

A RDA apresenta-se



A RDA apresenta-se



PANORAMA DDR

Título: O centro da cidade de Berlim

Título da contracapa: Zona reservada a peões em Karl-Marx-Stadt

PANORAMA DDR

Agência de imprensa para o estrangeiro SARL

Wilhelm-Pieck-Str. 49, Berlin, DDR-1054

Redacção «Panorâmica RDA»

Fim da redacção: Maio de 1986

Tradução: Intertext

Editores Zeit im Bild

Julian-Grimau-Allee, Dresden, DDR-8012

Printed in the German Democratic Republic

by Grafischer Großbetrieb Völkerfreundschaft Dresden

Berlin 1986

6060-11

Índice

25 História

Tradições progressistas · Libertação e recomeço antifascista-democrático · A divisão da Alemanha · A fundação da RDA · Criação das bases do socialismo · Rumo à sociedade socialista avançada · Configuração da sociedade socialista avançada · Continuação da concretização da tarefa principal

57 Estado e cidadãos

Direitos e deveres fundamentais · A legislação · Partidos políticos e organizações de massas · A Frente Nacional · As representações populares · A eleição dos deputados · Igrejas e comunidades religiosas

81 Política externa

Pela paz no mundo · Estreitamente unida à União Soviética e aos outros Estados socialistas · Para uma política activa de coexistência pacífica · Colaboração na base da amizade e solidariedade com os Estados da Ásia, África e América Latina · Intervenção construtiva na ONU

105 Economia nacional

Bases económicas · Principal conteúdo do Plano Quinquenal para os anos de 1986 a 1990 · Como nasce um Plano · Ciência e técnica · Indústria · Os complexos industriais · A emulação socialista e o movimento dos inovadores · As mulheres na economia nacional · Iniciações da juventude · Parceiros no CAME · Comércio externo · Agricultura · A vida no campo · Protecção ao meio ambiente

153 Política social

Solução do problema habitacional – núcleo da política social · Emprego para todos · Promoção das trabalhadoras e das famílias · Aumento dos salários – crescente poder de compra · Segurança social na terceira idade

177 Sistema de ensino

Educação pré-escolar · Escola secundária de ensino geral e politécnico de dez anos · Formação de professores · Escola – pais – organização juvenil · Formação profissional · Vias para a aquisição da aptidão pré-universitária · Actividades extra-escolares e ocupação dos tempos livres · Escolas superiores e técnicas médias · Formação de adultos

201 Cultura

Actividades culturais populares – clubes e casas de cultura · Juventude e cultura · As artes · Literatura e leitura · Teatro · Música · A arte ligeira · Artes plásticas e aplicadas · O filme · Património cultural · Manutenção de monumentos · Museus · Intercâmbio cultural internacional

225 Sistema de saúde

Previdência social · Prevenção da saúde · Assistência mé-

dica e social · Sistema de saúde nas empresas · Assistência materno-infantil · Promoção dos deficientes · Investigação e formação

237 Férias – tempos livres – recreio

Férias · Férias para alunos e jovens · Turismo juvenil · Recreio e tempos livres

243 Desporto

A Federação Alemã Gimno-Desportiva da RDA · Outras entidades e organismos do desporto da RDA · Desporto para todos – objectivo básico da DTSB · Desporto para a jovem geração · Fiel à ideia olímpica

278 Berlim – capital da RDA

293 Os distritos da RDA

Devido ao desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção socialistas, o nosso povo atingiu um padrão de vida nunca antes atingido ao longo da sua história. Desemprego é para nós um termo de outro mundo alheio ao nosso. No nosso país garante-se a segurança social, o pleno emprego, iguais oportunidades de ensino para todos os filhos do povo. Nós consideramos que a mais importante tarefa é a preservação da paz e, assim, a perspectiva de um futuro assegurado.

Erich Honecker



Erich Honecker

secretário-geral do Comitê Central do PSUA
e presidente do Conselho de Estado da RDA







A costa do Mar Báltico – centro da construção naval e região de férias preferida



A ilha de Rügen – uma paisagem de grande encanto para os habitantes e visitantes (em cima)



Durante a colheita numa empresa cerealífera no distrito de Neubrandenburgo

O castelo em Schwerin — construído no século XIX — é um centro cultural da capital do distrito





Recreio na praia do Mar Báltico

Construção de edifícios em estilo antigo e tradicional em Rostock

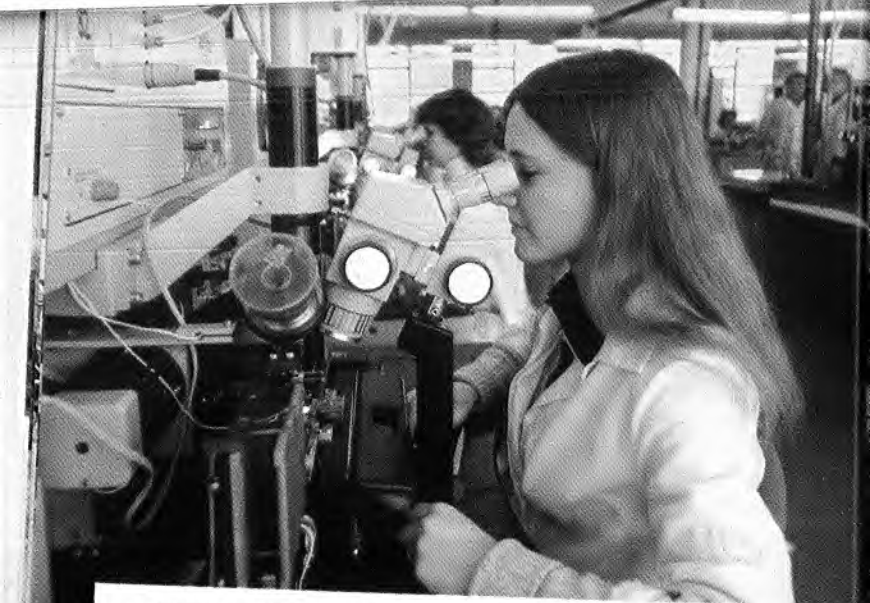




Capital do distrito de Potsdam (em cima à dir.). Os Sorábios, minoria nacional da RDA com plena igualdade de direitos (à esquerda)



O Spreewald, uma paisagem única de prados e que é cortada por uma rede fluvial



A empresa produtora de semicondutores de Frankfurt (Oder) – um dos importantes complexos industriais da microelectrónica

Paisagem típica caracterizada por minas a céu aberto nos distritos de Cottbus e Leipzig





Calma e descanso num parque de Leipzig

A encantadora cidade de Bautzen, com mais de mil anos, tornou-se num importante centro industrial através da construção de carruagens de caminho de ferro





Montanhas da Suíça Saxónica (em cima) · Pintora de louça Meissen (à esq.) · No complexo industrial Umformtechnik de Erfurt (à direita)



O «Zwinger de Dresden» – um lugar de cultura com fama mundial e que foi reconstruído na sua antiga beleza



A sua assinatura é procurada: Ulf Timmermann, detentor do recorde mundial no lançamento do peso

Estudantes da Escola Superior de Música «Franz Liszt» em Weimar





Festa num jardim particular

Baile num clube de estudantes

Nos concertos efectuados no pátio Schlüterhof do Museu da História Alemã em Berlim também podem apresentar-se jovens artistas (página seguinte)





História

Tradições progressistas

A história alemã é rica em acontecimentos progressistas e reacionários, em sucessos e derrotas das forças progressistas. As derrotas dos combatentes revolucionários por um Estado alemão humanista, pela liberdade, democracia e pelo socialismo tiveram muitas vezes consequências trágicas para os povos da Europa e do mundo.

A República Democrática Alemã rompeu radicalmente com todo o reaccionário, absorveu as tradições progressistas continuando-as com êxito. Ela enfrenta a história alemã cheia de vicissitudes e honra todas as realizações progressistas. A RDA está consciente de que os camponeses revolucionários, a burguesia progressista, o movimento operário alemão e, em primeiro lugar, a «Liga dos Comunistas», a social-democracia revolucionária e o Partido Comunista, com a luta pelo progresso social no seu tempo criaram os pressupostos imprescindíveis para a vitória do socialismo em solo alemão. A RDA preserva as obras e presta homenagem às vítimas da luta secular pela liberdade como tradições que remontam ao tempo do nascimento do povo alemão.



Criação do primeiro Estado alemão

Os princípios das tradições progressistas remontam à época em que as tribos germânicas, das quais surgiu mais tarde o povo alemão, resistiram com êxito à total integração no Império Romano, tendo contribuído assim para a decadência da sociedade escravagista. Sucessivas sublevações camponesas na Idade Média abriram o caminho ao progresso da mesma forma que as lutas travadas pelas cidades por alcançar a sua independência em relação à nobreza. No progresso histórico também participaram representantes da classe feudal. Assim, o rei Heinrich I (919–936) fundou o primeiro Estado alemão o qual acelerou o processo de fusão de várias tribos até à formação do povo alemão. Aos nomes de Walther von der Vogelweide (fotografia) e de Wolfram von Eschenbach (ambos de cerca de 1200) está associada a primeira época de florescimento da literatura alemã.



Reforma e Guerra dos Camponeses

A Reforma e a Guerra dos Camponeses (1517–1526) ocupam um lugar de destaque entre as tradições progressistas. As ideias reformadoras de Martinho Lutero dirigiram-se contra a Igreja Católica-Romana.

A sua tradução da Bíblia promoveu de uma forma essencial o surgimento de uma linguagem escrita em alto alemão moderno. Na Guerra Alemã dos Camponeses (1524–1526) as massas populares, sob a liderança de Thomas Müntzer, empreenderam pela primeira vez a tentativa de transformar a sociedade por meios revolucionários. A Guerra dos 30 Anos (1618–1648) fez retroceder muito o desenvolvimento da Alemanha. Como consequência consolidou-se ainda mais a divisão da Alemanha em numerosos principados autônomos. O reino da Prússia desenvolveu-se tornando-se num Estado autônomo económica e militarmente forte.



Consequências da Revolução Francesa

A Revolução Burguesa em França (1789–1795) fez estremecer a ordem feudal também na Alemanha. Em 1793 foi constituída a República de Mainz – o primeiro Estado burguês e democrático em solo alemão. Derivado às Guerras Napoleônicas a opressão nacional tornou-se no mais sério entrave ao desenvolvimento progressista. Através da reforma das relações agrárias, da administração e do exército, bem como através de medidas de promoção das ciências o barão von und zum Stein, Gerhard von Scharnhorst (foto), Neithardt von Gneisenau, Alexander e Wilhelm von Humboldt abriram o caminho ao progresso social na Prússia. Na Guerra de Libertação em 1813 foi eliminado o jugo estrangeiro. Entre os valores espirituais da nova época contam-se as grandes obras de Lessing, Goethe, Schiller, Kant, Hegel, Mozart e Beethoven.



Por uma Alemanha democrática

A classe operária surgiu com a indústria capitalista. Karl Marx e Friedrich Engels (foto) tomaram consequentemente partido pela nova classe em ascensão, a qual levantou pela primeira vez a sua voz na Alemanha aquando da Sublevação dos Tecelões da Silésia em 1844. Marx e Engels colocaram a ciência ao serviço da sua luta de libertação. Fundamentaram a teoria do comunismo científico como transformadora do mundo e criaram o primeiro partido proletário – a «Liga dos Comunistas». O Manifesto do Partido Comunista redigido por Marx e Engels em 1847/48 por encargo da Liga foi de início o programa de luta de um punhado de revolucionários mas que encontrou, posteriormente, ressonância junto de milhões de explorados e oprimidos de todo o mundo.

Na Revolução Democrático-Burguesa de 1848/49 o povo (foto) sublevou-se com o intuito



de eliminar o sistema de dominação da aristocracia e superar assim a dispersão de Estados feudais na Alemanha. A **Liga dos Comunistas** apresentava as mais consequentes reivindicações. Embora a Revolução tenha sido traída pela burguesia e esmagada pelos exércitos da contra-revolução, ela conseguiu provocar o declínio definitivo do regime feudal e fez com que o capitalismo se impusesse na Alemanha.

Apoiados por Marx e Engels, August Bebel e Wilhelm Liebknecht fundaram, nos finais dos anos sessenta do século XIX, o primeiro partido de massas dos operários o qual fez do marxismo a sua doutrina: O Partido de Eisenach (assim chamado por ter sido fundado em Eisenach) e a União Geral dos Operários Alemães fundada por Ferdinand Lassalle unificaram-se no Partido Operário Socialista da Alemanha. Nem a proibição nem a perseguição («Lei dos Socialistas» de 1878 a 1890), conseguiram deter o avanço da social-democracia alemã revolucionária.

Em 1871, após negociações entre o chanceler da Prússia, Otto von Bismarck, e os príncipes do Sul da Alemanha, foi formado o Império Alemão. Assim foi formado o Estado nacional burguês alemão. A formação da nação alemã burguesa tinha terminado. A dispersão territorial desapareceu em consequência da fundação do Império e criou condições mais favoráveis para o desenvolvimento do capitalismo e para a luta da classe operária. Porém, na medida em que o Estado não tinha sido um resultado de uma revolução democrática, mas sim criado através duma «revolução imposta de cima» sob a direcção da Prússia, manteve-se o domínio do militarismo prussiano e da aristocracia agrária reaccionária (Junker).



A luta contra a guerra Desencadeamento da Revolução de Novembro

No Império Alemão o capitalismo desenvolveu-se rapidamente. As classes dominantes na Alemanha aspiravam à «nova divisão» do mundo em seu proveito. Foram elas os principais responsáveis pela primeira Guerra Mundial (1914/18). Ludibriaram milhões de pessoas com invenções dizendo que os alemães tinham de se defender contra um «mundo de inimigos».

Todavia a esquerda alemã continuou a lutar. As palavras corajosas de Karl Liebknecht (foto) «O inimigo principal está dentro do próprio país!» tornaram-se na sua palavra de ordem. Imbuídos deste espírito e apesar do terror e da perseguição esclareceram os operários sobre o carácter imperialista da guerra e actuaram no sentido de lhe pôr cobro através de uma revolução popular.

A Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, no ano de 1917, que iniciou uma nova época na história da humanidade,

teve também grandes repercussões na Alemanha. Na Revolução de Novembro de 1918, operários, camponeses e soldados derrubaram a monarquia conquistando importantes direitos democráticos. Em consequência da traição dos dirigentes de direita da social-democracia alemã, não foi possível liquidar o poder dos capitalistas monopolistas, latifundiários e militares reaccionários. «O imperador foi-se, os generais ficaram», dizia-se sobre a República de Weimar burguesa-parlamentar formada em 1919.

Na Revolução de Novembro foi fundado o Partido Comunista da Alemanha. O assassinato dos seus dirigentes, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg, em Janeiro de 1919, foi um duro golpe para o ainda jovem KPD. Sob a direcção de Ernst Thälmann o KPD desenvolveu-se, dando lugar a um partido forte, profundamente enraizado no povo.



O fascismo hitleriano e a segunda Guerra Mundial

O KPD advertiu a tempo sobre o perigo fascista. Actuou para que se formasse uma frente unitária da classe operária e para a união de todos os antifascistas. Para manter por todos os meios os fascistas afastados do governo, o KPD exortou em 1932 os social-democratas, os sindicalistas, os cristãos e os democratas burgueses a uma acção antifascista. Porém, alguns dirigentes da social-democracia e dos sindicatos rejeitaram todas as propostas do KPD. Os partidos burgueses que tinham vindo a perder progressivamente eleitores a favor do partido nazi, capitularam perante os fascistas. Em fins de 1932, industriais influentes, banqueiros e latifundiários intimaram o presidente do Reich, Paul von Hindenburg, a nomear para chanceler do Reich o dirigente do partido nazi, Adolf Hitler. Isso aconteceu em janeiro de 1933.

Com o partido nazi tinha subido ao poder o partido cujo pro-

grama melhor correspondia aos interesses dos grupos mais reaccionários do capital monopolista alemão, dos latifundiários e dos militares. A ditadura fascista investiu contra comunistas e outros antifascistas com uma crueldade até então desconhecida. A nível da política interna o seu objectivo era destruir o movimento operário alemão, e, a nível da política externa, conseguir para o imperialismo alemão a hegemonia mundial, em particular destruir a União Soviética. A brutal perseguição dos judeus esteve relacionada com este objectivo.

Recorrendo às calúnias anticomunistas, anti-soviéticas e anti-semitas e a uma demagogia social muito subtil, os nazis dissimularam os seus preparativos para a guerra. Milhões de alemães foram convencidos pela propaganda nazi.

Mesmo assim, antifascistas, com os comunistas na vanguarda, sociais-democratas, democratas

burgueses, intelectuais e eclesiásticos prosseguiram a luta em condições extremamente difíceis e perseguidos como nunca. Na clandestinidade, nas prisões, nos campos de concentração e nos países de exílio lutaram pela união de todos os antifascistas com a finalidade de derrubar o regime de Hitler. À resistência antifascista aliaram a elaboração de concepções para o Estado alemão democrático e amante da paz a criar após a liquidação do fascismo.

Em 1 de Setembro de 1939 a Alemanha hitleriana desencadeou, com a invasão da Polónia, a segunda Guerra Mundial. O imperialismo alemão, que se tinha preparado longa e intensivamente para a agressão, conseguiu, de início, êxitos consideráveis. Em 22 de Junho de 1941 os exércitos fascistas invadiram a União Soviética. Na URSS, na Polónia, na Jugoslávia, em França, na Grécia e noutros países, milhões de pessoas foram caindo vítimas do regime de exploração e de destruição dos fascistas.

Mas, os povos que lutavam pela sua liberdade e independência, mostraram ser mais fortes. Até fins de 1941 ficou formada a coligação anti-hitleriana como aliança dos povos e dos governos contra os agressores fascistas. A sua força principal era a União Soviética. Na frente germano-soviética estavam concentradas dois terços das divisões fascistas. Aqui, tiveram lugar as batalhas determinantes para o rumo que a guerra tomou. A luta heróica do Exército Soviético e dos povos

soviéticos, sobre os quais recaiu o maior peso da guerra e que sofreram o maior número de vítimas, foi decisiva para a vitória sobre os agressores fascistas.

Em Julho de 1943, foi constituído na União Soviética, por iniciativa do KPD, o Comité Nacional «Alemanha Livre». Dele faziam parte comunistas, sociais-democratas, cristãos, democratas burgueses, oficiais e soldados do exército fascista, que tinham aprendido com a história.

Dezenas de milhares dos melhores filhos do povo alemão caíram vítimas do terror fascista: Ernst Thälmann (fotografia), John Schehr, Anton Saefkov, Theodor Neubauer e muitos outros comunistas, sociais-democratas, como Rudolf Breitscheid e Wilhelm Leuschner, oficiais patriotas como Harro Schulze-Boysen e Claus Graf Schenk von Stauffenberg, cristãos como o superintendente Bernhard Lichtenberg e o professor de teologia Dietrich Bonhoeffer. A honra do povo alemão foi salva pelo empenhamento abnegado dos antifascistas.

Libertação e recomeço antifascista-democrático

Em 8 de Maio de 1945, os representantes do Alto Comando do exército fascista assinaram em Berlim-Karlshorst o documento de capitulação incondicional. Com a libertação, surgiu para o povo alemão a possibilidade de construir uma Alemanha antifascista democrática.

Conforme os acordos da coligação anti-hitleriana foram formadas na Alemanha zonas de ocupação: uma soviética, uma norte-americana, uma britânica e uma francesa. Os comandantes-em-chefe das forças armadas das quatro potências de ocupação constituíram um Conselho de Controlo Aliado, com sede em Berlim, que deveria coordenar a actuação das quatro potências. Os comandantes-em-chefe exerceram o poder supremo nas suas respectivas zonas de ocupação.

Já em Junho de 1945 os partidos e as organizações de massas antifascistas-democráticos puderam iniciar as suas actividades após ter-lhes sido dada autorização pela Administração Militar Soviética na Alemanha (SMAD). O Partido Comunista da Alemanha (KPD) através dum Apelo dirigido ao povo alemão em 11 de Junho de 1945, empenhou-se para salvar o país da situação de miséria em que este se encontrava. Apelou à unidade da classe operária e à união de todas as forças democráticas, exigindo que o fascismo e o militarismo fossem completamente eliminados. O KPD associou a luta pela superação da miséria e pela normalização da vida com a luta por uma transformação antifascista-democrática do país. Devido às experiências do período do fascismo as forças progressistas do SPD tinham a noção de que a unidade da classe operária era imprescindível para a transformação democrática da Alemanha. A identidade de posições do KPD e do SPD relativamente aos objectivos e as exigências fundamentais, possibilitou uma estreita cooperação entre ambos os partidos.

Forças burguesas e pequeno-burguesas e entre estas, também cristãos empenhados começaram a organizar-se em partidos. Nos finais de Junho de 1945 surgiram, em Berlim, a União Cristã-Democrática da Alemanha (CDU) e o Partido Liberal-Democrático da Alemanha (LDPD). Nos seus documentos de fundação

ambos os partidos fixaram objectivos antifascistas e apoiaram uma acção concertada entre todos os partidos antifascistas-democráticos.

O KPD, SPD, CDU e LDPD criaram, em 14 de Julho de 1945, um Bloco Antifascista-Democrático (a partir de 1949 Bloco Democrático) para a luta comum por uma Alemanha pacífica, antifascista-democrática.

Além dos partidos políticos surgiram as primeiras organizações de massas: a Confederação dos Sindicatos Livres Alemães, a Liga da Cultura para a Renovação Democrática da Alemanha, bem como comissões para os assuntos da juventude e das mulheres.

Os Acordos de Potsdam. De 17 de Julho a 2 de Agosto de 1945 encetaram negociações em Potsdam sobre o futuro da Alemanha os chefes dos governos das três potências vencedoras; a URSS, os EUA e a Grã-Bretanha. As suas resoluções, às quais mais tarde aderiu a França, determinaram que se considerasse a Alemanha como um todo e que o fascismo alemão fosse eliminado com as suas raízes. Por isso, as relações de propriedade e de poder, a vida social, política, económica e cultural do povo alemão deveriam ser profundamente transformadas e deveriam ser fomentadas relações antifascistas-democráticas em toda a Alemanha. O povo alemão foi obrigado a indemnizar, através de reparações, uma parte dos prejuízos causados pelos fascistas. No interesse da preservação da paz os Acordos de Potsdam fixaram a fronteira polaca-alemã ao longo dos rios Oder e Neisse.

Criação de novos órgãos estatais. No Verão de 1945 foram criados novos órgãos de administração. Antifascistas expulsaram das empresas e das administrações os criminosos de guerra fascistas. A direcção dos novos órgãos de poder foi assumida por antifascistas comprovados, representantes de todos os partidos. Iniciou-se a reforma da justiça e foi criada uma polícia comprometida com os interesses dos trabalhadores.

Reforma agrária democrática. A reforma agrária democrática foi concretizada num curto espaço de tempo (do Outono de 1945 a 1946). A sua realização esteve a cargo de comissões da reforma agrária às quais pertenciam 52.000 camponeses, trabalhadores rurais e da indústria. Todos os latifundiários cujas proprie-



A Conferência de Potsdam realizada pelos chefes de Estado das três potências aliadas – a URSS, a Grã-Bretanha e os EUA – de 17 de Julho a 2 de Agosto de 1945 no palácio de Cecilienhof (ao centro J. V. Estaline, à dir. Harry S. Truman, à esqu. Clement Attlee)

dades tinham uma área superior a 100 hectares, bem como as terras pertencentes a criminosos de guerra foram expropriados sem indemnização. Surgiu um fundo estatal de terras com mais de 3,3 milhões de hectares com o qual beneficiaram mais de 550.000 trabalhadores rurais e desalojados provenientes das regiões orientais que antigamente faziam parte da Alemanha, trabalhadores, empregados, artífices, camponeses com pouca terra e pequenos arrendatários. Cerca de 1,1 milhão de hectares permaneceram como propriedade social. Destas terras foram criadas herdades estatais, empresas de silvicultura ou estabelecimentos de pesquisa. Surgiu uma organização democrática dos camponeses: a Associação de Entreatuda Camponesa (Vdgb).

A reforma escolar. No Outono de 1945, foi criada uma escola estatal unitária que pela primeira vez concedeu a todas as crianças o mesmo direito à formação escolar. Em pouco tempo, 40.000 jovens operários, camponeses e outros trabalhadores fo-

ram ganhos e formados como novos professores. Os antigos professores fascistas foram expulsos das escolas, escolas superiores e universidades; as direcções, o corpo docente, os programas lectivos e a composição social dos estudantes foram renovadas democraticamente. Desenvolveram grandes esforços para possibilitar um estudo superior a crianças oriundas de famílias operárias e camponesas. O privilégio secular das classes dominantes à formação foi eliminado.

Recomeço cultural. A Imprensa, a Rádio, o sector cinematográfico, bem como as editoras, os teatros e museus foram expurgados das ideias fascistas e racistas e transformados em propriedade estatal. Obras da cultura nacional puderam ser de novo publicadas ou pela primeira vez na forma original (Lessing, Goethe, Schiller, Heine). Escritores antifascistas como Johannes R. Becher, Bertolt Brecht, Willi Bredel, Heinrich e Thomas Mann, Anna Seghers e Erich Weinert deram uma ajuda considerável para educar, no espírito democrático, grandes sectores da população.

Plebiscito no dia 30. 6. 1946 na Saxónia sobre o projecto-lei relativamente à expropriação dos criminosos de guerra e nazis



A Liga da Cultura criada por intelectuais progressistas em 1946, tornou-se numa organização central da cultura.

Fundação do PSUA. Enquanto que nas zonas de ocupação ocidentais a luta pela unidade da classe operária sofria os primeiros retrocessos, os operários na zona de ocupação soviética puderam exigir com veemência a unificação do KPD e do SPD para darem lugar a um partido único e revolucionário.

A confiança recíproca reforçou-se na unidade de acção ao criarem os novos órgãos estatais, na reforma agrária e na reforma escolar. Os comunistas e sociais-democratas reconheceram sempre, e cada vez mais, a força que constitui a unidade.

Ambos os partidos decidiram criar um partido unificado. O caminho a encetar e o carácter deste partido, foram fixados no documento «Princípios Fundamentais e Objectivos do Partido Socialista Unificado da Alemanha» e nos Estatutos do Partido.

Em 21 e 22 de Abril de 1946 reuniram-se em Berlim 548 delegados sociais-democratas e 507 comunistas que, por unanimidade, decidiram a união do KPD e do SPD formando assim o Partido Socialista Unificado da Alemanha. Wilhelm Pieck (KPD) e Otto Grotewohl (SPD) foram eleitos como presidentes com plena igualdade de direitos.

Criação do sector estatal da indústria. Com base num plebiscito (30/6/46) efectuado na Saxónia foram expropriadas, sem indemnização, na zona de ocupação soviética 9.281 empresas, entre estas 4.000 empresas industriais de nazis activos e criminosos de guerra. Entre as empresas expropriadas encontravam-se todas as grandes empresas, assim como todas as antigas empresas de armamentos. As empresas expropriadas foram transformadas em propriedade estatal formando a base do poder económico da classe operária.

Nos partidos que cooperaram com o PSUA operou-se um desenvolvimento progressista. Em 1948 tinham surgido o Partido Democrático dos Camponeses da Alemanha (DBD) e o Partido Nacional-Democrático da Alemanha (NDPD), dois partidos com influência entre as massas. Estes partidos, assim como a Confederação dos Sindicatos Livres Alemães (FDGB), a Juventude Livre Alemã (FDJ) e a Federação Democrática das Mulheres da Alemanha (DFD) foram incorporados no Bloco Democrático.

A divisão da Alemanha

Em todas as zonas de ocupação, os comunistas e antifascistas empenharam-se pela renovação antifascista-democrática. No entanto, as potências de ocupação das zonas ocidentais deixaram inalterável o poder económico dos monopólios alemães. Proibiram iniciativas contra a expropriação de criminosos de guerra e fascistas activos.

Em 1947 os EUA, a Grã-Bretanha e a França, juntamente com políticos burgueses e sociais-democratas de direita, dirigiram a divisão da Alemanha. Os EUA e a Grã-Bretanha haviam proclamado, em Setembro de 1946, a unificação das suas zonas de ocupação formando uma bi-zona. Em Junho de 1948 foi realizada, nas zonas ocidentais de ocupação, uma reforma monetária em separado (introdução do Deutsche Mark com base no dólar). Quando, em Setembro de 1949, foi formado o governo da República Federal da Alemanha, com Konrad Adenauer como chanceler federal, ficou consumada a divisão estatal da Alemanha. A criação da RFA concretizou-se violando os Acordos de Potsdam.

A fundação da RDA

Com a criação do Estado separado alemão ocidental surgiu uma nova situação. A RFA pretendeu ser o único Estado sucessor do Reich Alemão e representante de todos os alemães. No Leste da Alemanha, a classe operária e os seus aliados necessitavam de um Estado forte para garantir as conquistas das transformações antifascistas-democráticas.

Em 7 de Outubro de 1949 reuniu-se em Berlim o Conselho Popular Alemão, órgão dirigente do Movimento do Congresso Popular para a Unidade e uma Paz Justa. Este movimento representara a aliança política entre a classe operária e todas as camadas do povo. Os seus membros decidiram, por unanimidade, constituírem-se como Câmara do Povo da República Democrática Alemã. A Constituição entrou em vigor e foi formado o governo. Segundo uma proposta apresentada por todos os grupos parlamentares, a Câmara do Povo elegeu Wilhelm Pieck para Presi-

dente de Estado. Otto Grotewohl, na qualidade de primeiro-ministro, apresentou o seu governo do qual faziam parte militantes do PSUA e dos outros partidos do Bloco Democrático.

As funções administrativas até ao momento assumidas pelas entidades militares soviéticas passaram para o novo governo.

A fundação da RDA representa algo totalmente novo na história alemã. Pela primeira vez surgiu um Estado independente e autónomo criado pela classe operária e por todos os outros trabalhadores. Na primeira declaração apresentada pelo governo da RDA, este manifestou-se a favor da paz, do progresso social, da amizade com a União Soviética e com todos os povos amantes da paz.

No ano de 1950 foi concluído o acordo entre a RDA e a Polónia sobre a fixação definitiva da fronteira do Oder e Neisse, conforme o estabelecido nos Acordos de Potsdam.

Quase simultaneamente com a fundação da RDA, foi criada a Frente Nacional, um amplo movimento popular democrático. Ela é desde o início a forma de aliança da classe operária com todas as camadas sociais da população da RDA. A Frente Nacional considerou como sua tarefa principal, o empenhar-se pelo reforço da RDA e pela reunificação da Alemanha numa base democrática.

Criação das bases do socialismo

A construção duma economia forte e potente fez parte das tarefas principais do poder dos operários e camponeses. Foi preciso eliminar as grandes desproporções existentes na indústria, herdadas do passado e que tinham aumentado em consequência da divisão da Alemanha.

Com a ajuda soviética foi criada, no período do primeiro plano quinquenal (1950-1955), uma base metalúrgica, alargado o sector da construção de máquinas pesadas e começou a construção de uma frota mercantil. Na segunda metade dos anos 50 foram criadas potentes centrais. Alargou-se a base de matérias-primas e a indústria química.

Em 1950, a RDA foi admitida como membro do Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME). Esta admissão foi uma condi-

Da «Lei sobre a Defesa da Paz»
de 15. 12. 50

GESETZBLATT

der
Deutschen Demokratischen Republik

1950 | Berlin, den 22. Dezember 1950 | Nr. 141

Tag	Inhalt	Seite
15. 12. 50	Gesetz zum Schutze des Friedens	1199

§ 1

Quem menosprezar outros povos ou raças, proferir calúnias contra eles, exortar ao boicote contra eles para perturbar as relações pacíficas entre os povos e envolver o povo alemão numa nova guerra, será condenado a pena de prisão e em casos graves a pena de prisão maior.

§ 2

(1) Quem propagandear actos de agressão, e em particular uma guerra de intervenção, quem instigar os alemães a participar em acções bélicas que tenham por finalidade oprimir os povos será condenado a pena de prisão e em casos graves a pena de prisão maior.

§ 4

Quem glorificar ou propagandear a utilização de armas atómicas ou outros meios de extermínio massivo, tais como, substâncias tóxicas, elementos radioactivos, químicos ou bacteriológicos será condenado a pena de prisão e em casos graves a pena de prisão maior.

ção basilar para o contínuo desenvolvimento da economia nacional da RDA.

LPG. Em 1952 surgiram as cooperativas de produção agrícola (LPG). Com este passo, começou a transição das explorações individuais dos camponeses para a grande produção socialista na agricultura. Como consequência deste desenvolvimento melhorou o abastecimento de bens alimentares, superou-se gradualmente o atraso das aldeias. Todas as questões ligadas com o desenvolvimento das cooperativas foram discutidas com os camponeses das cooperativas. Em 1960 operou-se a completa transição para a produção cooperativista.

PGH. Surgiram também as primeiras cooperativas de produção do sector das artes e ofícios (PGH). Foram concluídos contratos à consignação entre comerciantes retalhistas e o comércio estatal. Proprietários de empresas privadas da indústria, da construção ou de transportes aceitaram o Estado como sócio. Desde modo, estas camadas populacionais foram incluídas na construção socialista.

As Faculdades de Operários e Camponeses (ABF), criadas em 1949, deram um contributo especial para a formação de intelectuais socialistas. Até princípios de 1960, mais de 30.000 jovens operários e camponeses prepararam-se nestas instituições para frequentarem um curso superior.

O desenvolvimento da economia nacional possibilitou uma melhoria das condições de vida do povo. O salário real dos trabalhadores aumentou, de 1950 a 1960, para mais do dobro. Na indústria, nos transportes e comunicações foi reduzido o horário de trabalho para 45 horas semanais mantendo-se o mesmo nível salarial.

O rearmamento da RFA e a sua integração na NATO (1955) cimentaram a divisão da Alemanha. Em Maio de 1955 os países socialistas da Europa concluíram o Tratado de Varsóvia sobre a Amizade, Cooperação e Assistência Mútua. Desde a sua fundação em 1956, o Exército Nacional Popular faz parte da organização do Tratado de Varsóvia.

Assim, a RDA e a RFA tornaram-se partes integrantes de dois sistemas mundiais opostos e, desde então, desenvolveram-se em bases sociais que já não podem ser reunificadas.

Quando, em 7 de Setembro de 1960, morreu o presidente Wilhelm Pieck, a Câmara do Povo decidiu criar o Conselho de Estado, órgão colectivo dirigente do Estado. Para presidente foi eleito Walter Ulbricht, primeiro-secretário do Comité Central do PSUA. Como membros do Conselho de Estado foram nomeados representantes de todos os partidos e organizações de massas.

A fronteira aberta com a RFA e Berlim Ocidental causou enormes prejuízos, tanto económicos como políticos, à construção socialista na RDA. Em 13 de Agosto de 1961, o Exército Nacional Popular, as Milícias Operárias, fundadas em 1953, bem como outras forças armadas da RDA tomaram medidas para controlar a fronteira até então aberta. Esta acção tinha sido coordenada com os outros Estados do Tratado de Varsóvia.

Rumo à sociedade socialista avançada

Depois da criação das bases do socialismo foi possível e necessário configurar de forma planificada a nova ordem social.

Economia. Nos anos 60 promoveu-se, prioritariamente, os ramos industriais que melhor correspondiam às condições da RDA e às exigências do progresso técnico-científico. Nestes integravam-se a indústria química, em particular, a indústria petroquímica, a electrotécnica e electrónica. Na segunda metade dos anos 60 foram criados na indústria estatal os primeiros complexos industriais. Na agricultura, as cooperativas de produção agrícola consolidaram-se e a cooperação entre elas alargou-se cada vez mais. Com base nos progressos económicos foi possível continuar a melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores. Em 1966 e 1967 foi introduzida gradualmente a semana de 5 dias de trabalho.

Em 1965 a Câmara do Povo aprovou a Lei sobre o sistema de ensino socialista unificado. A novidade mais importante foi a introdução da escola de formação geral e politécnica de dez anos extensiva a todos os jovens na idade escolar.

Acordos de Amizade. No decorrer dos anos 60 a RDA concluiu Acordos de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua com a URSS, a Polónia, a RS da Checoslováquia, a Hungria, Bul-

gária e, em 1972, com a Roménia. A cooperação económica com os outros Estados do CAME, em particular com a URSS, ampliou-se consideravelmente. O acordo comercial concluído com a URSS para o período de 1966 a 1970, foi considerado como o mais vasto acordo até então conhecido na história do comércio mundial.

Constituição socialista. Em Abril de 1968, 94,5% dos cidadãos com direito a voto aprovaram, através dum plebiscito, a nova Constituição socialista. A Constituição – de novo complementada e alterada em 1974 – caracteriza a RDA como Estado socialista dos operários e camponeses, como organização política dos trabalhadores da cidade e do campo, dirigido pela classe operária e pelo seu Partido. Parte do facto de que se desenvolve na RDA a nação alemã socialista.

Proposta para relações normais com a RFA. Tornou-se cada vez mais evidente que o processo de divisão da RDA e da RFA foi irreversível. Precisamente por este motivo, Willi Stoph, presidente do Conselho de Ministros desde o falecimento de Otto Grotewohl no ano de 1964, propôs ao governo da RFA, em 1967, a conclusão dum acordo sobre o estabelecimento de relações normais entre ambos os Estados conformes ao Direito Internacional. Mas, o facto do governo da RFA ter persistido na sua pretensão de ser o representante exclusivo dos alemães e o bloqueio diplomático à RDA, a ela associado, tornaram impossível um entendimento.

Desbloqueio diplomático. No decorrer dos anos 60, as relações da RDA com vários Estados da Ásia, África e da América Latina tornaram-se mais estreitas. Alargaram-se, sobretudo, as relações comerciais. Com alguns Estados acordou-se a instalação de consulados gerais. Um movimento mundial pelo reconhecimento da RDA, no qual as associações de amizade com a RDA que tinham surgido em muitos países desempenharam um importante papel, contribuiu para que fosse possível vencer o bloqueio diplomático. Em 1969/70, a RDA estabeleceu relações diplomáticas com 14 Estados.

Milhões de cidadãos aprovaram a Constituição da RDA em Abril de 1968

VERFASSUNG



der Deutschen Demokratischen Republik



Configuração da sociedade socialista avançada

Em 1971, o Comité Central do PSUA elegeu Erich Honecker para seu primeiro-secretário (a partir de 1976 secretário-geral). Em 1976, a Câmara do Povo elegeu-o para presidente do Conselho de Estado.

O VIII Congresso do PSUA, realizado em Junho de 1971, aprovou a política de configuração da sociedade socialista avançada. O nível de vida material e cultural do povo deveria ser continuamente aumentado com base num crescimento estável da economia. O PSUA aprovou um programa de cinco pontos como contributo da RDA para a salvaguarda da paz e para uma viragem rumo ao desanuviamento na Europa.

Crescimento económico. Em princípios dos anos 70, após a compra pelo Estado das empresas que trabalhavam com participação estatal e de empresas industriais ainda privadas, surgiram em toda a indústria relações de produção socialista. O crescimento económico efectuou-se, sobretudo, pela via da intensificação da produção e através do melhor aproveitamento dos resultados da ciência e da técnica. Nos finais dos anos 70, iniciou-se a construção duma indústria microelectrónica e a introdução da técnica de robots. Um passo mais importante rumo ao aperfeiçoamento da gestão e planificação da economia provou ser a consolidação dos complexos industriais já existentes e a criação de novos complexos. A agricultura também se desenvolveu com sucesso. Surgiram cooperativas de produção agrícola e herdades estatais especializadas na produção vegetal ou na pecuária e com grandes potencialidades. Novos Estatutos-Modelo das cooperativas de produção agrícola, aprovados pelo Conselho de Ministros em 1977, contribuíram para fomentar a contínua intensificação, bem como a cooperação na agricultura.

Política social. Os rendimentos económicos possibilitaram a realização do mais amplo programa de política social aprovado na história da RDA. No período de 1970 a 1980 foram construídas mais habitações do que nos 20 anos anteriores. Os subsídios e regalias do Estado que visam o melhoramento das condições de vida, tanto materiais como culturais, mais que duplicaram. Os

salários e as reformas aumentaram. Especialmente as famílias numerosas e mães que exercem uma profissão usufruíram de múltiplos apoios.

Ordem jurídica. A ordem jurídica socialista continuou a ser aperfeiçoada através da aprovação da Lei da Juventude (1974), do Código Civil (1975), que substituiu a última lei da ordem capitalista até então em vigor, do Código do Trabalho (1977) e da Lei sobre a Defesa Nacional (1978). Tomando ainda em consideração o Código da Família do ano de 1965, existem agora novas e amplas leis que abrangem todos os importantes domínios da vida.

Integração económica socialista. Com base no Programa Integral do CAME de 1971, a RDA contribuiu para a integração económica socialista. Em 7 de Outubro de 1975, a RDA concluiu com a União Soviética e mais tarde também com outros países socialistas, um novo Acordo de Amizade e Assistência Mútua.

No âmbito do programa «Intercosmos» dos países do CAME, realizou-se em Agosto/Setembro de 1978 o primeiro voo cósmico conjunto da URSS e da RDA. Sigmund Jähn, comunista e oriundo duma família operária, foi o primeiro alemão que voou para o cosmos.

Reconhecimento internacional da RDA. Os acordos que em princípios dos anos 70 a URSS, a RS da Checoslováquia e a RP da Polónia concluíram com a RFA, o Acordo Quatripartido sobre Berlim Ocidental e o Acordo sobre as bases das relações entre a RDA e a RFA proporcionaram o início duma viragem rumo ao desanuviamento, sobretudo na Europa. Estas alterações positivas estiveram directamente associadas com o reconhecimento diplomático da RDA a nível internacional. Em 1973, a RDA foi admitida nas Nações Unidas; em 1974 a RDA tinha relações diplomáticas com mais de 100 Estados. A RDA participou activamente na Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) em Helsínquia. A fim de concretizar a Acta Final da Conferência de Helsínquia foram concluídos múltiplos acordos e tratados com Estados capitalistas participantes na CSCE que abrangem quase todos os domínios: salvaguarda da paz, economia, ciência e técnica, cultura e desporto.



O X Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizado em Berlim em 1973

Continuação da concretização da tarefa principal

Desde o início dos anos 80 a RDA tem prosseguido com êxito o seu desenvolvimento como Estado socialista caracterizado por uma política estável e uma economia eficaz.

No Plano Quinquenal de 1981 a 1985 conseguiu-se aumentar o rendimento nacional, a produtividade do trabalho e a produção reduzindo simultaneamente o consumo de energia, de matérias-primas e materiais. Assim, foi possível efectuar a transição para a ampla intensificação, i.é, para a intensificação através da qual se poupa tempo de trabalho, mão-de-obra e fundos.

Também na agricultura se verificaram progressos sensíveis na intensificação. Quase todos os anos foi possível aumentar a produção de cereais e os rendimentos por hectare, mantendo uma relação vantajosa entre gastos e resultados e ultrapassar também os planos na pecuária.

A RDA apoiou as medidas do CAME que tinham como objectivo o contínuo entrelaçamento e a intensificação da produção. Com a URSS e os outros Estados do CAME foram concluídos programas a longo prazo sobre a cooperação nos domínios da ciência, técnica e produção até ao ano 2000.

A crescente potencialidade da economia nacional foi aproveitada para garantir e elevar o nível de vida material e cultural. O XI Congresso realizado em Abril de 1986, decidiu prosseguir, também no futuro, com a política comprovada da tarefa principal, na unidade de política económica e social, anunciando novas e importantes medidas da política social.

De importância para o ulterior aperfeiçoamento da democracia socialista foi a Lei sobre as Representações Populares Locais do ano de 1985 que alargou substancialmente as possibilidades de intervenção destes órgãos.

As actividades efectuadas em 1983 por ocasião do Ano Karl Marx, assim como as homenagens a Lutero levadas a cabo por ocasião do 500º aniversário do nascimento do reformador e ainda a «Homenagem da RDA a Bach, Schütz e Händel» em 1985, são um testemunho de que o património histórico progressista continua vivo na RDA.

O XI Congresso do PSUA pronunciou-se sobre o perigoso agravamento das tensões internacionais. O Congresso afirmou que a RDA considera como sua tarefa mais importante o prestar o seu contributo para salvar a humanidade de um holocausto nuclear e para uma viragem rumo ao desarmamento.

A RDA apoia as propostas da URSS e dos outros Estados do Tratado de Varsóvia que tendem para o desanuviamento e o desarmamento. O amplo programa de desarmamento apresentado pelo secretário-geral do CC do PCUS, Mikhail Gorbatchov, foi caracterizado como uma nova etapa da política de paz que oferece a todos os povos a possibilidade de um futuro pacífico.

No que diz respeito às relações com a RFA, a RDA guia-se pelo princípio de que ambos os Estados alemães têm uma responsabilidade especial pela paz devido às suas experiências históricas e à sua situação na linha divisória entre o Tratado de Varsóvia e a NATO.

A RDA também continua a apresentar muitas iniciativas próprias para fomentar a criação de uma coligação mundial do bom senso e do realismo em favor da prevenção de uma guerra nuclear. Continua a ser o seu princípio inalterável o de fazer tudo para que nunca mais parta uma guerra do solo alemão.





Maio de 1945. O exército soviético libertou Berlim do fascismo
Tropas soviéticas diante das Portas de Brandenburgo
Os libertadores distribuem pão a uma população faminta (página anterior)

As ruínas são retiradas – um primeiro passo para superar os efeitos da guerra (em cima)

O novo professor com os seus alunos. Até ao Verão de 1946, 40.000 novos professores prepararam-se para a sua actividade profissional numa escola nova e democrática (em cima à direita)

A terra dos «junker» e latifundistas é distribuída entre os camponeses com pouca terra e operários agrícolas (em baixo à direita)





Os partidos operários, KPD e SPD, unificam-se em Abril de 1946 formando o Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA)

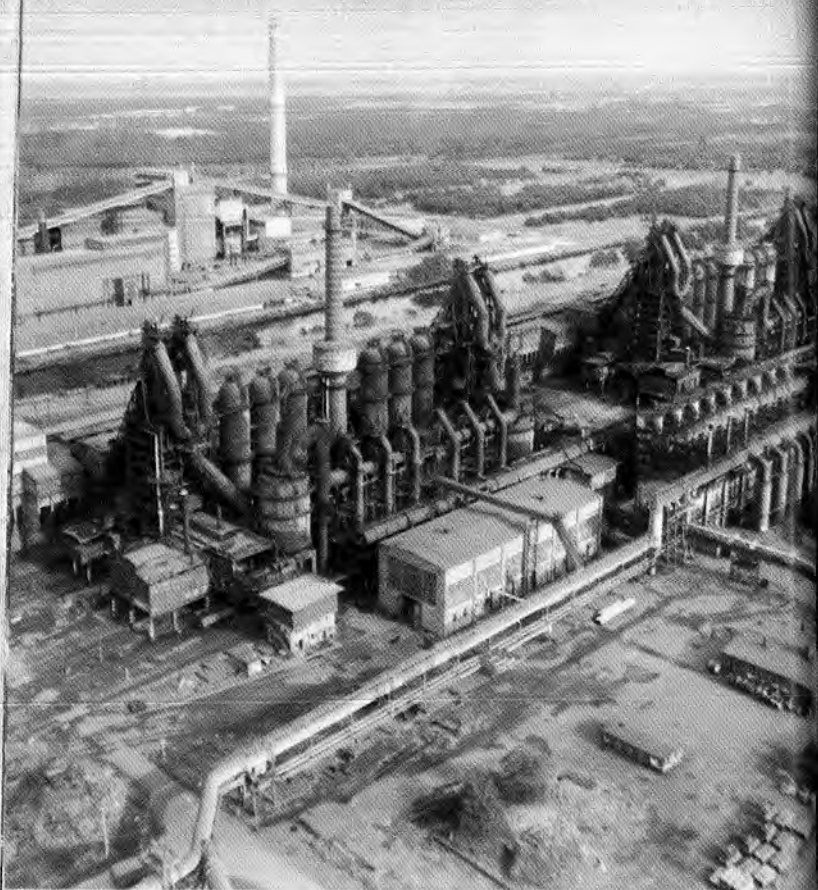
Uma imagem histórica: os dois presidentes Wilhelm Pieck (KPD) e Otto Grotewohl (SPD) apertam as mãos

Os escritores Thomas Mann (no centro) e Johannes R. Becher durante as homenagens a Goethe em Weimar no ano de 1949 (em cima à esquerda)

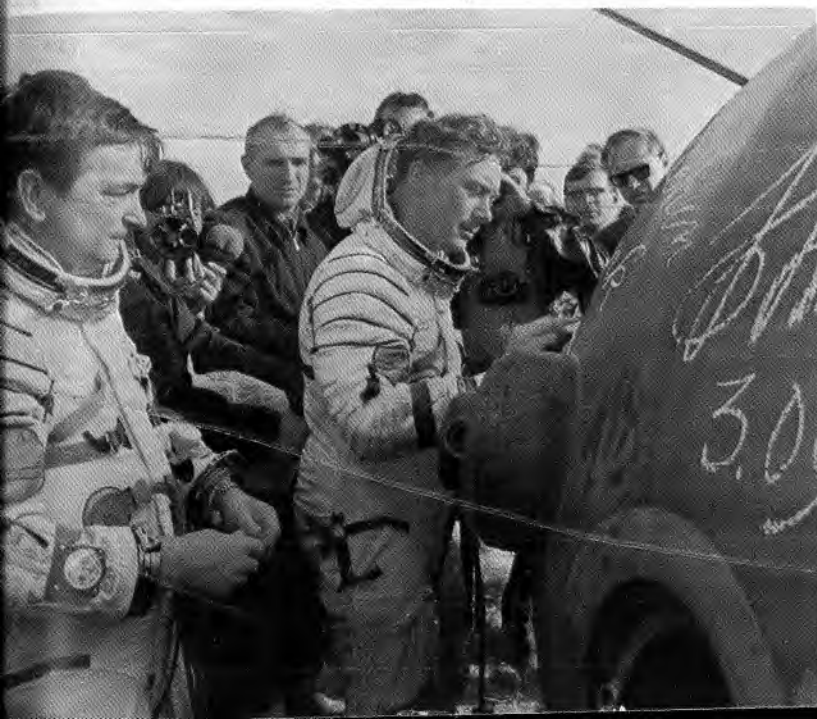
A estreia alemã da peça de Bertolt Brecht «Mãe Coragem» em 1949 no Deutsches Theater, em Berlim (em cima à direita)

Fundação da RDA no dia 7 de Outubro de 1949 – Wilhelm Pieck é eleito como primeiro Presidente da República





O complexo siderúrgico Eisenhüttenkombinat Ost construído nos anos 50 foi constantemente modernizado e alargado (em cima) Erich Honecker assina em 1975 em Helsínquia a Acta Final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (em cima à direita) 3 de Setembro de 1978. Sigmund Jähn, o primeiro cosmonauta da RDA com o seu comandante soviético Valeri Bykovski depois do seu regresso do espaço cósmico (em baixo à direita) Em memória dos 20.000 soldados soviéticos tombados durante a libertação de Berlim foi construído o monumento no Parque de Trep-tow na capital da RDA (página seguinte)





Estado e cidadãos

A RDA socialista é um Estado democrático. Com a sua Constituição, os órgãos eleitos e as direcções a RDA representa a união de todas as forças políticas e sociais do povo sob a direcção da classe operária e do seu Partido, o Partido Socialista Unificado da Alemanha. A aliança de todas as classes e camadas sociais, bem como a propriedade socialista dos meios de produção constituem as bases do sistema social socialista.

A colaboração comprovada entre o PSUA e os demais partidos e organizações de massas efectua-se em estrita observância da plena responsabilidade própria, política e organizativa, de todas as partes integrantes do sistema político da RDA.

Os amplos direitos políticos, económicos, sociais e culturais fixados nas leis garantem a todos os cidadãos a participação activa na preparação, concretização e controlo das decisões estatais.

Direitos e deveres fundamentais

Através da Constituição garante-se a todos os cidadãos o direito fundamental de viver em paz, de co-participar nos domínios político e económico, na vida social e cultural do Estado.

O direito à co-participação está amplamente garantido. Todos os órgãos de poder são eleitos de forma democrática. Os cidadãos colaboram com entusiasmo na actividade destes órgãos estatais, na gestão, planificação e configuração da vida social.

Todos os cidadãos têm os mesmos direitos e deveres independentemente da sua nacionalidade, raça, concepção do mundo e confissão religiosa, bem como da sua origem social.

Todos os cidadãos da RDA que completaram os 18 anos têm o direito de votar e ser eleitos para as representações populares.

O direito ao trabalho está consagrado na Constituição e no Código do Trabalho como direito fundamental, direito esse que é garantido na prática. Os fundamentos decisivos para o emprego a tempo inteiro e a segurança do posto de trabalho são a propriedade socialista dos meios de produção e a gestão e planificação estatais. Todos os cidadãos têm assegurada uma sólida formação e, após a sua conclusão, um posto de trabalho. O direito a auferir um salário igual pelo trabalho igual abrange sem limitações homens e mulheres, adultos e jovens.

O direito à educação garante uma elevada formação a todas as crianças independentemente da posição social dos seus pais, bem como a possibilidade de frequentarem um dos estabelecimentos do ensino superior. O sistema de ensino unificado socialista oferece a todos as mesmas oportunidades de formação. Todos os jovens têm o dever e o direito de aprender uma profissão.

O direito à livre expressão é garantido. Todos os cidadãos podem expressar livre e publicamente a sua opinião, de acordo com os princípios fixados na Constituição, e não podem ser prejudicados ao fazer uso deste direito. A liberdade de imprensa, rádio e televisão está garantida. Toda e qualquer propaganda militarista e revanchista está proibida por lei. São punidas como crime manifestações de ódio a outros povos, raças ou confissões.

O direito à liberdade de crença dá a possibilidade a todos os cidadãos de terem uma confissão religiosa e de exercerem actividades religiosas. As Igrejas e demais comunidades religiosas exercem a sua actividade em conformidade com as disposições legais da RDA.

A igualdade de direitos da mulher é garantida em todas as esferas da vida. Os organismos estatais estão obrigados a tratar e a promover as mulheres como cidadãos com os mesmos direitos. A sociedade socialista tem criado todas as premissas políticas e económicas necessárias à concretização deste direito humano fundamental. Na RDA não há nenhuma instituição democrática

em que as mulheres não ocupem o seu lugar. A independência económica das mulheres é garantida através do direito ao trabalho.

Os direitos dos jovens, sobretudo os direitos fundamentais ao trabalho e ao recreio, à participação política, à formação, bem como a uma vida feliz, e a concretização destes direitos abrem à nova geração todas as possibilidades de participar conscientemente na configuração do desenvolvimento socialista da RDA. Em todos os domínios confere-se aos jovens confiança e responsabilidade.

A legislação

A legislação da RDA serve a concretização dos interesses dos trabalhadores, a defesa da ordem e da liberdade, bem como a dignidade humana dos cidadãos. Tem que zelar pelo estrito cumprimento das leis e disposições legislativas. Segurança jurídica é uma característica do Estado socialista. Ela garante a igualdade de todos perante a lei. A legalidade é garantida através da incorporação dos cidadãos na sua execução e no controlo relativamente à observância do direito.

A aplicação da lei é exercida pelo Supremo Tribunal, pelos tribunais distritais e concelhios, bem como pelos tribunais sociais. A Câmara do Povo da RDA define os princípios para a actividade do Supremo Tribunal e do Procurador Geral.

Os tribunais sociais são firme parte integrante da legalidade socialista. Sendo a forma de participação democrática na execução do direito estes actuam como comissões de conflito nas empresas e como comissões de arbitragem nas zonas residenciais das cidades, aldeias e em cooperativas de produção. Elas tratam litígios laborais, litígios relativos ao direito civil de menor envergadura e outros.

A Procuradoria tem de defender os cidadãos contra infracções às leis e combater os delitos. Ela é dirigida pelo Procurador Geral e zela pelo estrito cumprimento da legalidade.

A Polícia Popular Alemã está subordinada ao Ministério do Interior e deve garantir a ordem e segurança públicas, bem como a vida pacífica dos cidadãos. A sua principal actividade é o impe-

dimento ou eliminação de perigos que ameacem a vida e a saúde das pessoas. Combate actos criminosos e outras infracções às leis. Na sua actividade recebe o apoio de muitos voluntários que trabalham sobretudo nos colectivos responsáveis pela segurança do trânsito, bem como nos bombeiros voluntários.

Partidos políticos e organizações de massas

Na RDA não há nenhuma classe ou camada social que viva pela exploração da outra. Todas estão interessadas em que o Estado e a sociedade se desenvolvam bem e no interesse de todos os cidadãos e que todos possam usufruir de acordo com os seus rendimentos dos êxitos da sociedade. Cada classe e camada social contribui com as suas capacidades, tradições e atitudes específicas para a grande obra.

Tal como a RDA é a obra comum da classe operária dirigente, dos camponeses das cooperativas, dos intelectuais e dos demais trabalhadores, todos unidos numa ampla aliança, também o sistema político é caracterizado pela relação de camaradagem e confiança entre os partidos e organizações de massas.

Os seguintes partidos e organizações de massas estão representados com grupos parlamentares próprios nas representações populares a todos os níveis:

O Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA)



O PSUA como partido da classe operária é o partido dirigente na RDA. Com o marxismo-leninismo dispõe duma teoria comprovada na prática e cientificamente fundamentada sobre a sociedade e o seu desenvolvimento. Ele concretiza as tarefas e objectivos da classe operária na edificação da sociedade socialista que foram fundamentados por Marx, Engels e Lênine e defende os interesses de todos os trabalhadores.

Fundado na Primavera de 1946 e surgido da unificação dos dois partidos operários alemães, o KPD e o SPD, continua a concretizar todas as tradições revolucionárias do movimento operário alemão. Nas suas fileiras o PSUA une mais de dois milhões dos membros mais progressistas da classe operária, dos camponeses das cooperativas, dos intelectuais e dos demais trabalhadores. O órgão supremo do Partido é o Congresso que se reúne de cinco em cinco anos e durante o qual se aprova a linha mestra e os princípios da política do PSUA, e se elege o Comité Central para a direcção do Partido no período entre os Congressos.

O Partido Democrático dos Camponeses da Alemanha (DBD)



Fundado como Partido Democrático dos Camponeses em 29 de Abril de 1948, o DBD considera o seu objectivo mais importante o alcançar do contributo pessoal de todos os seus membros para o reforço do socialismo e da paz.

O DBD presta um importante contributo para consolidar a aliança entre a classe operária e os camponeses das cooperativas, para a imposição do progresso técnico-científico no sector agrícola e para aumentar a eficácia deste, bem como para a contínua configuração da aldeia socialista. O DBD tem aproximadamente 110.000 membros.

A União Cristã-Democrática da Alemanha (CDU)



A CDU une cidadãos que segundo a sua ética cristã e tradição actuam pela paz, pela dignidade do Homem e justiça social, participando conscienciosamente na configuração do socialismo. Representa no âmbito da política estatal os assuntos sociais fundamentais dos cristãos e promove a colaboração baseada na confiança entre cristãos e marxistas no espírito de direitos e deveres iguais de todos os cidadãos. A CDU foi fundada em 26 de Junho de 1945 e tem cerca de 132.000 membros.

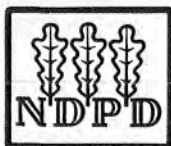
O Partido Liberal-Democrático da Alemanha (LDPD)



O LDPD agrupa nas suas fileiras sobretudo artesãos, pequenos industriais e intelectuais. O Partido vai buscar as suas motivações políticas à luta dos democratas progressistas que combateram pela causa do povo, contra o militarismo e o fascismo. Exige dos seus membros que estes se empenhem activamente pela política de paz da RDA e pela continuação da unidade de política económica e política social.

O LDPD foi fundado em 5 de Julho de 1945 e tem aproximadamente 96.000 membros.

O Partido Nacional-Democrático da Alemanha (NDPD)



O NDPD compõe-se, sobretudo, de cidadãos oriundos de antigas camadas pequeno-burguesas e contribuiu para a superação das ideias nacionalistas. Nela reúnem-se trabalhadores do sector das artes e ofícios, privado e cooperativo, pequenos industriais, intelectuais e animadores culturais. O conteúdo principal da sua actuação política é a consolidação da consciência cívica socialista. Cabe ao NDPD um grande papel na evolução político-moral e socioeconómica destes círculos da população. O Partido foi fundado em 25 de Maio de 1948 e tem mais de 100.000 membros.

A Confederação dos Sindicatos Livres Alemães (FDGB)



A FDGB é a organização sindical unitária, livre e independente, a mais ampla organização de massas e de classe dos operários. Na FDGB estão associados sindicatos industriais e de outros ramos, num total de 16, e sindicalizados mais de nove milhões de trabalhadores, o que significa mais de 97% de todos os que exercem uma profissão, sem contar com os membros das cooperativas.

Os sindicatos participam de maneira construtiva e com base na igualdade de direitos na gestão da economia e do Estado a nível local e central. Todas as leis relacionadas com as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores têm que ser discutidas com a FDGB e só podem ser aprovadas com a sua concordância. Os sindicatos possuem o direito à participação na tomada de decisões no domínio da planificação da economia que abrange todo o processo desde a discussão dos planos empresariais até à conclusão do plano estatal da economia nacional.

A FDGB foi fundada em 15 de Junho de 1945. É membro da Federação Mundial dos Sindicatos desde o 1º de Janeiro de 1949.

A Juventude Livre Alemã (FDJ)



A FDJ tem aproximadamente 2,3 milhões de membros. Com base na voluntariedade estão nela filiados mais de três quartos de todos os jovens com idade entre os 14 e os 25 anos. Ela é a organização política, unitária e independente da juventude da RDA. A ela pertence a Organização dos Pioneiros «Ernst Thälmann» como organização da FDJ para crianças dos 6 aos 14 anos.

Existem relações muito estreitas entre a FDJ e o Partido Socialista Unificado da Alemanha, agindo a FDJ como colaboradora activa e reserva de luta no seio da juventude.

A FDJ foi fundada em 7 de Março de 1946. É membro da Federação Mundial da Juventude Democrática desde 1948 e membro da União Internacional dos Estudantes desde 1950.

A Federação Democrática das Mulheres da Alemanha (DFD)



A DFD é a organização de massas unitária e democrática das mulheres. A DFD considera como sua tarefa ganhar as mulheres de todos os sectores da população e, sobretudo, nos bairros residenciais, para a colaboração activa na sociedade. Ela oferece às mulheres múltiplas possibilidades de

formação e actividades, contribuindo desta forma para que elas possam usufruir da igualdade de direitos na vida social, consagrada na Constituição.

A DFD foi fundada em 8 de Março de 1947. Estão nela inscritas aproximadamente 1,5 milhões de mulheres de todos os círculos da população. A DFD é desde 1948 membro da Federação Democrática Internacional das Mulheres.

A Liga da Cultura da RDA (KB)



Os membros desta organização cultural que é a maior na RDA, dedicam-se à vida cultural nas cidades e aldeias através do seu trabalho efectuado em mais de 10.000 círculos de interesses. A sua atenção está virada para a cultura laboral, para a promoção da ciência, do ensino e da técnica.

Eles promovem a manutenção e a apropriação do património cultural, a divulgação das artes e da literatura, bem como múltiplas actividades culturais-criativas dos cidadãos.

A Liga da Cultura foi fundada em 3 de Julho de 1945 e conta com mais de 265.000 membros, sendo a percentagem dos que têm menos de 30 anos de 20%.

A Associação de Entreatajuda Camponesa (VdgB)



A VdgB é uma organização de massas dos camponeses das cooperativas e dos horticultores. Os seus 270.000 membros promovem a produção agrícola mediante instalações que devem facilitar o trabalho e aumentar a produtividade do trabalho.

A VdgB apoia as cooperativas de produção agrícola (LPG) e os pequenos produtores individuais através dos seus milhares de estabelecimentos de abastecimento, de empréstimo e de oficinas de auto-serviço.

A Frente Nacional

A Frente Nacional foi criada no ano da fundação da RDA com o fim de desenvolver uma ampla base para o novo Estado no seio de todas as classes e camadas sociais e de todas as forças democráticas e patrióticas do povo. A Frente Nacional é hoje em dia o movimento popular socialista da RDA, que reúne os partidos, organizações de massas e muitos cidadãos do país.

A Frente Nacional é o organizador das eleições na RDA. Ela colocou a si própria a tarefa de promover a concretização da responsabilidade cívica, de cooperar estreitamente com as representações populares, as empresas e outras instituições e de desenvolver uma vida espiritual-cultural enriquecedora nas cidades e aldeias, promovendo simultaneamente as iniciativas dos cidadãos.

Centenas de milhares de pessoas participam, com trabalho voluntário, na grande iniciativa dos cidadãos «Mais belas as nossas cidades e aldeias – participa!», em prol da concretização do programa de construção habitacional. Elas dão apoio à construção de parques infantis, de piscinas e a outras obras para tornar mais belos os bairros residenciais. A sua contribuição abrange desde o apoio a cidadãos idosos até à manutenção de parques e zonas verdes, instalações desportivas e estabelecimentos culturais.

O Bloco Democrático tornou-se o núcleo da Frente Nacional. Fazem parte deste Bloco todos os partidos e as seguintes organizações de massas: FGDB, FDJ, DFD, KB e VdgB. No Bloco Democrático são deliberadas todas as questões fundamentais da política interna e externa. Este garante a actuação unitária dos membros dos partidos e organizações de massas. Existe o princípio de que os acordos só podem ser aprovados por unanimidade. A presidência nestas deliberações é assumida alternadamente por todos os membros.

As representações populares

As representações populares eleitas são a base do sistema dos órgãos estatais. A partir delas constituem-se todos os restantes órgãos estatais. Todas as representações populares são eleitas

directamente por sufrágio livre, geral, igual e secreto por um período de cinco anos.

Os deputados têm a obrigação de prestar contas aos seus eleitores. Têm que informar acerca das suas actividades e incluir os seus eleitores na preparação, concretização e controlo das decisões estatais. Dos métodos de trabalho adoptados fazem parte as consultas regulares nas empresas e nas circunscrições. Se um eleito violar gravemente os seus deveres pode ser destituído das suas funções pelos eleitores, segundo um processo previsto na lei.

Os eleitos na RDA não são parlamentares profissionais, mas sim trabalhadores das mais diversas profissões. Estes são dispensados da sua actividade profissional na medida em que assim o exija o cumprimento da sua missão continuando a receber integralmente o seu salário normal.

Cada representação popular forma comissões e comités. Nestes organismos cooperam também cidadãos com conhecimentos especiais, que não são deputados. A tarefa das comissões e dos comités é a preparação e discussão de projectos-leis e de resoluções, assim como o controlo da concretização dos mesmos após terem entrado em vigor.

A Câmara do Povo é a suprema representação popular da RDA. É o único órgão constituinte e legislativo do Estado e os seus direitos não podem ser limitados por ninguém. Os deputados da Câmara do Povo gozam de todos os direitos de imunidade. O trabalho da Câmara do Povo é dirigido por uma presidência. O seu presidente é Horst Sindermann, membro do Bureau Político do CC do PSUA.

A Câmara do Povo toma decisões básicas acerca da estruturação e do trabalho dos órgãos estatais centrais. Ela elege o presidente e os membros do Conselho de Estado e do Conselho de Ministros, o presidente do Conselho Nacional de Defesa, o presidente e os juizes do Supremo Tribunal, bem como o Procurador-Geral.

A Câmara do Povo decide sobre as bases da política externa. Ela aprova acordos estatais e decide acerca da sua denúncia. Ela tem o direito de decidir sobre o estado de defesa e a realização de plebiscitos.

Os deputados da Câmara do Povo para a legislatura de 1986 a 1990 receberam, nas eleições efectuadas em 8 de Junho de 1986, a confiança de 12.392.094 cidadãos com direito a voto, ou seja, 99,94% dos votos. A participação nas eleições foi de 99,74%.

O Conselho de Estado é um órgão eleito pela Câmara do Povo o qual tem de lhe prestar contas. O presidente do Conselho de Estado é Erich Honecker, secretário-geral do CC do PSUA. O Conselho de Estado representa a RDA em assuntos relacionados com o Direito Internacional. Ele tem o direito de ratificar ou denunciar acordos estatais. Toma também decisões fundamentais acerca de problemas da defesa e da segurança.

Cabe ao Conselho de Estado, anunciar as eleições para a Câmara do Povo e para as representações populares locais, bem como garantir a sua preparação e concretização democráticas. É-lhe confiado o direito ao exercício da amnistia e do indulto.

O Conselho de Ministros constitui o governo da RDA. Na sua qualidade de órgão da Câmara do Povo dirige a concretização da política estatal e o cumprimento das tarefas nos domínios da política externa, da economia, da vida social e cultural, bem como da defesa. Cabe-lhe a gestão integral de processos decisivos da economia nacional.

O Conselho de Ministros determina os princípios e as tarefas dos ministérios e dos outros órgãos estatais centrais, exercendo ao mesmo tempo o controlo sobre a sua concretização. Assegura o trabalho coordenado entre os ministérios e os outros órgãos estatais centrais, bem como a cooperação com os conselhos locais.

Compete aos ministros esclarecer as representações populares locais, os seus conselhos, bem como todos os cidadãos as leis e as resoluções do Conselho de Ministros e discutir com eles as tarefas a cumprir. O presidente do Conselho de Ministros é Willi Stoph, membro do Bureau Político do CC do PSUA.

Os conselhos são órgãos das representações populares locais eleitos nos distritos, concelhos, cidades, bairros urbanos e aldeias. Estes têm de prestar contas às suas representações populares e cumprem, por incumbência das mesmas, tarefas políticas, económicas, sociais e culturais.

A eleição dos deputados

A responsabilidade pela organização das eleições cabe à Frente Nacional. É uma realidade comprovada desde a fundação da RDA, o facto dos partidos e organizações de massas apresentarem as suas propostas para as eleições das representações populares a todos os níveis, numa proposta conjunta da Frente Nacional. O sufrágio exige que cada candidatura para uma representação popular tenha de ser primeiramente examinada no colectivo em que trabalha o candidato. Se por qualquer motivo for rejeitado, o seu partido ou organização não o pode integrar na lista de candidatos da Frente Nacional. Desta forma os trabalhadores influenciam decisivamente a eleição daqueles que irão representar os seus interesses nas futuras representações populares. Depois da sua aprovação no colectivo de trabalho, os candidatos têm de se apresentar aos seus eleitores nas respectivas circunscrições e responder as suas perguntas. Na preparação das eleições são elaborados os cadernos eleitorais a fim de garantir a cada cidadão com direito a voto a participação nas eleições. A zona que abarca a respectiva representação popular a eleger é dividida em circunscrições. Em cada circunscrição é criada uma comissão eleitoral que tem a responsabilidade de zelar para que o acto eleitoral nas assembleias de voto se efectue de forma regulamentar. Em cada eleição existem menos mandatos do que candidatos propostos. Cada eleitor tem a possibilidade de riscar, no dia das eleições, um candidato da lista conjunta da Frente Nacional, caso este não possua a sua confiança. Tem o direito de votar secretamente na câmara de voto. Após a eleição os votos são contados publicamente. São considerados eleitos todos os candidatos que conseguiram mais de metade dos votos válidos.

A preparação das eleições é sempre aproveitada para discutir amplamente os resultados da última legislatura, bem como as tarefas futuras. Os cidadãos familiarizam-se tanto com o desenvolvimento universal do Estado como com os projectos na sua cidade, aldeia ou bairro residencial. Esta é uma outra possibilidade de influenciar as decisões e a planificação estatais mediante propostas e críticas.

Igrejas e comunidades religiosas

Devido à actuação de Lutero e à Reforma, a confissão protestante é a mais propagada na RDA. Cerca de 4.300 pastores exercem a sua missão em oito igrejas regionais evangélicas que se uniram em 1969 formando a «União das Igrejas Protestantes da RDA».

A Igreja Católica na RDA, subdividida em dois bispados, três episcopados e uma administração apostólica, é dirigida pela «Conferência Episcopal de Berlim», a união dos bispos católicos na RDA. 1.144 padres exercem a sua actividade em 988 paróquias e estações para a assistência espiritual. Além disso existem, sobretudo em regiões com uma alta percentagem de cristãos católicos, ordens para homens ou mulheres, mosteiros e estabelecimentos de carácter monástico.

Actuam ainda na RDA, 40 comunidades religiosas. A sua maioria faz parte de comunidades religiosas mundiais.

Cidadãos de crença judaica actuam em oito comunidades unidas na «União das Comunidades Judaicas da RDA». Para o exercício da sua actividade religiosa dispõem de oito sinagogas ou salas de orações que, depois de terem sido destruídas durante o fascismo, foram reconstruídas e consagradas com o apoio do Estado. O mesmo se refere a cerca de 125 cemitérios judaicos. Em Berlim-Weissensee encontra-se um dos maiores cemitérios judaicos da Europa.

As igrejas e comunidades religiosas tratam dos seus assuntos e exercem a sua actividade em conformidade com a Constituição e os regulamentos jurídicos da RDA. Em relação às igrejas o Estado orienta-se pela manutenção de relações concretas, segundo a Constituição e caracterizadas pelo entendimento, baseando-se no princípio da divisão entre o Estado e a Igreja. É tido em consideração o contributo que as igrejas dão pela defesa da paz e pelo bem-estar de todos os cidadãos.

Para o seu serviço no sentido da assistência, promoção e reabilitação de deficientes físicos e psíquicos, bem como da assistência a idosos, as igrejas dispõem dum grande número de estabelecimentos diáconos e caritativos. Destes fazem parte hospitais, lares para deficientes físicos e psíquicos, bem como

lares de terceira idade e de assistência. O Estado apoia estes estabelecimentos com donativos financeiros e com a formação do pessoal para a assistência.

Após a sua destruição durante a segunda Guerra Mundial, muitas igrejas e capelas na RDA foram reconstruídas ou restauradas com apoio do Estado. A manutenção e conservação de edifícios religiosos com valor arquitectónico nacional e internacional como, p. ex., o castelo Wartburg em Eisenach, as Catedrais Alemã e Francesa em Berlim e a Catedral de Naumburg estão sob a responsabilidade do Estado. No âmbito dum programa especial são construídos nos novos bairros muitas igrejas protestantes e católicas e centros religiosos.

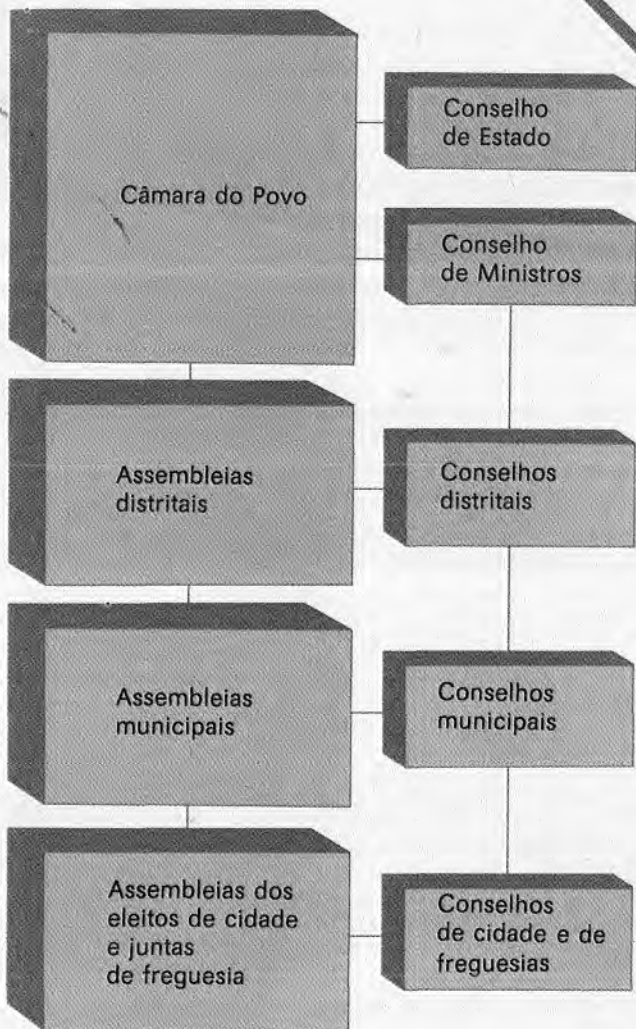
Música religiosa, literatura e arte cristãs, bem como publicações religiosas têm um considerável volume na RDA. Com a editora Evangelische Verlagsanstalt e a editora St. Benno, as duas maiores confissões dispõem de editoras próprias. A rádio e a televisão da RDA transmitem regularmente missas, cerimónias sabatinas e outros programas de carácter religioso.

No âmbito das acções «Pão para o Mundo» e «Miséria no Mundo» as igrejas da RDA atribuem grande importância à diminuição da fome e da pobreza, prestam ajuda às vítimas de catástrofes, bem como apoio ao programa do Conselho Ecuménico das Igrejas contra o racismo.

Estado e cidadãos



Estrutura do Estado (esquema simplificado)



Milhões de cidadãos participam na gestão do Estado, por exemplo

como deputados	206.000
integrando comissões permanentes das assembleias populares locais	186.000
integrando comissões da Frente Nacional	388.000
na aplicação das leis	359.000
fazendo parte de comissões de pais nas escolas	610.000
participando em comissões de postos de venda	300.000

Posição social dos deputados da Câmara do Povo (profissão ou primeira actividade remunerada)

operários	271
camponeses das cooperativas	31
empregados	69
intelectuais e quadros técnicos	126
outros	3

Jovens deputados (com idade compreendida entre os 18 e os 25 anos) e deputados do sexo feminino (em percentagem)

	jovens	mulheres
Câmara do Povo	5	32
assembleias distritais	20	41
assembleias municipais	22	43
assembleias de freguesia	15	37
assembleias de bairro	23	41

Número de quadros sindicais eleitos pelas organizações de base da FDGB

nos grupos sindicais	1.445.000
entre eles	
responsáveis pelos grupos sindicais	336.000
responsáveis pelo sector cultural	324.000
responsáveis pelo sector do desporto	275.000
delegados da Previdência Social	322.000
responsáveis pela segurança no trabalho	307.000
em comissões sindicais de secção (AGL)	174.000
em comissões sindicais de empresa e escola	353.000
em comissões de mulheres	79.000
em comissões sindicais para o trabalho com os reformados	30.000
em comissões de revisão	129.000





O XI Congresso do PSUA, realizado em Abril de 1986, aprovou as linhas mestras para o futuro desenvolvimento, assim como as perspectivas na concretização do socialismo na RDA. O Congresso foi antecedido de uma ampla discussão popular
Erich Honecker foi reeleito como secretário-geral do Partido







As manifestações da Juventude Livre Alemã durante o Pentecostes têm uma longa tradição

O presidente da Direcção Nacional da FDGB, Harry Tisch, numa conversa com trabalhadores da empresa VEB Kranbau Eberswalde





Encontro de Erich Honecker com cidadãos do novo bairro Thälmanpark em Berlim

Assembleia dos deputados de todos os partidos e organizações de massas representados na Câmara do Povo





O edifício do Conselho de Estado na praça Marx-Engels em Berlim
Discussões acerca do plano na central de comando duma instalação
de destilação de petróleo bruto, no complexo químico Petrolchemi-
sches Kombinat Schwedt



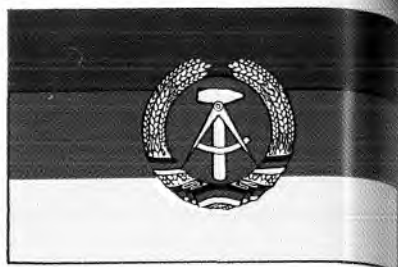


Uma vista para a sala de sessões da Câmara do Povo

A deputada Karla Haupt, trabalhadora da cooperativa de produção agrícola Oppitzsch, distrito de Dresden, numa conversa com os eleitores



A bandeira da República Democrática Alemã



A Ordem Karl Marx
É com esta mais alta condecoração do Estado que se agraciam os méritos extraordinários de personalidades, empresas socialistas e organizações sociais no desenvolvimento da ordem social socialista na RDA e no fortalecimento da amizade entre os povos.



Estrela da Amizade entre os Povos
Esta condecoração é atribuída a personalidades e organizações sociais por méritos especiais em favor da amizade e cooperação entre os povos, em favor da manutenção da paz, bem como do reforço e aumento do prestígio internacional da RDA.



Prêmio Nacional
O Prêmio Nacional da RDA é atribuído a coletivos e personalidades por resultados extraordinários nos setores da ciência e técnica, bem como da arte e literatura. A condecoração com o Prêmio Nacional realiza-se uma vez por ano, em 7 de Outubro por ocasião do Dia Nacional da RDA.

Política externa

A política externa da RDA está orientada para a defesa da paz na Europa e no mundo e para impedir uma guerra nuclear através de passos efectivos relativos à limitação dos armamentos e ao desarmamento. Deste modo contribui para criar as condições externas mais favoráveis para a futura configuração da sociedade socialista avançada.

De modo consequente a RDA aprofunda a aliança fraternal com a União Soviética e os outros países socialistas. Ela mantém relações de solidariedade anti-imperialista com todos os povos e Estados que lutam pela independência nacional e pelo progresso social e aproveita todas as possibilidades para promover nas relações com os Estados capitalistas um melhor entendimento mútuo e confiança, com base nos princípios da coexistência pacífica.

A política externa de paz é apoiada por todo o povo da RDA. Nenhuma das classes e camadas sociais da RDA está interessada na guerra ou pode enriquecer através do armamento militar. A coerência entre os interesses do povo e a política do Estado é a garantia de que nunca haverá na RDA movimentos em prol da guerra, agressão, submissão e exploração de outros Estados e povos. Para o povo e o Estado não há nada de maior importância do que assegurar a paz.

Pela paz no mundo

Na sua política interna e externa, a RDA parte do facto de que a manutenção e a defesa da paz se têm tornado a questão vital de toda a humanidade. Com todas as suas forças empenha-se, em estreita aliança com a União Soviética e os outros Estados da comunidade socialista, por banir o perigo dum holocausto nuclear e por tornar mais segura a situação mundial através da cessação da corrida aos armamentos e pelo desarmamento.

Neste sentido a RDA apoia as amplas propostas da URSS de 15 de Janeiro de 1986 que orientam para a libertação da humanidade das armas de extermínio massivo até ao ano 2000.

Os cidadãos da RDA consideram que o Apelo dos Países Membros do Tratado de Varsóvia dirigido em Junho de 1986 aos Estados Membros da NATO, a todos os países europeus com a finalidade de reduzir os efectivos e armamentos convencionais na Europa constitui um passo histórico para a realização do objectivo mais importante de todos os povos, das suas maiores esperanças e aspirações. Os Estados aliados manifestam-se a favor duma abordagem global do problema do desarmamento. Empenham-se por consolidar a eliminação de armas de extermínio massivo mediante uma substancial redução das forças armadas e dos armamentos convencionais. Guiados por estas reflexões os Estados do Tratado de Varsóvia dirigiram-se com o seu novo Apelo e propostas a todos os Estados europeus, aos EUA e ao Canadá, cuja concretização reduziria consideravelmente o perigo de guerra na Europa.

Na óptica da RDA a colaboração de todas as forças políticas e sociais que sinceramente desejam a paz é necessária independentemente da sua concepção do mundo e religião, da sua posição social ou raça. Até esta data actuou de forma multifacetada e não vai desistir de lutar por uma coligação do bom senso e do realismo, contra a absurda política de guerra nuclear e do superarmamento.

A RDA empenha-se em pôr termo à corrida aos armamentos na Terra e pelo impedimento da sua extensão ao espaço cósmico apoiando medidas tais como

— a cessação total dos ensaios nucleares;

- a proibição total de armas espaciais ofensivas e o termo de todos os trabalhos relativos à sua criação, ensaio e estacionamento, bem como a renúncia à IDE (a chamada Iniciativa de Defesa Estratégica);
- a redução para metade das armas nucleares da URSS e dos EUA que podem alcançar o território do outro;
- o congelamento das armas nucleares já existentes ao actual nível quantitativo com uma limitação máxima da sua modernização;
- a liquidação na Europa de todos os mísseis de médio alcance;
- a criação de zonas livres de armas nucleares e químicas;
- a criação duma zona livre de armas nucleares táctico-operacionais na Europa Central.

A RDA bate-se de modo consequente pela conclusão dum acordo sobre a proibição total e a eliminação de armas químicas, inclusivamente da sua variante mais perigosa, as armas binárias, bem como pela não-proliferação de armas químicas.

Já desde 1973 que a RDA participa directamente nas negociações de Viena sobre a redução mútua de forças armadas e armamentos convencionais na Europa Central. Em Estocolmo, trabalha activamente para chegar à assinatura dum acordo sobre medidas de confiança e de segurança de carácter político e militar na Europa. Neste contexto considera importante reforçar e complementar o princípio da renúncia ao emprego da força militar. A RDA presta o seu contributo activo através da luta pela cessação da corrida aos armamentos e pelo desarmamento, bem como através da participação directa em negociações internacionais sobre questões do desarmamento.

A URSS, a RDA e os demais Estados da comunidade socialista dispõem dum amplo programa relativo à continuação da ofensiva da paz, programa esse que é aceitável por todos os Estados. Eles estão dispostos a limitar, reduzir, banir dos arsenais e liquidar definitivamente todos os tipos de armas, com base em acordos concluídos com outros Estados e mantendo o princípio da igualdade e da segurança mútua. Este programa de paz é a base da actuação da RDA no domínio da política externa.

Nisto consiste também o objectivo comum dos cinco partidos

existentes na RDA, de todas as organizações sociais e das diferentes comunidades religiosas, bem como de todos os cidadãos. Segundo o seu carácter o movimento da RDA pela paz é um movimento popular democrático: ele reúne todas as classes e camadas sociais da população, todas as gerações, homens de concepções do mundo e confissões religiosas diferentes.

Estreitamente unida à União Soviética e aos outros Estados socialistas

Pela sua adesão ao Tratado de Varsóvia, ao Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME) e por acordos bilaterais sobre amizade, cooperação e assistência mútua a RDA tem o seu lugar firme na comunidade dos Estados socialistas. Estes factos fortalecem a posição internacional da RDA e são os pressupostos para a futura configuração bem sucedida da sociedade socialista avançada e para a sua defesa.

A base da aliança estreita e fraternal da RDA com a União Soviética e os outros Estados da comunidade socialista consiste na unidade fundamental de interesses na realização das suas tarefas nacionais e internacionais.

Há vários anos que o objectivo principal da RDA é o fortalecimento e a ampliação da aliança com a União Soviética. Para isso, o elemento mais importante é o Acordo de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua de 7 de Outubro de 1975.

A RDA avalia as decisões do XXVII Congresso do PCUS como impulso importante para a luta pela paz, pelo aperfeiçoamento do socialismo e para o futuro fortalecimento da unidade e coesão da comunidade socialista.

Acordos de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua existem também entre a RDA e a República Popular da Polónia, a República Socialista da Checoslováquia, a República Popular da Hungria, a República Popular da Bulgária e a República Socialista da Roménia. A RDA concluiu Acordos de Amizade e Cooperação com a República Popular da Mongólia, a República Socialista do Vietname, a República de Cuba, a República Popular do Kampuchea, a República Democrática Popular do Laos e a República Democrática Popular da Coreia. As relações com os outros paí-

ses socialistas são alargadas na base de acordos a longo prazo. Foram dados novos passos para desenvolver as relações entre a RDA e a República Popular da China. Em conversações entre representantes dos dois países foi afirmada a convicção mútua de que a defesa da paz e o impedimento dum holocausto nuclear seriam o imperativo fundamental do presente.

As intensas relações da RDA com todos os Estados socialistas nos mais diferentes níveis partidários e de Estado, assim como no plano político e económico, da defesa, da ciência e técnica, da cultura e do desporto contribuem para o contínuo aumento do potencial intelectual e material dos Estados socialistas, para a aceleração do seu nível de desenvolvimento e para a aproximação dos povos e Homens.

Para uma política activa de coexistência pacífica

A política de coexistência pacífica é para a RDA, como para todos os Estados da comunidade socialista, um contributo essencial na luta pela paz e segurança e contra o perigo dum guerra mundial nuclear. É a única via para banir o perigo cada vez maior dum holocausto nuclear e assegurar a paz duradoura. A política do rearmamento e da confrontação põe em perigo todos os resultados do desanuviamento que foram alcançados com grandes esforços dos Estados e povos. Por esta razão não existe nenhuma alternativa razoável para a política de coexistência pacífica.

Juntamente com os outros Estados da comunidade socialista a RDA continua a empenhar-se activamente pela realização dos princípios da coexistência pacífica entre Estados com diferentes ordens sociais. No esforço para melhorar o clima internacional e promover a criação dum coligação do bom senso e do realismo a RDA leva a cabo um diálogo com todas as forças que têm poder e influência e que assumem responsabilidade política. Deste modo contribui para um melhor entendimento mútuo, para maior previsibilidade e para uma ampla colaboração em todos os domínios. O diálogo político realizado de múltiplas formas e a diferentes níveis é parte integrante da política externa da RDA.

O processo iniciado com a Conferência de Helsínquia sobre Segurança e Cooperação assume neste contexto um lugar importante. A RDA prestou um contributo activo para a elaboração da Acta Final de Helsínquia, na qual foram definidos os princípios e recomendações mais importantes em que se devem basear a segurança e a cooperação na Europa. A atitude da RDA face à Acta Final, bem como ao processo da CSCE em geral foi e continua a ser determinada pelo interesse superior da manutenção e defesa da paz. De forma consequente a RDA esforça-se por actuar estritamente de acordo com o espírito e a letra da Acta Final e por dar novos estímulos para o desanuviamento. Esta atitude corresponde plenamente ao desejo de paz dos seus cidadãos.

Mediante os acordos da URSS, da RP da Polónia e da RS da Checoslováquia com a RFA, mediante o Acordo sobre as Bases das Relações entre a RDA e a RFA, e o Acordo Quatripartido sobre Berlim Ocidental concluído em 1971 entre a URSS, os EUA, a Grã-Bretanha e a França e também mediante a Acta Final de Helsínquia foi criada a base que permite as relações pacíficas e a cooperação, com vantagens mútuas entre Estados de diferentes ordens sociais. A RDA empenha-se pela observância dos acordos concluídos e recusa todas as tentativas para os discriminar e minar, para examinar até que ponto se pode desprezeitar o espírito e a letra dos acordos ou para voltar à estratégia da chantagem contra os países socialistas. Tal como os seus aliados, a RDA está decidida a dar continuidade aos esforços já desenvolvidos para levar por diante consequente e equilibradamente o processo multilateral iniciado em Helsínquia.

Também no futuro a RDA está disposta a alargar as relações políticas com os Estados capitalistas. Está interessada no desenvolvimento de relações económicas e técnico-científicas com estes Estados na base de direitos iguais e vantagens mútuas. Este facto tem a sua expressão em numerosos acordos governamentais e acordos com Estados, consórcios e empresas da Europa Ocidental. A RDA luta decididamente contra as tentativas de perturbar as relações económicas internacionais com medidas de embargo, de boicote e outras, e contra a sua utilização como instrumento da chantagem política. A RDA está disposta a desen-

volver a colaboração no domínio da protecção ao meio ambiente, no domínio da cultura, do ensino e da saúde pública, e a empenhar-se pela realização dos direitos humanos em todos os domínios, respeitando a soberania dos Estados.

Nas relações com a RFA a preservação da paz é e continua a ser a questão principal. Face às experiências históricas e à localização dos dois Estados alemães no centro da Europa, eles têm uma responsabilidade especial na luta pela paz, segurança e desarmamento. A RDA actua no espírito desta responsabilidade comum e leva a cabo um amplo diálogo político com personalidades da RFA. Passos de grande alcance para o impedimento da militarização do espaço cósmico e para pôr fim à corrida aos armamentos na Terra abririam a possibilidade de travar a cada vez maior acumulação de armas em solo alemão e deste modo garantir uma maior segurança para os dois Estados alemães.

A RDA luta para que nunca mais parta uma guerra do solo alemão, mas sim paz, para que não haja perturbações adicionais nas relações entre os dois Estados alemães que agravem a situação na Europa, procurando impulsionar ao mesmo tempo a coexistência pacífica e a confiança entre os Estados e povos da Europa.

A RDA intervém a favor da plena realização dos princípios da coexistência pacífica nas suas relações com a RFA. Ela vai lutar decididamente também no futuro contra todos os ataques à ordem do pós-guerra na Europa. A conclusão rubricada pela RDA e RFA na Declaração Conjunta de 1985, segundo a qual a inviolabilidade das fronteiras e o respeito pela integridade territorial e soberania de todos os Estados na Europa, nas suas fronteiras actuais, constituem um pressuposto fundamental para a paz, é de grande importância política.

A RDA está disposta a contribuir de forma construtiva para o desenvolvimento de relações normais e de boa vizinhança com a RFA.

Quanto às suas relações com Berlim Ocidental a RDA deixa-se guiar pelo cumprimento estrito do Acordo Quatripartido, especialmente do seu artigo central, de que Berlim Ocidental não faz parte da RFA e não deve ser governada por ela. A RDA tomou iniciativas multifacetadas para alargar as relações com Berlim

Ocidental e está disposta, sem alterações, a negociar com o Senado de Berlim Ocidental sobre questões de interesse comum esforçando-se por soluções úteis para ambas as partes.

Colaboração na base da amizade e solidariedade com os Estados da Ásia, África e América Latina

A RDA está solidariamente ligada aos Estados da Ásia, África e América Latina. Apoia a luta pela paz, independência política e económica e progresso social, contra a política imperialista da ameaça, da pressão e da ingerência, contra o colonialismo, o neocolonialismo e o racismo. De acordo com os seus objectivos políticos externos a RDA desde sempre apoiou a luta dos povos que combatem pela sua libertação nacional e social e vai continuar a prestar esse apoio. A RDA também parte do facto de que a actividade conjunta pela paz mundial e pelo desarmamento melhoram as condições de desenvolvimento nos Estados da Ásia, África e América Latina.

No interesse da paz é urgente eliminar todos os focos de conflito e de tensão em todas as partes do mundo mediante negociações entre todos os interessados e levando em consideração os seus legítimos desejos. A RDA continua a apoiar o povo da Nicarágua e todos os esforços que visam uma solução pacífica e justa para as situações de conflito na América Central. Exige o fim da política de apartheid na África Austral, o fim do apoio ao regime racista e a garantia da independência nacional para a Namíbia. Face à perigosa situação no Próximo Oriente, a RDA defende a retirada total das tropas israelitas de todas as regiões árabes que foram sendo ocupadas a partir de 1967, tendo em vista a concretização dos legítimos direitos do povo árabe da Palestina, inclusivamente o seu direito à autodeterminação e à criação de um Estado próprio independente, e pela garantia dos direitos de todos os Estados desta região a uma existência e desenvolvimento independentes. A convocação duma Conferência Internacional pela Paz no Próximo Oriente, sob o patrocínio da ONU, e a inclusão de todas as partes interessadas, inclusivamente a OLP, único

representante legítimo do povo palestino, serviria para abrir caminho à criação duma paz justa e duradoura no Próximo Oriente.

A RDA aprecia o papel que tem tido o Movimento dos Estados Não-Alinhados no plano internacional e colabora activamente com eles na luta pela eliminação do perigo duma guerra, pela paz e desarmamento, pelo desenvolvimento e a solução de problemas económicos e financeiros internacionais. Apoiar os esforços do movimento no sentido da criação duma nova ordem económica internacional e para a solução de problemas financeiros e de crédito internacionais que garantam aos Estados Não-Alinhados uma cooperação internacional livre da repressão imperialista e com base na igualdade de direitos.

Especialmente estreitas são as relações da RDA com os jovens Estados de opção socialista como Angola, Moçambique e a Etiópia. Os Acordos de Amizade e Cooperação com estes países constituem a base firme para as relações com vantagens mútuas, nos domínios da economia, comércio, ciência, cultura, formação de quadros e envio de peritos. Também com outros Estados que lutam pela soberania política e económica a RDA realiza uma cooperação útil. Os cerca de 400 acordos e convénios concluídos com estes Estados constituem o núcleo para uma cooperação previsível, estável e a longo prazo em todos os domínios.

A ajuda política e económica internacionalista, prestada pela RDA aos Estados socialistas, aos Estados de opção socialista e aos movimentos de libertação nacional da Ásia, África e América Latina, assume um lugar importante na política externa da RDA. Abrange sobretudo o fornecimento de bens urgentemente necessários, como bens alimentares, medicamentos, vestuário e o apoio com equipamentos e materiais de ensino para a superação do analfabetismo e para a formação de quadros. Para este fim são postos à disposição meios financeiros importantes provenientes de donativos de solidariedade da população, que são organizados sobretudo pela Confederação dos Sindicatos Livres Alemães e pelo Comité de Solidariedade.

Intervenção construtiva na ONU

A RDA considera a Organização das Nações Unidas como uma organização mundial importante que tem como principal tarefa a manutenção da paz no mundo e a promoção da cooperação entre os diferentes Estados. A RDA trabalha activa e construtivamente para o fortalecimento do papel da ONU como elemento na luta pela paz, desarmamento e desanuviamento internacional, contra o colonialismo, neocolonialismo e racismo. Empenha-se pela aplicação dos objectivos e princípios da Carta das Nações Unidas e de toda a capacidade da organização para eliminar o perigo dum holocausto nuclear e manter a paz no mundo.

A RDA deu provas do cumprimento consciencioso da sua obrigação, para que nunca mais parta uma guerra do solo alemão, mas sim a paz e a segurança. Mercê da colaboração dos países socialistas e dos Estados Não-Alinhados foram aprovadas pela organização mundial numerosas resoluções tendentes a assegurar a paz e para a eliminação de perigosos focos de conflito. Nas resoluções de desarmamento apresentadas pela RDA incluem-se:

- a exigência do não emprego em primeiro lugar de armas nucleares;
- propostas para o termo da corrida aos armamentos nucleares e para o desarmamento nuclear, bem como para a condenação de programas nucleares agressivos;
- a exigência de negociações com resultados práticos baseadas no princípio da igualdade de direitos e da igual segurança;
- a exigência de proibição das armas químicas e da criação de zonas livres de armas químicas.

Partindo da indivisibilidade da paz, a RDA é da opinião de que em face da actual situação internacional qualquer conflito local poderia transformar-se num conflito de grande escala. Por esta razão intervém activamente na ONU e nos seus diferentes organismos no sentido de solucionar pacificamente situações de conflito e litígio entre os Estados e respeitar, sem limitações, o direito de cada povo à autodeterminação. Neste sentido, a RDA actua conjuntamente com os outros Estados da comunidade socialista, com os Estados Não-Alinhados e com todas as forças

amantes da paz em prol da solução negociada de tais focos de conflito como na América Central, no Próximo e Médio Oriente e na África Austral.

Entre os dirigentes da RDA e o secretário-geral das Nações Unidas e outras personalidades da ONU e das suas organizações especiais tem havido uma ampla troca de opiniões. O secretário-geral da ONU apreciou a política de paz da RDA e a sua actividade plena de iniciativas que têm motivado respeito e reconhecimento dentro da organização mundial. Isto encontrou também a sua expressão na eleição da RDA como membro não-permanente do Conselho de Segurança da ONU para o período de 1980/81 tendo sido eleita por esmagadora maioria.

No futuro, tal como no presente, a RDA vai pôr no prato da balança todo o seu peso para que se ponha termo à corrida aos armamentos na Terra, se evite que ela se instale no espaço cósmico e para assegurar uma vida em paz, liberdade e felicidade para todos os homens.

Política externa



Uma possibilidade única para a humanidade

A União Soviética propõe libertar o mundo de armas nucleares até ao ano 2000.

Este programa encontra a plena aprovação da RDA!

Primeira fase (a partir de 1986, 5–8 anos)

- renúncia bilateral da URSS e dos EUA a armas cósmicas ofensivas
- cessação dos ensaios com armas nucleares da URSS e dos EUA
- redução para metade das armas nucleares de ambos os países que podem alcançar o território do outro
- cessação do aumento dos potenciais nucleares da França e da Grã-Bretanha
- nenhum fornecimento de mísseis estratégicos e de médio alcance dos EUA a outros países

Segunda fase (a partir de 1990, 5–7 anos)

- congelamento das armas nucleares das outras potências nucleares, assim como não-estacionamento em outros países por parte da Grã-Bretanha, da França e da China
- proibição multilateral de armas cósmicas ofensivas (sob participação obrigatória das principais potências industrializadas)
- cessação de todos os ensaios com armas nucleares
- todas as potências nucleares eliminam as armas nucleares tácticas com um alcance não superior a 1.000 km

Terceira fase (a partir de 1995, o mais tardar)

- fim da eliminação de todos os armamentos nucleares restantes
- acordo universal: armas nucleares nunca mais!

Para a redução das forças armadas e armamentos convencionais na Europa

Do: Apelo dos Estados Membros do Tratado de Varsóvia de 11 de Junho de 1986

- Os Estados Membros do Tratado de Varsóvia propõem reduzir essencialmente todos os componentes das forças terrestres e das forças aéreas táticas dos Estados europeus, bem como das respectivas forças e meios dos Estados Unidos e do Canadá estacionados na Europa. Como primeiro passo propõe-se efectuar dentro dum prazo de um a dois anos e de uma só vez a redução do número dos efectivos dos Estados membros dos dois blocos político-militares que se encontram face a face, redução essa que seria de 100.000 a 150.000 efectivos de cada lado. No princípio dos anos 90, caso os países da Aliança do Atlântico Norte manifestassem a disposição correspondente, seriam reduzidas em cerca de 25% do seu nível actual as forças terrestres e as forças aéreas táticas, de ambos os blocos, estacionadas na Europa.
- Propõe-se a elaboração de um processo de redução das forças armadas e armamentos convencionais, processo esse que limite o perigo dum ataque de surpresa e que fortaleça a estabilidade estratégico-militar no continente europeu.
- A redução das forças armadas e dos armamentos convencionais deveria efectuar-se sob controlo seguro e eficaz, desde a utilização de meios técnicos nacionais e de processos internacionais, até à inspecção «in loco».
Para o controlo constituir-se-ia uma comissão consultiva internacional composta por representantes dos países membros da NATO e do Tratado de Varsóvia, bem como por Estados neutros e não-alinhados e ainda por outros Estados europeus interessados.
- Com todo o sentido de responsabilidade os Estados Membros do Tratado de Varsóvia declaram que nunca e sob condição alguma, irão efectuar qualquer actividade bélica contra um outro Estado, seja na Europa ou em qualquer outra região do mundo, se não tiverem sido eles próprios alvos duma agressão.

Actividades da RDA tendo em vista a concretização da Acta Final de Helsínquia em relação aos países capitalistas participantes na Conferência (1975-1985)

Os Estados participantes na Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) aprovaram em Helsínquia, em 1975, uma Acta Final em que foram fixados os princípios da segurança na Europa, da cooperação nos domínios da economia, técnica e ciência, bem como do meio ambiente e ainda da colaboração nos domínios da cultura, educação, informação e dos contactos.

A República Democrática Alemã fez muito para concretizar a Acta Final em todos os seus aspectos:

1. Desenvolvimento das relações políticas e contratuais

- O secretário-geral do CC do PSUA e presidente do Conselho de Estado da RDA, Erich Honecker, realizou encontros com chefes de Estado ou de governo de 17 Estados capitalistas participantes na CSCE.
- O ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA, Oskar Fischer, levou a cabo 53 consultas oficiais com os seus homólogos de 18 Estados capitalistas participantes na CSCE.
- A RDA enviou 28 delegações da Câmara do Povo a 12 Estados capitalistas e recebeu 42 delegações de parlamentares oriundos de 19 Estados capitalistas participantes na CSCE.
- Com a esmagadora maioria dos Estados capitalistas participantes na CSCE concluíram-se 284 convénios, tratados e acordos com a finalidade de alargar as relações bilaterais.

2. Cooperação nos domínios da economia, ciência e técnica, bem como do meio ambiente

- A RDA aproveitou as possibilidades resultantes da Acta Final para desenvolver uma cooperação mutuamente vantajosa nos domínios económico e técnico-científico e concluiu 171 acordos e convénios, incluindo convénios e acordos sobre a cooperação económica, industrial e técnica, sobre a cooperação técnico-científica, acordos comerciais a longo prazo, bem como acordos governamentais sobre a concessão de preferência no pagamento, acordos sobre o transporte aéreo e rodoviário, acordos sobre os transportes marítimos, de veterinária, de pesca, bem como acordos governamentais sobre as questões da protecção ao meio ambiente.
- A RDA leva à prática as recomendações estipuladas na Acta Final no sentido de incluir pequenas e médias empresas na cooperação económica e científica. Pequenas e médias empresas da Áustria, da RFA ou da Itália participam respectivamente em 40%, 50% e 70% nas transacções da RDA no domínio do comércio externo.

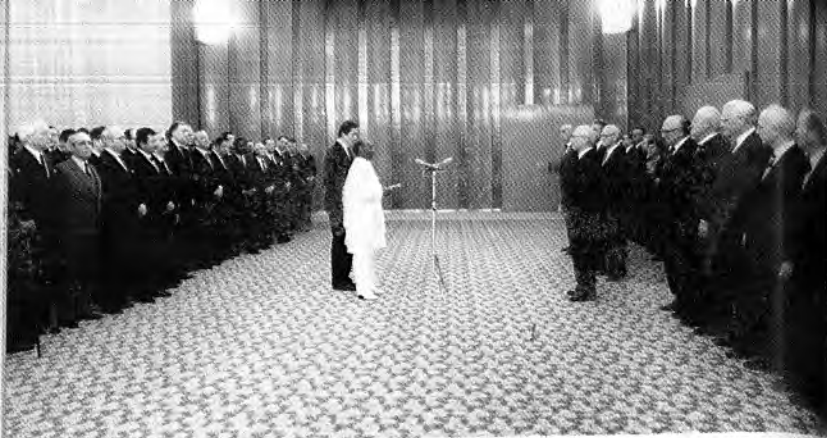
- Desenvolveram o intercâmbio de informações no comércio e na economia, a realização de Jornadas Técnicas e de simpósios na RDA e em Estados capitalistas, bem como os contactos e possibilidades para estabelecer negócios.

3. Cooperação nos domínios da cultura, educação, informação e de contactos

- A RDA concluiu 73 convénios e acordos com 16 Estados capitalistas participantes na CSCE, incluindo acordos culturais, acordos entre as academias das ciências sobre a colaboração científica, acordos sobre a concessão de vistos de várias saídas e entradas para jornalistas, acordos com a França e a Itália para a inauguração de centros culturais.
- Na RDA foram publicados 4.805 títulos de literatura com uma tiragem total de mais de 86 milhões de exemplares, obras essas oriundas de 21 Estados capitalistas participantes na CSCE e de Berlim-Occidental.
- A RDA compra aos países capitalistas participantes na CSCE quase o dobro de licenças de publicação de livros e programas de televisão e cinco vezes mais filmes de longa metragem para a televisão do que estes compram à RDA.



Encontro do secretário-geral do CC do PSUA e presidente do Conselho de Estado da RDA, Erich Honecker, com o secretário-geral do CC do PCUS, Mikhail Gorbatchov. O encontro dos dois estadistas deu novos estímulos ao contínuo aperfeiçoamento das relações fraternais entre ambos os partidos e povos, bem como à luta pelo desarmamento e desanuviamento.



Recepção tradicional ao corpo diplomático realizada na sede do Conselho de Estado por ocasião da passagem do ano (em cima)

Deliberações do Comitê Político Consultivo dos Estados Membros do Tratado de Varsóvia em Junho de 1986 (em baixo)





Encontro do grupo de trabalho do CC do PSUA e do grupo parlamentar do SPD, no Bundestag, em que foram tratadas questões relativas à criação de um corredor livre de armas nucleares na Europa (em cima)





Chegada de Erich Honecker à República Italiana por ocasião de uma visita oficial



Horst Sindermann, presidente da Câmara do Povo (quarto do lado direito), recebeu em Janeiro de 1986 uma delegação da Casa dos Representantes dos EUA



Visita oficial do secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, à RDA. Recepção pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Oskar Fischer

Manifestação pela paz nas ruínas da igreja do mosteiro dos franciscanos em Berlim, realizada por ocasião do 40.º aniversário do lançamento da bomba atômica em Hiroxima e Nagasáqui





O chefe de Estado da Etiópia, Mengistu Haile Mariam, visita a empresa de reparações em Neubrandenburgo

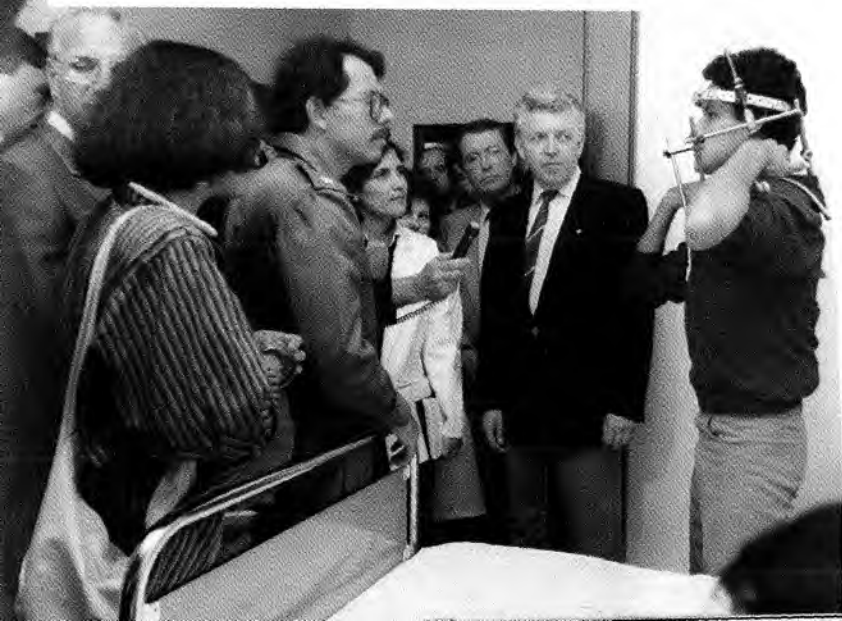
Na luta pela paz e solidariedade anti-imperialista os interesses da juventude da RDA coincidem com a política estatal





O centro de ortopedia e reabilitação perto de Hanói é uma das maiores instituições do país financiada por donativos de solidariedade da população da RDA

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, visita na «Charité» de Berlim patriotas feridos do seu país que recebem tratamento médico na RDA



Manifestação pela paz junto ao lugar de advertência nacional
chenwald



Economia nacional

A República Democrática Alemã dispõe duma economia socialista moderna com uma elevada capacidade produtiva. Com os seus rendimentos económicos ocupa um lugar significativo entre os Estados industrializados avançados do mundo. Uma indústria eficaz, uma agricultura desenvolvida e um forte potencial técnico-científico são os pressupostos essenciais para cumprir todas as tarefas futuras impostas por um mundo pacífico.

Dinamismo, estabilidade e crescimento caracterizam o desenvolvimento económico. Constituem a base material da política do Partido da classe operária e do governo da RDA orientada para a defesa da paz e para o aumento do bem-estar do povo. Por isso, o XI Congresso do PSUA realizado em 1986, fixou mais objectivos exigentes para a economia nacional orientada para o crescimento contínuo e para serem cumpridos até ao ano de 1990 e seguintes. Apontam para a vasta intensificação da economia, para o acelerado desenvolvimento da produção, do progresso técnico-científico e da produtividade do trabalho.

Bases económicas

A base das relações de produção da RDA é a propriedade socialista dos meios de produção que existe como propriedade estatal, em particular, na indústria, incluindo cerca de 3.650 empresas, no sector da construção civil com aproximadamente 550 empresas e no sector dos transportes e das telecomunicações.

Na agricultura e no sector das artes e ofícios predomina a propriedade cooperativista. A maior parte do comércio pertence ao sector público ou ao sector cooperativo.

Para além de empresas e instalações do sector público ou cooperativo há o comércio retalhista privado, artífices individuais e restaurantes que se incluem também no sector privado. Todos eles têm o futuro assegurado. Entre 1981 e 1985 foram conferidas pelo Estado 13.500 carteiras profissionais a artífices individuais.

As empresas de carácter socialista têm uma quota-parte de aproximadamente 97% na produção do país.

Principal conteúdo do Plano Quinquenal para os anos de 1986 a 1990

O desenvolvimento da economia nacional da RDA no período de 1986 a 1990 tem em vista o prosseguimento eficaz da tarefa principal na unidade da política económica com a social. Em conformidade com isto, o pleno emprego, o crescente bem-estar do povo, a elevada educação, ciência e cultura para todos, caracterizarão, também no futuro, o perfil do país.

Os objectivos têm em vista um elevado ritmo do crescimento da economia nacional. O caminho principal para isso é a ampla intensificação da produção social. Trata-se do aproveitamento mais eficaz do potencial existente, do emprego mais razoável dos fundos à disposição com os mais altos resultados económicos. Isso refere-se em particular às capacidades científicas, à potencialidade laboral da sociedade, ao horário de trabalho, às máquinas, instalações, parque predial, matérias-primas e energia, bem como aos fundos financeiros. Mediante progressos obtidos na intensificação, deve ser criado um maior produto final para o abastecimento da população, para o desenvolvimento da economia nacional e para o cumprimento das tarefas impostas pelo comércio externo.

Em estreita ligação com este objectivo encontra-se a exigência de desenvolver de modo mais rápido as tecnologias-chave, de as empregar em grande escala e de produzir ainda mais nos domínios de ponta e com uma qualidade reconhecida no mercado

mundial. A microelectrónica, a moderna técnica de computadores, a projecção e o controlo da produção com base na computorização, determinam cada vez mais a capacidade da economia nacional da RDA. Uma tarefa importante é a do enobrecimento das matérias-primas e dos materiais e da consequente redução do consumo dos factores de produção, bem como dos custos de produção. A base técnica da produção da RDA continua a ser constantemente modernizada conforme o plano económico. Convém aproveitar todas as possibilidades para aumentar mais rapidamente a produtividade do trabalho. O rendimento nacional produzido aumentará nos anos de 1986 a 1990 de 124 para 126%, totalizando neste período mais de 1,3 mil milhões de marcos. Pelo menos 40% do aumento planificado do rendimento nacional deve ser obtido pela redução do consumo dos factores de produção.

Como nasce um plano

Antes da Câmara do Povo aprovar um plano económico nacional há milhares de factores, condições e índices económicos que têm de ser calculados, planificados e analisados atendendo às várias relações e conexões entre eles existentes. Os pontos de partida necessários e as consequências para garantir o cumprimento dos interesses estatais e da economia nacional são estabelecidos a nível central. A elaboração dum plano quinquenal e dos planos anuais cabe à Comissão Estatal do Plano que colabora estreitamente com os órgãos dirigentes da economia, dos complexos industriais e das empresas, bem como com os órgãos estatais competentes. Dos planos são deduzidas as tarefas concretas para os ministérios, complexos industriais e empresas. Dependente da planificação estão não só os processos económicos mas também as tarefas para o futuro melhoramento do nível de vida material e cultural da população.

Os operários, engenheiros e empregados ocupados nas empresas socialistas, bem como as suas organizações sindicais colaboram activamente no estabelecimento e cumprimento das tarefas do Plano. É uma prática de muitos anos o facto de as direcções de empresa e do sindicato discutirem as tarefas esta-

tais colocadas para o ano seguinte com todos os trabalhadores logo na fase preparatória. Fala-se dos índices concretos do Plano e dos projectos porque qualquer direcção tem a obrigação de atribuir tarefas aos colectivos de trabalho e, se for possível, até mesmo a cada posto de trabalho.

As propostas dos trabalhadores duma empresa fazem parte da tomada de posição da organização sindical sobre o Plano que é aprovada pela assembleia geral de delegados sindicais. Os directores de empresa ou de complexo industrial devem defender as propostas sobre o Plano perante o organismo estatal de que dependem. Nestas reuniões de defesa participam também representantes dos sindicatos.

Na discussão para a elaboração do Plano Económico para 1986 foram envolvidos 6,2 milhões de trabalhadores. 2,2 milhões usaram da palavra. As mais de 735.000 propostas, sugestões e críticas apresentadas apontaram para o emprego ainda mais eficiente da mão-de-obra, das reservas energéticas, de matérias-primas, de materiais, máquinas e equipamentos, bem como de meios de investimento e também para a redução de despesas e contínuo melhoramento das condições de trabalho e de vida.

As propostas relativas ao Plano feitas pelos complexos industriais são sintetizadas pelos ministérios e pela Comissão Estatal do Plano que as analisam novamente considerando as necessidades da economia nacional no seu todo para assegurarem o seu desenvolvimento proporcional.

A partir destes cálculos económicos gerais surge o Projecto de Plano Económico Nacional que é debatido nas comissões da Câmara do Povo, e, finalmente, aprovado como lei pelo plenário da suprema representação popular. As tarefas estatais, agora já com carácter obrigatório, são transmitidas aos complexos industriais, empresas e órgãos estatais regionais como metas económicas mínimas do desenvolvimento.

Ciência e técnica

O critério decisivo para o dinamismo do desenvolvimento económico da RDA é o melhor e mais amplo aproveitamento dos conhecimentos científicos e das possibilidades técnicas no processo da vasta intensificação. Só pelo aproveitamento de resultados técnico-científicos foi possível economizar anualmente no período do Plano Quinquenal de 1981 a 1985, 500 mil milhões de horas de trabalho, em média. Isto corresponde a um capacidade laboral de 300.000 trabalhadores.

Actualmente gastam-se cerca de cinco por cento do rendimento nacional para fins científicos e tecnológicos. Estes números expressam a importância social que possuem a ciência e a técnica. Os gastos materiais e financeiros do Estado para fins da ciência e da técnica aumentaram de 4,2 mil milhões de marcos em 1970 para 8,2 mil milhões de marcos em 1982 e 10,8 mil milhões de marcos em 1985.

É atribuída cada vez maior importância à aplicação das tecnologias-chave. Entre os resultados obtidos na RDA incluem-se mais de 56.600 robots industriais que foram empregues até ao fim do ano de 1985 na economia nacional, ou seja 11.200 estações de trabalho computadorizadas (CAD/CAM). De 1986 a 1990 serão produzidos e utilizados mais 75.000 a 80.000 robots industriais. O número de estações de trabalho computadorizadas (CAD/CAM) aumentará para 85.000 a 90.000. O fabrico de produtos biotecnológicos na economia nacional triplicará até 1990 em relação ao ano de 1985.

Nos próximos anos no domínio da indústria deve alcançar-se pelo menos trinta por cento na quota de renovação da produção mediante a aplicação dos resultados técnico-científicos. Em termos da produção de bens de consumo industriais esta meta será de 45 a 50 %. Trata-se neste caso da produção de novas mercadorias da mais alta qualidade que, conforme as necessidades sociais, são produzidas em grandes quantidades e com gastos mínimos. São produtos que têm uma grande atractividade nos mercados mundiais e que são procurados pela população do nosso país.

Esperam-se altos resultados da mais estreita relação e entrela-

çamento recíproco da ciência e da técnica com a produção, pela íntima cooperação entre academias e escolas superiores, por um lado, e complexos industriais, empresas e instituições por outro lado. Objectivo desta cooperação no domínio da investigação e que se baseia no Plano e em acordos económicos, são importantes inovações que já podem ser alcançadas por uma investigação de base virada para o futuro e por resultados de ponta obtidos pela ciência e técnica que possibilitam uma aplicação altamente rentável na economia.

Em 1985 colaboraram por exemplo 37 das 41 instituições de investigação técnico-científica e de medicina da Academia das Ciências da RDA com base em mais de 550 acordos económicos com complexos industriais, empresas e outros parceiros de cooperação. No total, o potencial técnico-científico da Academia das Ciências liga-se em mais de 30 % à indústria e em mais de 10 % respectivamente à agricultura, ao sistema da saúde pública e a outros sectores.

As metas da intensificação referem-se naturalmente também à própria ciência. À investigação básica foi conferida a tarefa de elaborar um projecto para o desenvolvimento económico e social nos anos noventa. A atenção concentra-se nos mais importantes domínios científicos e tecnologias-chave da actualidade, como é o caso do processamento de dados e da técnica de informação, da unidade eficaz homem/máquina, bem como em soluções de automatização computadorizadas e flexíveis. O avanço científico no domínio da microelectrónica e da optoelectrónica é importante para novos processos e tecnologias inclusivamente da técnica de fibras de vidro e da técnica laser. Dá-se uma atenção muito particular ao trabalho científico de prospecção, exploração e emprego de matérias-primas nacionais, desenvolvendo processos altamente produtivos destinados ao seu enobrecimento em particular no campo da carboquímica, bem como na produção de materiais à base de matérias-primas nacionais. A RDA pode ter confiança no seu sólido potencial de cientistas. No domínio da investigação e do desenvolvimento estão ocupados mais de 200.000 colaboradores altamente especializados.

Indústria

Com uma quota-parte de 70% no rendimento nacional a indústria coloca os alicerces para a crescente força económica do país.

Dos 8,5 milhões de trabalhadores da RDA mais de 3,2 milhões trabalham na indústria. Os mais importantes sectores são: a indústria de energia e de combustíveis, a indústria química, a metalurgia, a indústria de materiais de construção, a hidroeconomia, a construção de máquinas e de veículos, a electrotécnica/electrónica, a construção de aparelhos, as indústrias ligeiras, têxtil e de bens alimentares.

A **microelectrónica** é um dos mais novos ramos industriais. A partir de 1977 desenvolveu-se de forma dinâmica e atingiu o mais elevado ritmo de crescimento em todos os sectores. A especialização continuamente crescente e a cooperação incluem o desenvolvimento de modernas tecnologias básicas, de novos componentes e de microprocessadores, bem como a produção de equipamentos especializados para circuitos altamente integrados e de integração máxima, de componentes passivos e de materiais para a microelectrónica. Até ao ano de 1990 a produção de unidades funcionais e de aparelhos microelectrónicos aumentará no mínimo para 42 mil milhões de marcos.

A lenhite continua a ter um papel decisivo no desenvolvimento da **base energética e de matérias-primas** da RDA. É a fonte de energia primária mais importante. Dá-se atenção à criação de mais condições para o seu tratamento e transformação num agente energético de alto valor e para matérias-primas destinadas à indústria química. O cada vez melhor aproveitamento das matérias-primas nacionais para além da lenhite – gás natural, minerais, silicatos, madeira em bruto e matérias-primas recuperadas – constitui uma exigência de primeira ordem para a economia nacional da RDA.

Um peso considerável para o abastecimento técnico-material da economia nacional têm a **indústria química e a metalúrgica**. No período até 1990 continuarão a ser utilizados consequentemente os processos da mais alta transformação. A produção industrial de mercadorias, no sector da construção de máquinas,

aumentará até ao ano de 1990 para 130 ou 132%. Um outro ponto central da economia nacional é o contínuo desenvolvimento da **produção de bens de consumo** tendo em vista o abastecimento da população e a exportação.

Mediante um elevado grau de tratamento dos materiais empregues e um elevado valor de uso os bens de consumo devem incorporar o mais alto nível técnico-científico. Devem constituir uma novidade à escala internacional, cumprir as exigências a eles impostas pela população e devem ser rentáveis para a exportação. A eficiência dos complexos industriais tradicionais e das empresas de produção de bens de consumo aumentará mediante medidas consequentes de reconstrução e modernização. Aos complexos industriais que produzem prioritariamente meios de produção cabe a tarefa de desenvolver, em secções especiais ou empresas, a produção de bens de consumo de maneira a que abranjam pelo menos cinco por cento da produção total de mercadorias do complexo industrial. Continua a aumentar a produção de aparelhagens electrónicas com fins recreativos, de artigos de desporto e para os tempos livres, bem como de têxteis e de produtos de luxo de alta qualidade.

Será ampliada a rede de prestação de serviços à população e das instituições sociais mediante o aumento da capacidade das empresas estatais do sector de serviços e pela promoção do sector cooperativo e privado das artes e ofícios.

Os complexos industriais

Sendo a maior unidade económica, os complexos industriais constituem a forma básica da organização da produção moderna e, com isso, a coluna vertebral da economia planificada socialista.

Actualmente existem 157 complexos industriais dirigidos a nível central nos sectores da indústria, da construção civil e das telecomunicações. Os seus directores-gerais estão directamente subordinados aos respectivos ministros. Além disso, existem 126 complexos industriais e de construção civil dirigidos a nível dos Conselhos Económicos Distritais. No total trabalham nos

complexos industriais cerca de 4 milhões de trabalhadores, isto corresponde quase à metade da população activa da RDA.

As empresas que fazem parte de um complexo industrial recebem — tal como os complexos industriais na sua totalidade — as suas tarefas relativas ao Plano Estatal e cumprem-nas assumindo autonomamente a responsabilidade pelos balanços das despesas e resultados. Empresas pertencentes a complexos industriais são económica e juridicamente autónomas e têm nome próprio.

Nos complexos industriais e nas empresas deles dependentes são fixadas as metas segundo critérios económicos ligando a ciência e a técnica organicamente à produção e à venda dos produtos. Sendo assim, os complexos industriais são capazes de solucionar eficientemente projectos económicos complexos de importância para a economia nacional, a partir da sua própria iniciativa e responsabilidade.

Nos complexos industriais estão concentradas quase todas as capacidades de investigação e desenvolvimento ligadas à indústria e a outros ramos industriais. Acordos a longo prazo estabelecidos entre os complexos industriais e a Academia das Ciências, as universidades e escolas superiores criam os pressupostos para alcançar novos conhecimentos técnico-científicos e para os transmitir rapidamente à produção, para aplicar métodos tecnológicos altamente produtivos com economia de tempo e para garantir uma alta eficiência da produção.

Todos os complexos industriais dispõem duma eficaz secção de construção de meios de racionalização que é aproveitada para a introdução de tecnologias mais modernas, em primeiro lugar, para a modernização dos meios de produção.

A emulação socialista e o movimento dos inovadores

A emulação socialista está indissoluvelmente ligada ao Plano Estatal. Constitui a principal forma de participação democrática dos trabalhadores na direcção, planificação e concretização do Plano. É organizada e executada pela Federação dos Sindicatos Livres Alemães (FDGB). Com a introdução de técnicas muito modernas na produção, a emulação socialista foi orientada para o

aumento da produtividade e generalização das melhores experiências. Iniciativas destacadas e rendimentos extraordinários obtidos na emulação socialista são agraciados com prémio se condecorações sindicais ou estatais.

O movimento dos inovadores é um aspecto importante da emulação socialista e serve para o cumprimento de tarefas de carácter técnico-científico. É promovido e apoiado activamente pelas direcções sindicais das empresas e instituições. Todos os anos cresce o número de operários, técnicos e engenheiros que, mediante novas ideias e empenhamento pessoal, põem em prática o progresso técnico-científico com maior eficiência. Mais de um terço dos operários – sendo um em cada quatro uma mulher e um em cada dois um jovem – participa activamente no movimento dos inovadores. Em 1985, o número dos inovadores activos na economia nacional alcançou o limite dos dois milhões. O rendimento anual obtido com base no movimento de inovadores foi de cerca de 5,9 mil milhões de marcos enquanto que em 1984 tinha sido de 5,6 mil milhões de marcos.

As mulheres na economia nacional

Um em cada dois trabalhadores na RDA é uma mulher. Para trabalhos iguais ganham naturalmente salário igual ao dos seus colegas masculinos. As diferenças educacionais entre homens e mulheres originadas pelo passado capitalista foram eliminadas. O enquadramento das mulheres no processo social de trabalho esteve sempre ligado a um aumento do seu nível de qualificação profissional.

Quase 79% das mulheres activas na economia nacional dispõem duma formação profissional, mais de 36% terminaram um curso superior, mais de 60% são quadros técnicos médios e 50% dos operários especializados são mulheres. Conquistaram o seu lugar em muitas profissões técnicas. Na indústria, aproximadamente um terço dos operários que trabalham por turnos são do sexo feminino e uma em cada duas trabalhadoras com menos de 25 anos de idade trabalha em regime de turnos.

Nas empresas e noutras instituições faz-se o possível para que

as mulheres tenham as melhores condições de modo a poderem conciliar profissão, família e qualificação. É esse o objectivo das comissões de mulheres junto às direcções sindicais das empresas industriais, dos organismos públicos, bem como das direcções das cooperativas.

Iniciativas da juventude

Quase não existe nenhuma empresa ou instituição onde a organização juvenil socialista – a Juventude Livre Alemã (FDJ) – não tenha que cumprir as suas tarefas concretas resultantes do Plano da empresa. As mais de 6 mil brigadas da juventude têm um papel importante na concretização da nova etapa da estratégia económica e, em especial, na obtenção de rendimentos técnico-científicos de ponta.

Existem em todos os complexos industriais e empresas planos específicos para a protecção à juventude. Os responsáveis estatais e organizações sociais têm o dever de apoiar as brigadas da juventude, de promover a sua constituição e de lhes confiar novos projectos.

Aos grandes projectos da juventude como a iniciativa da construção habitacional em Berlim «Iniciativa da FDJ – Berlim», «Troços de gasoduto – na URSS» e «Electrificação de vias férreas» foram adicionados outros projectos economicamente importantes como a iniciativa «Intensificação da produção de materiais de fibras sintéticas altamente transformadas», «Produção de automóveis», «Pecuária», «Microelectrónica» ou a acção da FDJ «Economia de materiais». Só nesta última iniciativa conseguiu-se economizar, nos anos de 1981 a 1985, mais de oito mil milhões de marcos. A sucata recuperada pelos membros da FDJ e da organização de pioneiros serve para continuar durante 11 meses a produção no complexo industrial de aço e laminação «Stahl- und Walzwerk Brandenburg» que é um dos mais importantes na RDA. A recolha de papel velho chega para abastecer durante dois anos a maior fábrica de papel da RDA que está situada em Schwedt. No âmbito da iniciativa da juventude «Ampliar e remodelar» concluiu-se, entre 1981 e o Verão de 1985, a construção de cerca de 58.000 apartamentos entregues, em primeiro lugar,

a jovens casais. No XII Congresso da FDJ, que teve lugar em 1985, a jovem geração comprometeu-se a ampliar e remodelar até 1990, cerca de 100.000 apartamentos e, entre eles, pelo menos 20.000 apartamentos situados em zonas rurais.

Em 1984/85, 1,12 milhões de raparigas e rapazes participaram no movimento de inovadores da FDJ, na Feira dos Mestres de Amanhã (MMM). Este número corresponde a cerca de dois terços de todos os aprendizes, jovens operários especializados e estudantes. Eles cumpriram 174.593 tarefas e obtiveram assim um valor de 1,56 mil milhões de marcos para a economia nacional. Dos 2.499 projectos de inovação expostos em 1985 na Feira Central dos Mestres de Amanhã, 1.130 são inovações dum nível técnico-científico internacional mais avançado no respectivo ramo. Na emulação dos jovens inventores foram registadas cerca de 1.400 patentes em 1985.

Parceiros no CAME

A integração económica socialista continua a ser ampliada sendo a condição prévia e decisiva para o estável desenvolvimento económico da RDA e dos demais países socialistas. Particular importância têm as decisões aprovadas durante a Cimeira Económica entre os países membros do Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME) que teve lugar em Julho de 1984. Igualmente de grande relevância foi o Programa Integral aprovado em Dezembro de 1985 e os acordos bilaterais que tiveram grande alcance.

No Programa Integral foram acordadas medidas coordenadas para a criação e utilização de tecnologias e técnicas totalmente novas através da concentração das suas potencialidades, assim como através duma colaboração estreita e integral, medidas essas que devem ser realizadas nas seguintes direcções principais: electronização da economia nacional, automatização integral, energética nuclear, novas matérias-primas e tecnologias para a sua produção e transformação e biotecnologia.

A comunidade socialista dispõe de todas as forças e potencialidades para resolver as grandes exigências do tempo presente. Entre os seus objectivos mais importantes inclui-se a transforma-

ção acelerada das economias nacionais dos seus países por meio da intensificação e do aumento da efectividade. Isso efectua-se em primeiro lugar mediante a aceleração essencial do progresso técnico-científico com alto rendimento económico, a manutenção do contínuo crescimento da produção social sendo um primeiro passo para o fortalecimento da base técnico-material, bem como para o crescimento do bem-estar do povo. Por isso é necessário dominar as tecnologias-chave e aumentar o nível técnico dos produtos, alargar rapidamente o leque de produção, desenvolver as capacidades de exportação, distribuir as forças produtivas de modo racional nos lugares de fabrico e acelerar a aproximação gradual dos níveis de desenvolvimento económico dos países membros do CAME. As tarefas daí resultantes fazem parte dos planos económicos nacionais.

Concretizando o Programa Integral sobre o Progresso Técnico-Científico até ao Ano 2000, que foi aprovado pela Sessão do CAME em Dezembro de 1985, a RDA colabora activamente no cumprimento comum destas tarefas.

No seio do CAME a RDA participou no período de 1981 a 1985 em cerca de 350 acordos sobre a especialização e cooperação no âmbito da produção. Acordos a longo prazo estabelecidos com a URSS e os outros parceiros do CAME significam uma garantia de venda dos produtos da RDA por muitos anos e asseguram importações vitais. Cerca de 63% do volume total do comércio externo da RDA, será efectuado com estes países no período do Plano Quinquenal de 1986 a 1990. Dispondo de um imenso potencial económico e científico, bem como de larga experiência, a URSS constitui desde há várias décadas o maior parceiro comercial da RDA no CAME. Com o Programa a Longo Prazo sobre a Cooperação Bilateral na Ciência, Técnica e Produção até ao Ano 2000, assinado em 1984, deu-se um passo histórico para o contínuo aprofundamento do entrelaçamento de ambas as economias nacionais. Este Programa contém uma concepção clara sobre a contínua unificação dos recursos técnico-materiais e das potencialidades técnico-científicas de ambos os países a fim de multiplicar a força económica e o seu efeito. Deste modo constitui a base sólida para a determinação das futuras orientações principais da economia nacional da RDA.

Tendo em vista a coordenação dos planos económicos nacionais entre a URSS e os demais países membros do CAME e sendo o instrumento principal para coordenar a política económica para o período de 1986 a 1990, foram fixadas as orientações, tarefas e medidas concretas da cooperação reciprocamente vantajosa. O protocolo sobre a coordenação dos Planos com a União Soviética estipula concretamente como é que se consegue uma cooperação ainda mais estreita, como será aprofundada a especialização e cooperação, como é que se alcança o mais alto nível nos sectores da ciência, da técnica e da produção e como é que se dinamiza o intercâmbio comercial. No início do ano de 1986 existiam cerca de 220 acordos governamentais e ministeriais com a União Soviética abrangendo quase todos os sectores da economia nacional.

Actualmente, instituições científicas de ambos os Estados cooperam no tratamento de centenas de temas inerentes à investigação aplicada, bem como à investigação básica.

Um papel importante cabe aos esforços conjuntos para a reconstrução e racionalização das empresas a fim de aumentar a produtividade e a qualidade e de reduzir os gastos. Isto refere-se, em particular, aos parceiros nos sectores da construção de máquinas, da electrotécnica/electrónica, da indústria vidreira e de alguns sectores da produção de bens de consumo.

Uma elevada percentagem das importações de matérias-primas e combustíveis vitais para o nosso país, provém da URSS, por outro lado, a RDA participa na construção de gasodutos e de outros empreendimentos na União Soviética. A organização de uma linha de «ferry-boat» RDA-URSS entre os portos de Mukran (na ilha de Rügen) e Klaipeda (República Socialista Soviética da Letónia) no Mar Báltico é de grande importância para assegurar os transportes crescentes de mercadorias.

Comércio externo

O desenvolvimento dinâmico e contínuo da economia nacional da RDA exige também uma venda assegurada a longo prazo nos mercados externos.

O **monopólio estatal do comércio externo** está consagrado na Constituição da RDA. As transacções do comércio externo são realizadas por empresas do comércio externo ou complexos industriais que recebem uma autorização do Governo. O monopólio estatal do comércio externo garante o cumprimento dos acordos interestatais. Ao mesmo tempo, o monopólio estatal do comércio externo protege a economia da RDA contra as consequências negativas resultantes de crises capitalistas, especulações, degradação monetária e inflação, contra tentativas de chantagem ou de boicote. Por meio do monopólio estatal do comércio externo a RDA garante aos seus parceiros comerciais uma grande segurança económica.

Segundo a estrutura industrial da RDA, as máquinas e outros produtos da indústria metalomecânica ocupam cerca de 47%, produtos químicos cerca de 12% e bens de consumo industriais cerca de 15% das exportações.

A actividade económica do comércio externo da RDA compreende igualmente o abastecimento planificado e estável da economia nacional com matérias-primas, fontes de energia, produtos semiacabados, a compra de máquinas e de meios de racionalização que representam o progresso técnico-científico. A estas junta-se a importação de mercadorias destinadas ao abastecimento da população tal como bens alimentares, bebidas e tabacos, frutas tropicais, especiarias e bens de consumo industriais.

As **relações do comércio externo** e o volume da troca de mercadorias alargam-se continuamente. A RDA mantém relações comerciais com mais de 130 Estados; entre eles, cerca de 100 com os quais há acordos comerciais. Em mais de 80 Estados trabalham representações do comércio estatal ou de empresas de comércio externo. O volume de transacções comerciais com o estrangeiro entre 1981 e 1985 foi de cerca de 790 mil milhões de marcos-divisa. Desde 1982 conseguiu-se obter anualmente um importante excedente nas exportações.

A URSS ocupa a maior quota-parte do comércio externo da RDA com cerca de 40% (em 1985). No acordo comercial a longo prazo, para o período de 1986 a 1990, foram acordadas trocas recíprocas num valor de mais de 380 mil milhões de marcos. No

que diz respeito ao volume deste acordo estatal, ele é exemplar no mundo.

Como está fixado nos acordos sobre a coordenação dos planos da economia nacional e em acordos comerciais estabelecidos a longo prazo entre a RDA e os demais países membros do CAME para o período de 1986 a 1990, a RDA exportará, em conformidade com a sua estrutura industrial, sobretudo produtos da indústria metalomecânica e da electrotécnica/electrónica. Assim, a RDA presta um contributo importante para a organização mais eficaz da produção nos Estados do CAME. Estas transacções comprovam o alto nível da cooperação e da especialização no campo da investigação, construção e produção no seio do CAME. Com base em muitos acordos bi- e multilaterais possibilita-se a cada país membro a redução da escala de produção aos sectores que encontram condições nacionais mais favoráveis. Ao mesmo tempo, deste desenvolvimento resultam consideráveis produções em série com condições financeiras favoráveis.

Por exemplo, a RDA exporta para a URSS máquinas-ferramentas, 70% das quais são produzidas com base em acordos de especialização e de cooperação. Há também altas taxas de especialização nas máquinas de produção têxtil, no fabrico de veículos de trilhos, de navios, de máquinas agrícolas e de elementos microelectrónicos.

Em grande escala a RDA recebe da URSS e dos outros países do CAME bens industriais que servem para a intensificação, racionalização e automatização em todos os sectores da economia nacional.

Nas importações da RDA há altas percentagens de equipamentos para centrais eléctricas, para a metalurgia, máquinas-ferramentas e dragas vindas da URSS, de eléctricos, de equipamentos para a indústria pesada e a hidroeconomia vindas da Checoslováquia, de máquinas para a indústria têxtil, viaturas e alfaias agrícolas vindas da Polónia, de autocarros e de equipamentos para centrais eléctricas vindas da Hungria, de montacargas e máquinas para a construção civil vindas da Bulgária, assim como produtos da electrotécnica/electrónica e veículos de trilhos vindos da Roménia.

Para o seu abastecimento básico a RDA recebe matérias-primas e combustíveis da URSS e dos outros países do CAME. Por seu lado a RDA fornece em grande medida potassa, produtos químicos e briquetes de lenhite.

Entre 1986 e 1990 a URSS fornecerá entre outras coisas 85,4 milhões de toneladas de petróleo, 34,5 mil milhões de metros cúbicos de gás natural, 22,5 milhões de toneladas de carvão e 8,5 milhões de toneladas de minério de ferro. Juntando as importações de matérias-primas da República Socialista da Checoslováquia, da República Popular da Hungria, da República Popular da Bulgária, da República Socialista da Roménia e de outros países do CAME, assim como da República Socialista Federativa da Jugoslávia, da República Popular da China, do Vietname, da República Democrática Popular da Coreia e da Albânia, a RDA cobre as suas necessidades de matérias-primas e combustíveis com 80 a 100%. Em grande parte estes fornecimentos são resultado de investimentos conjuntos.

No que diz respeito às relações do comércio externo com os países da África, Ásia e América Latina, a RDA guia-se pelo princípio, baseado na igualdade de direitos e na vantagem mútua, de apoiar os esforços dos países em vias de desenvolvimento em favor da independência económica e do aumento da capacidade das suas economias.

Entre 1970 e 1985 a RDA concluiu a construção de mais de 800 projectos industriais nos países em vias de desenvolvimento. No início de 1986, cerca de 70 encontravam-se em fase de construção.

A transmissão de novos resultados técnico-científicos, de patentes e de licenças, assim como a formação de quadros nacionais ocupam um lugar cada vez mais importante. Apenas em 1985 cerca de 700 especialistas da RDA foram delegados para trabalhar pela primeira vez em países em vias de desenvolvimento. Cerca de 6.300 destes quadros foram recebidos na RDA para fazerem uma formação técnica na produção. Houve um desenvolvimento extremamente rápido das exportações «ckd» (completely knocked-down — peças completamente desmontadas) que possibilita a produção em forma de montagem de bens industriais e que corresponde aos esforços dos jovens Estados

nacionais destinados ao desenvolvimento de capacidades de produção nacionais.

O nível de todas as relações entre a RDA e os países em vias de desenvolvimento, sobretudo no plano das relações económicas, é determinado essencialmente pelo trabalho de comissões mistas governamentais ou de comissões económicas conjuntas. Estas entidades discutem regularmente a situação da cooperação económica, acordam outros projectos e apoiam as organizações do comércio externo e empresas de ambas as partes no desenvolvimento do comércio.

A quota-parte, de aproximadamente um terço, ocupada por transacções do comércio externo da RDA para com a região económica não-socialista comprova a sua forte participação na divisão económica do trabalho internacional que existe entre Estados com diferentes ordens sociais. Foram sobretudo aumentadas as exportações para a Finlândia, a França, o Japão, a Áustria, a RFA, a Itália, a Espanha e a Suécia. As transacções do comércio externo com os países não-socialistas ultrapassaram em 1985 o volume de 61 mil milhões de marcos-divisa.

Os produtos da RDA mantiveram-se nestes mercados mesmo sob as condições de venda agravadas e contra uma forte concorrência. A construção de máquinas e a electrotécnica/electrónica, sobretudo máquinas-ferramentas, máquinas para a indústria tipográfica e têxtil, guindastes e instalações de transporte e da indústria química, aparelhos e instrumentos científicos, produtos da mecânica de precisão/óptica, técnica de escritório e bens de consumo industriais, assim como muitos produtos químicos têm uma fama tradicionalmente boa.

A RDA empreende todos os esforços para desenvolver o comércio externo com estes Estados no interesse da política de coexistência pacífica e em favor da vantagem mútua. Os esforços tendem para uma cooperação estável, a longo prazo, no sector do comércio externo, fixada contratualmente, em particular, com os representantes dos círculos económicos que têm uma atitude positiva perante a política de desanuviamento e a cooperação económica.

As feiras internacionais e exposições têm uma grande importância para o desenvolvimento do comércio externo. A RDA par-

ticipa anualmente em cerca de 350 exposições em mercados internacionais.

Duas vezes por ano, nos inícios de Março e Setembro, a RDA é anfitriã de comerciantes de todo o mundo por ocasião das Feiras de Leipzig, que vão comemorar o 825.º aniversário da sua existência em 1990. A «mãe das feiras», com o seu lema «Em favor do comércio aberto a todo o mundo e ao progresso técnico» está ao serviço das forças internacionais que apoiam a normalização das relações comerciais e a paz. As Feiras de Leipzig têm sempre em conta os novos rumos do desenvolvimento económico e técnico-científico o que se expressa sobretudo nos principais pontos temáticos. Além da microelectrónica, da economia de materiais e energia, da automatização, assim como do maior grau de transformação de matérias-primas químicas e metalúrgicas ela dedica atenção especial aos problemas alimentares, à protecção ao meioambiente e à saúde, assim como aos tempos livres e ao desporto.

No centro das exposições da Feira de Leipzig na Primavera encontram-se sectores importantes da técnica como é o caso da metalurgia, da construção de máquinas-ferramentas e de aparelhos científicos, de máquinas da construção, a electrotécnica/electrónica, todos os ramos da produção de bens de consumo e também a feira de livros.

Durante a Feira de Leipzig no Outono, predomina a química, a construção de instalações químicas, a indústria tipográfica, a construção de máquinas da indústria têxtil, de carruagens e vagões, a técnica médica e de laboratório, artigos destinados à investigação e ao ensino, assim como artigos para os tempos livres. As Feiras de Leipzig são sempre acompanhadas por um programa de conferências técnico-científicas, congressos e simposios que dão impulsos essenciais à actividade económica e comercial. De autoridade internacional são as medalhas de ouro da Feira de Leipzig que são atribuídas a produtos de ponta mediante uma avaliação rigorosa.

Agricultura

Para assegurar as necessidades da população em bens alimentares, e da indústria em matérias-primas agrícolas, os camponeses e operários das cooperativas têm à sua disposição 0,37 hectares de superfície agrícola útil por cidadão. 57,5% do território da RDA serve para fins agrícolas e 27,5% para a silvicultura. Dos 6,2 milhões de hectares de superfície agrícola, 4,7 milhões estão cultivados (75,8%).

Os 850.000 camponeses das cooperativas e operários da agricultura socialista garantem, pelo seu trabalho, um abastecimento estável da população com bens alimentares, quase completamente à base da produção própria.

As cerca de 4.300 cooperativas de produção agrícola (LPG) da produção vegetal e da pecuária, as cooperativas de produção hortícola (GPG) e as instalações cooperativistas da produção vegetal e da pecuária cultivam actualmente 87% da superfície agrícola útil e dispõem de 83% das existências em gado na RDA. Com uma percentagem de 95% na produção vegetal e de 76% na pecuária as LPG são as principais produtoras de bens alimentares e fornecedoras de matérias-primas agrícolas. As herdades estatais (VEG) dão um contributo importante ao desenvolvimento da agricultura. As herdades estatais de produção vegetal cultivam 7,1% da superfície agrícola útil e as herdades estatais da pecuária possuem 11% das existências em gado. Realizam amplas tarefas no cultivo de novas espécies de plantas e na criação de novas raças de animais com altos rendimentos.

Actualmente as LPG e as VEG dispõem de 148.000 tractores, 34.000 camiões, de cerca de 17.000 ceifeiras-debulhadoras e de outros apetrechos técnicos.

A produção resultante das pequenas explorações individuais, em regime de actividade subsidiária, dos camponeses das cooperativas e dos operários agrícolas, bem como nas hortas dos mais de 1,3 milhões de membros da Associação dos Horticultores e Criadores de Pequenos Animais (VKSK), tem um papel importante no balanço global da agricultura da RDA. A percentagem da produção individual no rendimento estatal para os anos de 1981/1985 foi, em média, de 12,0% de gado de abate, de 39%

de ovos, de 28,8% de frutas, de 10,9% de legumes e de 29,1% de lã. A produção de carne de coelho e de mel é quase exclusivamente da responsabilidade dos pequenos produtores. Também a eles o Estado garante preços estáveis e a venda total dos seus produtos.

Com as decisões do PSUA e do governo da RDA tomadas nos anos de 1982 a 84 a fim de aperfeiçoar a gestão, planificação e contabilidade económica, de concretizar a reforma dos preços agrícolas e estimular o interesse material nas LPG, VEG, GPG e instalações cooperativistas, a estratégia económica continuou a ser concretizada conforme as exigências da agricultura. A efectividade da produção ganha uma importância ainda maior e os interesses económicos das empresas agrícolas e dos camponeses das cooperativas estão ainda mais de acordo com o interesse global da economia nacional.

A reforma dos preços agrícolas, que entrou em vigor em 1984, criou condições de reprodução favoráveis para as LPG e VEG. Torna-se mais visível o gasto social real na produção agrícola. Os hábitos dos camponeses — medir, pesar, calcular — tornam-se mais importantes na descoberta de reservas para produzir mais, melhor e mais barato com os fundos existentes. Neste processo a diminuição do gasto específico na produção, especialmente em energia e combustíveis, constitui uma tarefa económica particularmente importante.

Com a estabilização das LPG e das VEG da produção vegetal e da pecuária formaram-se estruturas empresariais estáveis. Actualmente, existem 1.193 Cooperações onde colaboram cooperativas agrícolas e herdades estatais. No entanto, estas Cooperações passaram a concretizar o trabalho do seu Conselho de Cooperação mais eficazmente a fim de aproveitar ainda melhor as terras e a sua fertilidade e de aumentar os resultados obtidos por animal, garantindo por completo o abastecimento de forragens à base da produção própria no respectivo território. Desde 1984 os membros das LPG e os operários das VEG passaram a encarregar os seus Conselhos de Cooperação de funções de gestão económica. Desta maneira as capacidades da propriedade cooperativista estão melhor aproveitadas e o processo de reprodução unificado prossegue de forma mais eficaz. Além

disso, contribuem para ultrapassar mais depressa as diferenças de rendimentos existentes e para criar condições mais favoráveis para a ampla intensificação. A cooperação entre as LPG e VEG da produção vegetal e animal fortalece a independência jurídica e a auto-responsabilidade económica. Com a mais estreita cooperação entre elas, existem boas condições para a ampla aplicação dos mais recentes conhecimentos da ciência e da técnica. A agricultura torna-se cada vez mais um campo das ciências aplicadas, e os camponeses aproveitam os mais recentes conhecimentos da microelectrónica e da biotecnologia.

A vida no campo

A atenção permanente para com as condições de trabalho e de vida das pessoas, o alargamento das possibilidades para uma vida intelectual rica nas belas aldeias — tudo isso caracteriza a política do Estado socialista. Os camponeses das cooperativas vivem em segurança social. Aumentaram as suas receitas e o nível de vida tem-se aproximado ao da cidade.

Amplas medidas da política social também entraram em vigor para as camponesas. Têm direito ao «ano do bebé» e, com dois filhos, à semana de trabalho de 40 horas. É natural que as regalias para as famílias com três e mais filhos sejam válidas também para famílias que vivem no campo.

Os reformados e membros das cooperativas que não podem trabalhar gozam de uma grande assistência. As LPG são co-responsáveis pela assistência social que lhes é concedida.

Aos filhos dos camponeses abrem-se todas as possibilidades de educação. Anualmente 25.000 aprendizes são formados em 32 profissões relacionadas com a agricultura, silvicultura e indústria de bens alimentares como por exemplo: especialistas na produção vegetal e na produção animal, em melhoramentos fundiários, mecânicos de máquinas agrícolas e tractores, jardineiros, operários especializados na silvicultura e na produção de carnes, pastores e outros. Cerca de 80% concluem contratos de aprendizagem com uma cooperativa. Já podem tornar-se membros da LPG durante a sua aprendizagem. Mais de 90% dos trabalhadores do sector agrícola dispõem de formação profissional.

Cerca de 10% têm um diploma do ensino superior ou uma formação técnica média.

As casas de cultura, os clubes de aldeia, jardins de infância e creches, postos médicos, modernos centros de comércio e transportes para as localidades vizinhas facilitam muito a vida da população rural e fazem parte integrante dela. A ida a concertos, espectáculos de teatro e museus, a actividade em círculos de arte popular, a leitura e muitas outras coisas fazem hoje parte da vida quotidiana nas aldeias. Para a maioria da população rural a vida intelectual tornou-se numa necessidade. Neste aspecto a organização política de massas dos camponeses, a Associação de Entrejuda Camponesa, efectua um grande trabalho.

Protecção ao meio ambiente

Na protecção ao meio ambiente incluem-se duas tarefas estreitamente ligadas uma com a outra. Por um lado, serve para melhorar as condições de trabalho e de vida das pessoas. Por outro lado, tem por fim aumentar a efectividade da economia nacional. A estratégia económica da RDA até ao ano 2000 corresponde também aos objectivos da protecção ao meio ambiente. Em primeiro plano trata-se dum cada vez maior grau de tratamento das matérias-primas e da redução do consumo de factores de produção como energia, materiais e água. Além disso, projectos como a introdução de circuitos fechados e de tecnologias que têm como consequência poucos ou nenhuns resíduos devem ser realizados rapidamente. Isto refere-se também à exigência do melhor aproveitamento de matérias-primas recuperáveis e de recuperar substâncias ainda utilizáveis que se encontram nos resíduos, como p. ex., nas águas residuais e no lixo que doutra forma iriam contaminar o ar, as águas, as terras ou chegariam aos depósitos. Em meados dos anos 70 recuperaram-se, por exemplo, 20% dos resíduos industriais; a sua quota-parte atingiu, entretanto, mais de 40%. Deste mais elevado grau de recuperação de resíduos industriais resultaram, em 1985, mais de seis mil milhões de marcos a serem acrescentados ao fundo de matérias-primas da economia nacional. Simultaneamente, verificaram-se grandes progressos no aproveitamento racional das riquezas da

natureza e a diminuta poluição do ar, das águas e dos solos, bem como a melhoria das condições do meio ambiente nos centros de aglomeração industrial.

Os projectos mais importantes da protecção ao meio ambiente fazem parte do plano da economia nacional. Por ano são tomadas cerca de 50 a 60 medidas rigidamente controladas pelo Conselho de Ministros da RDA e pelo seu Conselho Consultivo para a Protecção ao Meio Ambiente. Por exemplo, controlam as instalações da purificação das águas nas empresas industriais, assim como aparelhos eficazes para a extracção de pó.

O aproveitamento das riquezas naturais, o tratamento e a defesa do meio ambiente coadunam-se com os interesses de todos os Homens e não são realizáveis sem as iniciativas dos próprios cidadãos. Por isso, a protecção da natureza na RDA é tarefa dos órgãos estatais, de todas as empresas e de cada um. Em 1954, a Câmara do Povo da RDA aprovou a «Lei de Protecção à Natureza». Com esta lei a defesa da natureza contra influências nocivas foi declarada, pela primeira vez na história alemã, tarefa de todos os cidadãos. Entretanto, existem numerosas leis, em particular a «Lei sobre a Protecção da Paisagem» aprovada pela Câmara do Povo em 1970, que dão à população um grande espaço de actuação e até exigem essa participação.

Um trabalho multifacetado a fim de realizar a política relativa ao meio ambiente é efectuado pelos eleitos das assembleias populares locais junto com os representantes da Frente Nacional da RDA, organizações sociais, complexos industriais, empresas e cooperativas. Expressão desta cooperação são, p. ex., os «Dias da paisagem» que se tornaram numa boa tradição em quase todas as regiões da RDA.

Cerca de 55.000 cidadãos de todas as camadas da população trabalham com grande empenho na «Sociedade para a Natureza e Meio Ambiente» incluída na Liga da Cultura da RDA. Dedicam-se, em particular, ao arranjo do meio ambiente, à preservação da paisagem, ao aproveitamento racional, à defesa e ao melhoramento do solo, das florestas e das águas, à investigação e à defesa da flora e fauna. Procuram obter o melhor aproveitamento de detritos e matérias-primas recuperáveis.

A RDA promove e apoia a cooperação internacional e cola-

bora activamente em numerosas organizações e programas internacionais de protecção ao meio ambiente.

No cumprimento de tarefas ligadas à protecção do meio ambiente, a RDA colabora estreitamente com a URSS e os outros países socialistas no âmbito do CAME. Com base no acordo dos países membros do CAME sobre medidas destinadas à protecção da natureza e do amplo programa de cooperação no sector da protecção e arranjo do meio ambiente e no aproveitamento racional das matérias-primas naturais a RDA participa na solução de 14 blocos de questões dos ecossistemas e da paisagem, assim como no desenvolvimento de tecnologias pobres ou livres de produtos residuais.

A RDA pretende estabelecer e desenvolver activamente no espírito da Acta Final de Helsínquia, a cooperação também com países não-socialistas. Expressão disso é, por exemplo, o grande empenho da RDA na concretização da Convenção de 1974 sobre a protecção ao meio ambiente marítimo no Mar Báltico. A cooperação bilateral goza da mesma importância; é o caso, por exemplo, da cooperação da RDA com a Finlândia, Suécia, Dinamarca, Noruega, Áustria e a RFA que se desenvolve no respeito pelo princípio da vantagem mútua. Nos últimos anos deram-se alguns passos concretos também em relação à RFA e a Berlim Ocidental.

Uma oportunidade importante para solucionar problemas do meio ambiente, globais e regionais, é para a RDA a sua activa colaboração como membro da ONU e de várias das suas organizações específicas. Ela tem dedicado grande atenção à participação em projectos da UNEP e no programa da UNESCO «Homem e Biosfera».

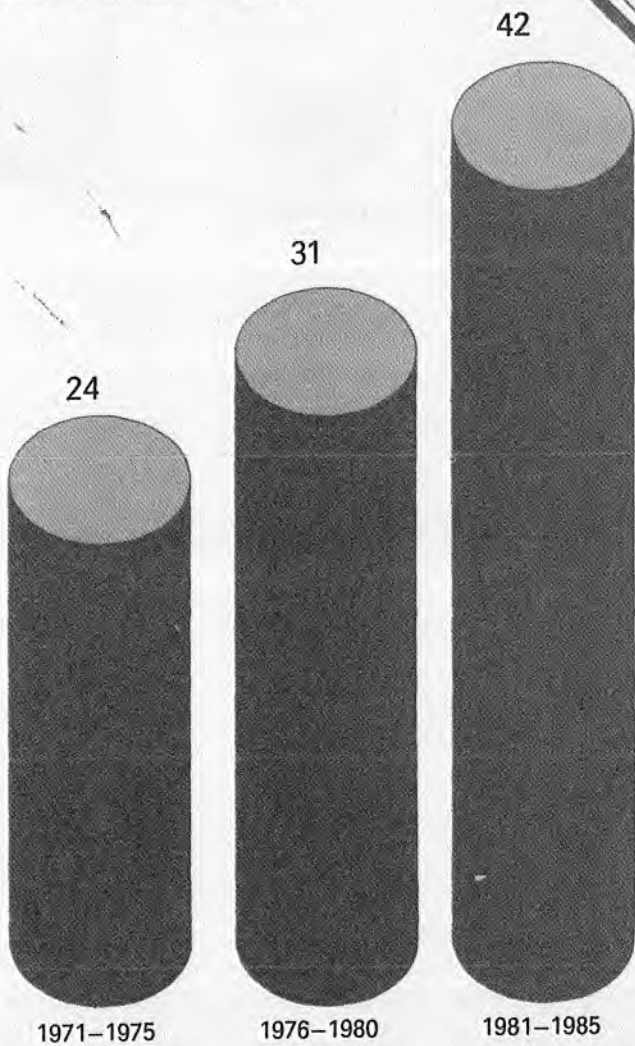
Ponto central da cooperação no seio da ECE são as actividades destinadas à introdução de processos tecnológicos com poucos detritos e de medidas capazes de reduzir o transporte de substâncias nocivas do ar para além das fronteiras. Uma base importante para tal é a convenção assinada pelos países membros da ECE no Congresso Pan-Europeu para o ambiente realizado em Genebra, em 1979. Trata-se da convenção sobre a poluição da atmosfera para muito além das fronteiras e a declaração sobre a tecnologia pobre e isenta de detritos, e sobre a recuperação e

reaproveitamento de detritos. A RDA dedica também grande atenção ao trabalho dos chefes-conselheiros da ECE, como órgão de coordenação da ECE para assuntos relativos à protecção do meio ambiente.

Desde Outubro de 1977 a RDA realiza na Universidade Técnica de Dresden – em cooperação com a UNEP e a UNESCO – cursos de dez meses sobre a organização e planificação de ecossistemas para funcionários dirigentes dos países em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina.

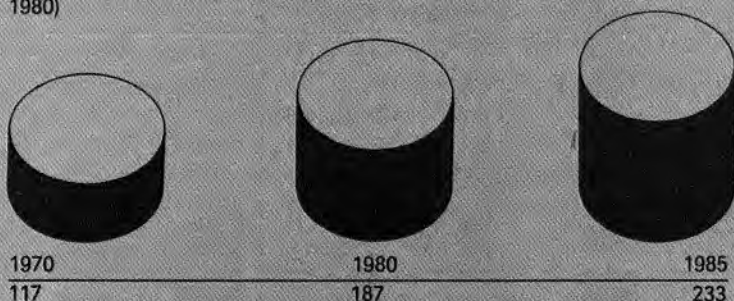
Economia nacional

Despesas com a ciência e a técnica
(em mil milhões de marcos)



Rendimento nacional produzido

(em mil milhões de marcos – em comparação com os preços do ano de 1980)



O rendimento nacional é o produto social global menos o consumo dos factores de produção. É o valor novo criado pelo processo produtivo. Deste rendimento líquido alimenta-se a acumulação e o consumo.

Produtividade do trabalho na economia nacional (1970 = 100)

1975	1980	1985
129	155	191

Fundos fixos da economia nacional

(em mil milhões de marcos – em comparação com os preços do ano de 1980)

1970	1980	1985
678	1.038	1.259

Investimentos

(em mil milhões de marcos – em comparação com os preços do ano de 1985)

1971–1975	1981–1985
251	319
incluindo na indústria 1971–1975	1981–1985
123	174

- Com a utilização a título experimental de um novo método de gaseificação no complexo industrial «Schwarze Pumpe» concluiu-se uma etapa importante na produção de gás sintético com base na lenhite salifera. A nova tecnologia abriu a oportunidade de aproveitar no futuro todas as qualidades de lenhite de maneira económica e multifacetada.

- Na refinação do petróleo conseguiu-se continuar a aumentar o rendimento em produtos claros. Em 1980, este rendimento totalizou quase 50%. No complexo industrial Leuna-Werke «Walter Ulbricht», uma grande fábrica entrou em exploração permanente o que possibilita, pela primeira vez, refinar totalmente o petróleo sem obtenção, como subproduto, de «fuel-oil». Na base de quantidades equivalentes de petróleo produz-se agora o dobro de combustível e 3,3 vezes a quantidade de materiais de base para produtos químicos de alta transformação. Em 1990, será atingida uma quota-parte de 75% em produtos claros com base na refinação do petróleo disponível.

Percentagem de máquinas com equipamentos microelectrónicos em relação com a produção total destas máquinas (percentagem)

	1981	1985
máquinas de transformação de plásticos e elastómeros	43	75
máquinas-ferramentas de levantamento de aparas	11	72
máquinas tipográficas	27	60
máquinas têxteis	12	45

Robots utilizados na indústria

1981	1983	1985
14.000	32.000	57.000

A RDA figura entre os países do mundo que dominam a tecnologia da produção de componentes microelectrónicos e de circuitos altamente integrados.

Até 1990 está previsto alargar o leque de circuitos já existentes por meio de circuitos de integração máxima. A produção de componentes electrónicos activos deve aumentar anualmente em mais de 26% e a de componentes electrónicos passivos em 12%. No centro do trabalho técnico-científico encontra-se o desenvolvimento de circuitos de microprocessadores, com uma capacidade de processamento entre os 16 e os 32 bits, de componentes optoelectrónicos para a técnica de transmissão por fibras ópticas através de sensores e agentes na base microelectrónica, optoelectrónica e micromecânica, de tubos catódicos a cores display e de módulos montáveis na superfície. Com as mercadorias produzidas no ano de 1985 foram criadas importantes condições para a produção da memória de 1 megabit. Com a próxima geração de equipamentos, que se iniciou na fase preparatória do XI Congresso do PSUA, dar-se-á resposta às exigências da indústria de componentes, a um nível internacionalmente avançado, no início dos anos 90. Com base nisto devem ser produzidos equipamentos para um nível de memorização de 4 megabits.

Aproveitamento de máquinas altamente eficazes na indústria (em horas por dia)

1970	1980	1985
12,5	15	16,7

Movimento de inovadores

Número de inovadores (em milhões)

1970	1980	1985
0,7	1,7	2,0

Rendimento anual de inovações realizadas (em mil milhões de marcos)

1970	1980	1985
2,5	4,5	5,9

- A indústria metalúrgica da RDA encontra-se num amplo processo de passagem para a metalurgia com um elevado grau de transformação. No centro deste processo está a acearia de convertidores «Ernst Thälmann» situada no complexo siderúrgico Eisenhüttenkombinat Ost que é o mais moderno da Europa. Com a linha de laminação a quente, a ser instalada em conjunto com a União Soviética, fica completo o ciclo metalúrgico multifásico que abrange os processos necessários à preparação dos minerais até à produção de chapas e fitas altamente enobrecidas. A quota-parte de produtos altamente tratados no programa de produção atingirá até 1990, neste ramo, os 90%.
- A empresa-mãe do complexo industrial de construção de máquinas-ferramentas «7. Oktober», em Berlim, expôs na Feira da Primavera de Leipzig em 1986 um novo produto de ponta: uma máquina de rectificação de rodas dentadas com engrenagem microelectrónica. Esta engrenagem substitui por máquina 1.050 peças de meia tonelada de aço, meia tonelada de aço fundido e 400 horas de fabrico. O maior grau de automatização da máquina leva não só a um maior proveito para os produtores mas também a uma considerável redução de tempo, de energia e de gastos para o utente.

Transportes

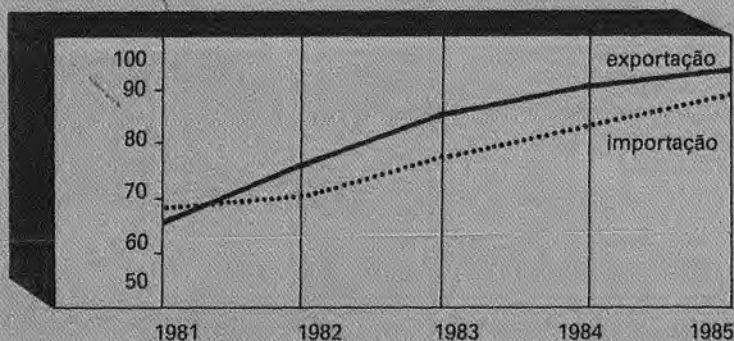
- Anualmente os transportes da RDA movimentam cerca de mil milhões de toneladas de cargas diversas.
- O principal meio de transporte no interior do país são os caminhos de ferro que realizam cerca de quatro quintos dos serviços de transporte. Em 1985 e em consequência da transferência de cargas da estrada para as linhas de caminho de ferro, transportaram-se mais 33 milhões de toneladas do que no ano de 1981.

- A rede de caminhos de ferro da RDA é de 14.226 km; até ao fim do ano de 1985 foram electrificados mais de 2.600 km.
- Cerca de 38% das viagens por via férrea efectuam-se em linhas electrificadas. Em 1981 esta quota-parte era de 20%.

Movimento do comércio externo (em mil milhões de marcos-divisas)

1970	1980	1985
39,6	120,1	180,2

Exportação e Importação (em mil milhões de marcos-divisas)



Quota-parte de trabalhadores com formação profissional empregados na agricultura (percentagem)

1970	1980	1985
57,6	89,0	90,5

Rendimentos de importantes culturas (em toneladas por ha)

	1971/75	1976/80	1981/85
cereais	3,62	3,58	4,13
entre eles trigo	4,07	4,17	4,86
oleaginosas	2,20	2,28	2,25
batatas	17,1	17,5	20,6
beterraba açucareira	27,9	26,9	29,4

Número de cabeças de gado
(por 100 ha de superfície agrícola útil)

	1970	1980	1985
gado bovino	83	91	94
entre eles, vacas leiteiras	34	34	33
gado suíno	154	205	208
gado ovino	25	32	42
galinhas poedeiras	405	428	405

Rendimento da produção animal

	1970	1980	1985
leite por vaca (3,5% de gordura/kg)	3.314	3.923	4.370
ovos por galinha (unidade)	168	205	216
mel por colmeia (kg)	9,9	9,3	13,8*
lã por ovelha (kg)	2,0	2,9	2,9

* = 1984





A microelectrónica é um dos ramos mais recentes da indústria. Instituto Central para Investigação e Técnica em Dresden (em cima) Nova linha de fabrico de materiais metálicos para utilização na microelectrónica (em baixo)

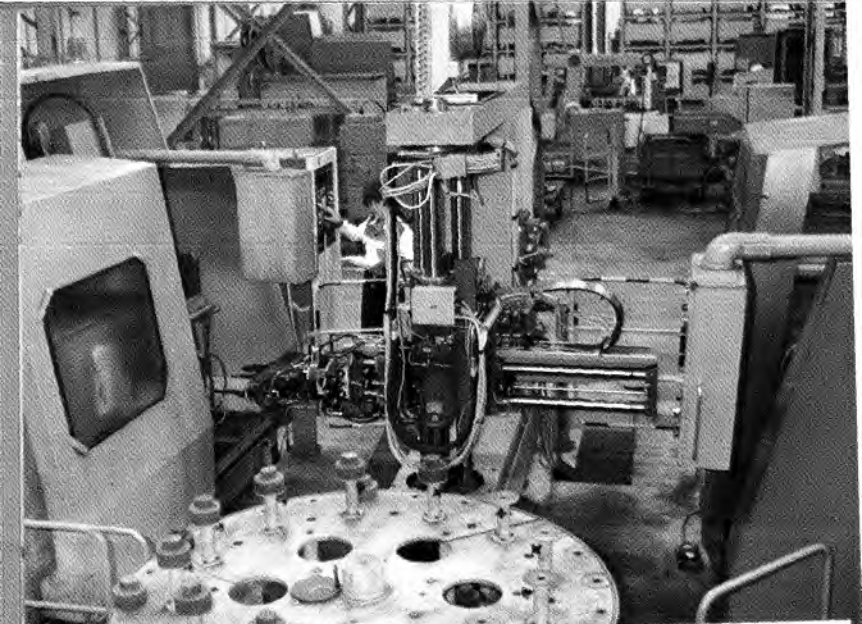




Os estaleiros Volkswerft de Stalsund são especializados na construção de navios de pesca

Locomotivas eléctricas de Hennigsdorf na fase final da montagem





No centro de robots da empresa Magdeburger Armaturenwerk (em cima)

Porto de «ferry-boat» em Sassnitz (em baixo)

Empresa de fabrico e laminação de aço em Hettstedt (à direita)

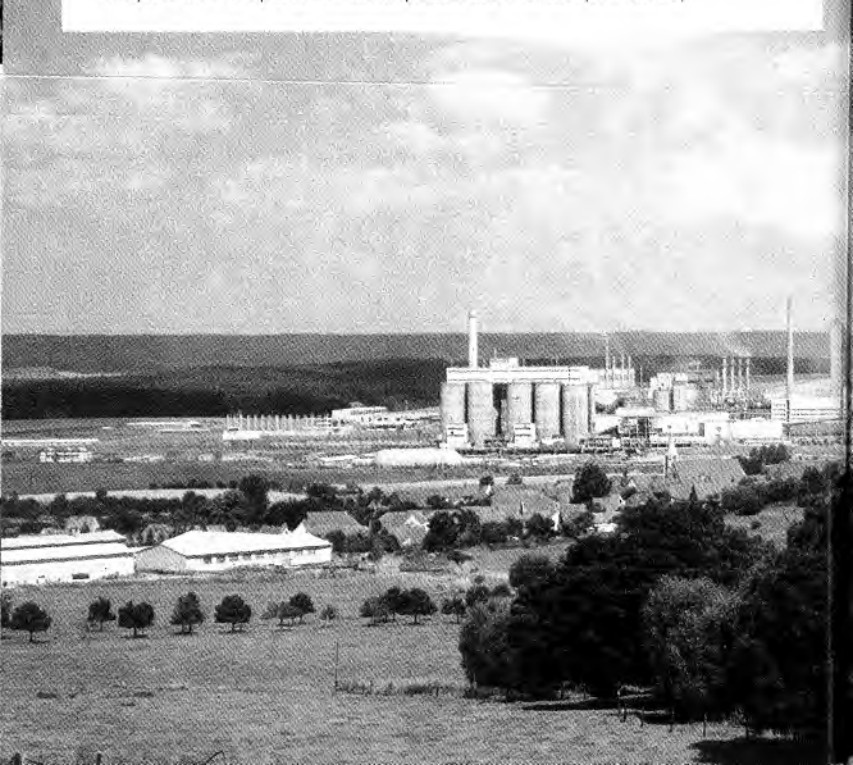






Troca de experiências com colegas soviéticos na mina de potassa em Sangerhausen (em cima à esquerda)

Fábrica de cimento em Deuna, distrito de Erfurt. A RDA constrói instalações deste tipo em muitos países do mundo (em baixo)





Instalações de alta produtividade da Checoslováquia e da Polónia destacam-se também na indústria têxtil da RDA (em cima)





A empresa VEB Grossdrehmaschinenbau «8. Mai» forneceu já mais de 7.000 máquinas-ferramentas à União Soviética. Parte da construção feita pela RDA, do gasoduto transcontinental de Urengoi–Ushgorod na URSS





Equipamentos técnicos do complexo industrial TAKRAF na central eléctrica à base de lenhite «Aghios Dimitrios» na Grécia
Navios da frota comercial da RDA circulam em todos os oceanos do mundo. O cargueiro «Eilenburg» no porto brasileiro de Santos





Jovens africanos recebem formação profissional na RDA (em cima)
Brigada de amizade da FDJ na Etiópia (em baixo)
Todos os anos os comerciantes e industriais do mundo inteiro encontram-se nas Feiras de Leipzig (à direita)



**CARL ZEISS
JENA**

Kombinat VEB Carl Zeiss JENA · DDR

M85

Wahlte Energie
Sensitivität
Wahlte geräuschk
empfindlich

VEB
CARL ZEISS
JENA

mit ZEISS erfunden
und konstruiert



*VEB Kombinat
Automatisierungs-
anlagenbau*

*Technische Vorbe-
der Produkti*







Colheita de maçãs na região do cultivo de frutas Havelland – uma obra de juventude da FDJ
Com altos rendimentos na colheita os camponeses das cooperativas agrícolas asseguram o auto-abastecimento da população





Centro comercial em Dedelow, Neubrandenburgo (em baixo)

Esta árvore é o ponto de encontro preferido na aldeia Eifelder, na Turíngia (à direita)

No Instituto para a Investigação de Fertilizantes em Potsdam (página seguinte)





Solução do problema habitacional – – núcleo da política social

Entre as necessidades primárias dos cidadãos da RDA o problema habitacional ocupa um lugar especial. Cada família deve ter uma casa apropriada com uma área correspondente ao agregado familiar e que tenha aquecimento e as devidas instalações sanitárias. Uma casa em conformidade como o número de familiares tem de ter um quarto próprio por cada membro da família. Este é o objectivo do programa de construção habitacional da RDA que será materializado até 1990.

A solução da questão habitacional está no centro da política social desde 1971. Neste período, as condições habitacionais dos cidadãos melhoraram constantemente. Hoje, em cada dia útil, é entregue uma casa nova ou modernizada a 1.000 famílias ou pessoas individuais. Comparando este desenvolvimento com o número dos habitantes do país (16,7 milhões) verifica-se: existem poucos países onde sejam construídos tantos apartamentos como na RDA.

O programa de construção habitacional está a ser concretizado mediante novas construções, modernização e reconstrução.

Mediante **novas construções** amplia-se o parque habitacional, necessário em várias grandes cidades como Berlim, Leipzig e Dresden.

A **modernização** de velhos apartamentos abrange a instalação duma casa de banho ou chuveiro, a renovação do aquecimento e a instalação de aquecimento a gás ou central, a renovação de todas as instalações eléctricas e trabalhos de saneamento nas caves, nos telhados e no soalho.

A **reconstrução** é utilizada para tornar habitáveis velhos apartamentos não aproveitados mas que merecem ser mantidos. Porém, só se justifica se os gastos de reconstrução avaliados não superarem os 60% das despesas necessárias para uma nova construção. Ponto central da reconstrução é a conservação de casas que estão protegidas como monumentos ou de edifícios de valor histórico-cultural. Um complemento necessário ao programa habitacional é constituído pelo conjunto dos trabalhos

que têm a finalidade de eliminar danos em edifícios, assim como de os conservar.

Os resultados obtidos no âmbito da construção habitacional significam para a RDA uma dimensão totalmente nova e constantemente alargada ao longo dos anos. Este é o facto evidente ao fazer-se uma comparação com os resultados conseguidos nos anos anteriores: nos anos 50, ainda numa fase caracterizada pelo difícil recomeço, em que predominava uma indústria profundamente destruída em consequência da guerra e desproporcionada pela divisão da Alemanha, foram construídas, anualmente 30.000 habitações. No decénio seguinte, este número duplicou, cresceu gradualmente tendo atingido, até 1970, os 76.000 apartamentos construídos por ano, 65.800 dos quais completamente novos. De 1976 a 1980 foram construídos ou modernizados aproximadamente 813.000 apartamentos. No período de 1981 a 1985 o número aumentou para 990.000.

No total, foram construídos ou modernizados entre 1971 e 1985, aproximadamente 2,4 milhões de habitações, melhorando assim as condições habitacionais de 7,2 milhões de cidadãos (43% da população da RDA). Neste período, o Estado dispendeu mais de 260 mil milhões de marcos para o programa de construção habitacional. Para o período de 1986 a 1990, está prevista a construção de mais de um milhão de apartamentos. Estes resultados são a prova mais visível da preocupação consequente pela satisfação das necessidades dos homens.

No decurso da concretização do programa a longo prazo, as proporções entre construção e modernização alteraram-se. Nos anos 70, predominou a tarefa de aumentar o número das habitações através da construção de raiz. Enquanto que neste período 75% dos apartamentos acabados eram construções novas, a relação alterou-se no decurso do plano quinquenal de 1981 a 1985 para 60% de apartamentos novos e 40% de apartamentos modernizados. Estas proporções continuam a distanciar-se em favor da modernização. Isto é necessário visto que, em muitas cidades como, por exemplo, Berlim, Leipzig, Dresden, Halle e Karl-Marx-Stadt existem áreas inteiras cujas habitações foram erguidas ainda antes da primeira Guerra Mundial (1914 - 1918) e, em parte, até aos finais do século passado, e que serviam nesta al-

tura como «quartéis de aluguer» miseráveis destinados aos operários.

A criação de boas condições habitacionais não se reflecte simplesmente no número de apartamentos novos ou modernizados. Convém acrescentar a esse número os muitos estabelecimentos sociais necessários a uma vida agradável nos antigos e novos bairros residenciais.

Nos bairros habitacionais são construídos simultaneamente supermercados, creches e jardins infantis, escolas e ginásios, parques infantis e desportivos, estabelecimentos de prestações de serviços, policlínicas, restaurantes, piscinas e lares de terceira idade.

Assim, a construção habitacional na RDA ultrapassa substancialmente a simples criação de casas apropriadas. Ela está orientada não só para o melhoramento das condições habitacionais, mas também das condições de vida no seu conjunto.

É natural que a materialização dum programa de construção habitacional com tais dimensões requeira soluções para um amplo leque de problemas. O «velho» e o «novo» devem ser interligados harmoniosamente. As áreas verdes existentes devem ser mantidas e criadas outras novas. Ao construir em ruas habitadas deve tentar-se limitar, tanto quanto possível, os incómodos para os habitantes provocados pelo ruído, pó, armazenamento de materiais de construção e pelo desvio do trânsito. Ao mesmo tempo, constrói-se o mais económica e racionalmente possível.

A construção industrial tem de ser dominada cada vez melhor, mesmo sob as condições difíceis que as pequenas áreas dentro da cidade oferecem aos trabalhadores da construção no que se refere à tecnologia e aos aspectos arquitectónicos. O objectivo foi e continua a ser o de encontrar soluções arquitectónicas, racionais e aceitáveis, mediante uma ligação das novas construções, da modernização e da conservação, bem como através da construção de novos bairros. Com as potencialidades de toda a economia nacional tiveram de ser criados fortes complexos industriais especializados em construções subterrâneas e à superfície, bem como na modernização de casas. As instalações de pré-fabricação tiveram de ser ampliadas. É necessário erguer no-

vas empresas eficientes destinadas à produção de elementos de betão tanto de tamanho grande para a montagem de novas construções como também de elementos mais pequenos e de utilização variável para construções nos centros urbanos.

A construção de casas particulares é uma forma tradicional que predomina sobretudo nas zonas rurais. Esta forma de construção corresponde ao desejo de muitos cidadãos de possuírem uma casa própria com jardim e também ao interesse estatal na medida em que alivia as capacidades de construção dos complexos industriais de construção habitacional. As pessoas que constroem a sua própria casa efectuam grande parte dos trabalhos necessários sozinhos, podem utilizar a maquinaria técnica da cooperativa de produção agrícola a que pertencem e pedir apoio aos seus colegas de trabalho. As construções são erguidas em terrenos privados ou terrenos arrendados pela cidade ou povoação durante um período de 99 anos. Para as despesas de construção existem créditos estatais concedidos a juros baixos. A renda do terreno, os juros e o reembolso do crédito a efectuar durante um longo prazo, atingem um volume mensal, que corresponde geralmente à renda duma casa alugada. São construídas, anualmente, 12.000 casas particulares. No período de 1981 a 1985 foram erguidas 89.078 casas deste tipo.

A solução do problema habitacional não se efectua segundo a situação financeira mas sim segundo o aspecto social. Na RDA é excluída toda e qualquer forma de especulação com apartamentos, efectuando-se a sua distribuição sob o controlo público e com colaboração dos cidadãos. Esta distribuição é feita segundo critérios determinados.

Até ao momento dois terços de todas as casas novas foram entregues a famílias de operários. Um em cada quatro apartamentos novos foi entregue a um jovem casal. Um em cada dez apartamentos a uma família com quatro ou mais filhos.

Um aspecto particular de cariz social da construção habitacional é o facto das rendas se manterem baixas desde a fundação da RDA. Uma família operária e de empregados dispense com a renda de casa menos de três por cento do seu vencimento líquido. As diferenças existentes nos preços das rendas resultam da classificação do local (em cidades pequenas as rendas são

mais baratas do que nas grandes cidades), e do conforto (aquecimento central, aquecimento a gás, fogões de sala a carvão, água quente). O metro quadrado de área habitacional custa, num apartamento novo, entre 0,80 e 1,25 marcos. Este preço corresponde aproximadamente a um terço das despesas necessárias para a manutenção do respectivo metro quadrado. Dois terços dos gastos com reparações, manutenção e administração são suportados pelo Estado.

Emprego para todos

A base duma vida segura e com sentido é um emprego seguro e rentável. A Constituição da RDA garante o direito ao trabalho. Este direito inclui a segurança do posto de trabalho, o direito a salário igual para rendimentos de trabalho iguais, abrange a protecção contra despedimentos, garante aos trabalhadores o apoio material em casos de doença, de invalidez e de velhice e promove a ampla e experiente participação dos trabalhadores na direcção e planificação dos assuntos empresariais.

Transferir o mais rapidamente possível os novos conhecimentos da ciência e da técnica para a produção, estimulando um efectivo crescimento económico, requer a ampla racionalização nas empresas da economia nacional. Esta tarefa importante exige das empresas, que estas libertem um número considerável de mão-de-obra para ser empregue noutros sectores económicos de importância nacional. Mas os trabalhadores dispensados pelas medidas de racionalização não ficam desempregados, antes pelo contrário, são encarregues doutras tarefas na mesma empresa ou numa outra. Essa transferência de posto de trabalho e a qualificação necessária efectua-se sem perdas financeiras ou sem qualquer desvantagem social para o trabalhador. A racionalização, a utilização de robots ou da técnica computadorizada não se tornam «job-killer».

Os trabalhadores libertos em consequência da racionalização encontram, sobretudo, nas prestações de serviços, no sistema de assistência médica e social, no comércio e em outros sectores como na microelectrónica, no fabrico de meios de racionalização e na produção de bens de consumo um novo campo de

actividade. Finalmente, a racionalização não deteriora as condições de trabalho, tem como consequência o seu melhoramento contínuo. Somente no ano de 1985, mais de 240.000 postos de trabalho foram remodelados ou reinstalados segundo os princípios científicos de trabalho. Para o período de 1985 a 1990 está previsto remodelar 1,2 a 1,3 milhões de postos de trabalho no tocante ao teor e às condições de trabalho eliminando trabalhos pesados para 440.000 a 450.000 trabalhadores. As direcções dos sindicatos nas empresas exercem a sua influência na resolução de todas as questões sociais e do Direito Laboral derivadas das medidas de racionalização.

Para todos os 2,9 milhões de jovens na idade compreendida entre os 14 e os 25 anos é natural adquirirem uma aprendizagem e, após concluírem a formação profissional, um posto de trabalho. Para todos eles existe a possibilidade de formação em qualquer uma das cerca de 300 profissões que estão ao seu dispor e que lhes permitem coordenar os desejos pessoais com as necessidades sociais.

Os finalistas da escola secundária alargada têm igualmente a certeza de ingressar na universidade após concluírem com sucesso o exame de aptidão universitária. Após terminarem os seus estudos com êxito, recebem um posto de trabalho correspondente aos conhecimentos adquiridos durante o estudo. O direito ao trabalho, à formação da personalidade, à participação no desenvolvimento da sociedade é válido sem qualquer distinção.

Promoção das trabalhadoras e das famílias

As mães trabalhadoras e as famílias gozam de uma ampla assistência pelo Estado. No total, mais de 90% das mulheres em idade activa exercem uma profissão. A empresa dedica uma atenção especial à sua qualificação; qualquer empresa tem um plano de promoção das mulheres. As mulheres são a maioria nos sectores do comércio, no sistema da saúde, nas prestações de serviços, nos jardins infantis e nas creches, bem como no sistema de ensino. Mulheres e raparigas ocupadas no sector da produção material (cerca de 40%) dominam de modo exemplar o processo de

transição dos métodos de produção tradicional para as tecnologias modernas. Na RDA existe uma protecção absoluta contra despedimentos de mulheres grávidas.

São concedidas 26 semanas de licença de gravidez e de parto pagas por inteiro. Todas as mulheres recebem um subsídio de nascimento de 1.000 marcos por cada filho. Pelo nascimento do primeiro e segundo filho, as mães trabalhadoras têm direito a uma dispensa paga durante um ano e pelo nascimento do terceiro ou mais filhos esta dispensa paga é prolongada para 18 meses quando querem cuidar do filho em casa, ou seja, plena dispensa do trabalho e pagamento de 70 a 90% do vencimento líquido médio. Em todos os casos, o posto de trabalho é-lhes garantido. Foi introduzida a semana laboral de 40 horas com salário por inteiro para todas as mães com dois e mais filhos até aos 16 anos de idade. Há uma dispensa paga do trabalho para todas as mães trabalhadoras com dois ou mais filhos para que estas possam prestar-lhes a assistência em caso de doença.

As férias básicas para as mulheres que têm mais de um filho e que trabalham a tempo inteiro situam-se entre os 20 e os 23 dias úteis. Trabalhando em regime de turnos, as mulheres têm direito a um máximo de 10 dias úteis de férias adicionais.

As mulheres que trabalham a tempo inteiro, que estão casadas, têm filhos até 18 anos de idade ou que vivem com um membro da família que necessite de assistência permanente têm mensalmente direito a um dia livre pago para fazerem os trabalhos domésticos.

O direito ao trabalho é sobretudo garantido às mulheres pelo facto de todos os filhos entre os três e os seis anos poderem frequentar o jardim de infância. Além disso para 75% das crianças até aos três anos já existe a possibilidade de frequentar uma creche. Os custos para a estadia de crianças nestes estabelecimentos ficam a cargo do Estado. Os pais pagam apenas uma pequena quantia para a alimentação.

A promoção da família é um aspecto social importante e é feita no interesse das mulheres trabalhadoras. Aos jovens casais (limite etário 30 anos) são concedidos créditos sem juros de 7.000 marcos cujo reembolso tem de ser realizado num prazo de onze anos. Depois do nascimento do primeiro filho ficam isentos

do pagamento de 1.000 marcos, depois do nascimento do segundo filho de mais 1.500 marcos e após o terceiro de mais 2.500 marcos.

Sem incluir a assistência médica, as famílias cujos filhos padecem de graves deficiências gozam de particular atenção. As mães que têm filhos nesta situação têm a possibilidade de trabalhar com horário reduzido e salário por inteiro, têm dias de férias adicionais e recebem uma assistência financeira em caso de doença desses filhos.

As famílias com três e mais filhos recebem com preferência maiores habitações com apetrechamento moderno. Entre 1976 e 1985, 70.000 famílias numerosas mudaram para apartamentos em edifícios novos ou para uma casa própria. Além disso recebem subsídios para a renda, a lavagem de roupa gratuita, assim como subsídios estatais para a compra de roupa ou de móveis. Há ainda a acrescentar a atribuição gratuita ou a preços reduzidos de lugares de férias em centros de recreio e de curas profiláticas, o desconto na compra de bilhetes para todos os estabelecimentos de cultura, bem como almoço e leite gratuitos na escola.

A partir do dia 1 de Maio de 1987 será aumentado consideravelmente o abono de família para o primeiro filho que é actualmente de 20 marcos passará para 50 marcos, para o segundo filho que é também de 20 marcos para 100 marcos e para o terceiro e seguintes de 100 para 150 marcos mensais.

Aumento dos salários – – crescente poder de compra

O aumento dos ingressos em dinheiro é e continuará a ser o caminho mais importante para melhorar o nível de vida material. O vencimento líquido médio em dinheiro da população da RDA aumenta, anualmente, cerca de 4%. Na maioria dos casos isto verifica-se através do aumento dos salários. Aumentaram entre 1970 e 1985 para 178% per capita, e serão aumentados até 1990, em média 4% anualmente.

O aumento salarial baseia-se nos rendimentos obtidos no processo laboral e é determinado, em primeiro lugar, por um crescimento real da produtividade (salários de produção). Um au-

mento da produtividade alcançado por inovações técnico-científicas tem como consequência um aumento do vencimento, se o trabalhador souber dominar estes novos processos com base nos seus conhecimentos adquiridos durante a qualificação e no processo laboral. Normalmente, os operários especializados podem cumprir estas mais elevadas exigências porque dispõem dum alto nível de qualificação e podem adquirir mais conhecimentos ao participarem em cursos de reciclagem.

Dos vencimentos (ou das bolsas de estudantes, ou das pensões) fazem parte inúmeras prestações que o Estado efectua em prol de todos os cidadãos. Estas prestações aumentam consideravelmente o vencimento real das famílias. Sobre esta questão apresentamos o seguinte resumo:

Preços: 80% das vendas no comércio a retalho são realizados com produtos de primeira necessidade que mantêm desde há decénios preços estáveis. Para os 20% de mercadorias restantes os preços são fixados com base na oferta e na procura.

Bens alimentares como pão, carne, manteiga, leite, ovos, batatas, frutas e hortalíça são subvencionados pelo Estado. O mesmo se refere às tarifas de transporte de passageiros (comboios e transportes urbanos), bem como à electricidade, gás e carvão para as famílias. Para a manutenção destes preços e taxas baixas o Estado pagará, em 1986, do Orçamento Estatal e conforme o plano, subvenções no montante de 46,2 mil milhões de marcos. Desde a fundação da RDA o preço para uma viagem de autocarro ou de eléctrico não alterou. Nas grandes cidades o preço é de 0,20 marcos. As tarifas das viagens de comboio no interior do país também são as mesmas desde a fundação da RDA. O preço normal por pessoa para uma viagem de comboio em primeira classe é de 11,6 pfennigs e o de segunda classe é de 8 pfennigs por quilómetro.

Os preços para novos produtos que chegam ao mercado com um alto valor de uso, com uma boa apresentação e caracterizados pela longevidade como gravadores estereofónicos, televisores a cores, produtos domésticos de limpeza, cosméticos e vestuário moderno são calculados de novo e em conformidade com a sua qualidade melhorada. Os preços são estabelecidos pelo Gabinete Estatal dos Preços. A tarefa político-económica consiste

em garantir que seja posta à disposição dos clientes uma boa e estável oferta de produtos necessários diariamente e, ao mesmo tempo, uma crescente oferta de mercadorias de alta qualidade.

O Estado dispense grandes somas com a educação nacional, a formação profissional e a qualificação de adultos. As despesas que a família tem com a educação e formação dos filhos são mínimas visto que não tem de pagar propinas escolares nem qualquer taxa pela aprendizagem ou os estudos. Cada estudante dos 11º e 12º anos recebe uma bolsa de 110 e 150 marcos mensais, respectivamente.

Todos os estudantes de cursos directos das universidades recebem uma bolsa de estudo que se compõe duma bolsa básica unificada (200 marcos mensais) e de diferentes suplementos que são concedidos em conformidade com os resultados no estudo e determinados aspectos sociais. As mães estudantes também têm direito à dispensa paga depois do nascimento de um filho sem que percam o seu lugar de estudo.

Para uma refeição na cantina da universidade os estudantes pagam entre 0,60 marcos e um marco. Os estudantes usufruem de 50% de desconto pela entrada em estabelecimentos culturais, bem como da utilização gratuita de bibliotecas e instalações desportivas. Um lugar num internato tem o preço unitário de 10 marcos mensais.

O Código do Trabalho da RDA regula todas as questões do Direito Laboral relacionadas com os aprendizes. Seis meses antes de terminarem a sua formação profissional, as empresas estabelecem os acordos de trabalho com os jovens. Todos os aprendizes recebem, conforme o ramo da economia nacional onde fazem a sua formação profissional, uma bolsa que se situa entre os 120 marcos mensais no primeiro semestre a 220 marcos no sexto semestre da aprendizagem. Como todos os outros trabalhadores também os aprendizes são beneficiários da Previdência Social. Têm direito a toda a assistência médica e a 24 dias úteis de férias básicas. No internato os aprendizes pagam pelo alojamento e alimentação 1,10 marcos diários. Os preços de transporte para aprendizes são reduzidos em 75%.

Segurança social na terceira idade

O clima social que se vive na RDA abrange também os cidadãos da terceira idade. Tanto as famílias como o Estado e as antigas empresas prestam uma grande assistência aos idosos incorporando-os na vida social. Um em cada cinco ou seis cidadãos da RDA está na idade de reforma.

Todos os cidadãos activos têm o direito à assistência médica gratuita pagando no máximo 60 marcos por mês para a Previdência Social. Com esta quota também adquirem o pleno direito à reforma.

Desde 1970 verificaram-se cinco aumentos nas reformas. Apesar disso, os reformados fazem parte do grupo que auferem as menores receitas. A reforma mínima fixada na lei (para todos os antigos trabalhadores) e a reforma social (para pessoas que nunca tiveram um contrato de trabalho) garantem que cada um tenha comida suficiente, que possa pagar o vestuário, a renda de casa e a electricidade.

A reforma média paga por limite de idade aos operários e empregados pela Previdência Social e pelo seguro adicional de reforma voluntário é actualmente de 471 marcos.

Os reformados não pagam impostos, seguros de doença nem taxas de rádio e televisão. Por uma pequena quantia podem almoçar nos estabelecimentos da «Solidariedade do Povo», uma organização de apoio aos cidadãos idosos. Além disso, existem pessoas que ajudam permanentemente os idosos a fazer os trabalhos domésticos.

O número de lugares nos lares de terceira idade e de assistência é, actualmente, de 167.000, mas ainda não corresponde às necessidades. Com esse fim são criados, anualmente, entre 3.000 a 4.000 lugares sendo a sua maioria quartos para duas pessoas. Para o alojamento, alimentação e assistência os reformados pagam somente cerca de 30% da reforma média actual.

Estas importantes conquistas da política social tornaram-se numa qualidade normal de vida dos cidadãos da RDA. Todos sabem que o bom trabalho tem efeitos positivos para todos e que os ganhos da economia servem o bem-estar do povo.

Política social

Construção habitacional da RDA

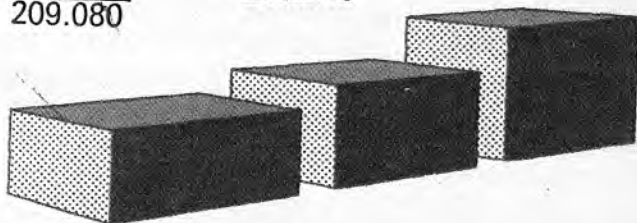


Modernização:

1971-1975
209.080

1976-1980
253.740

1981-1985
375.714

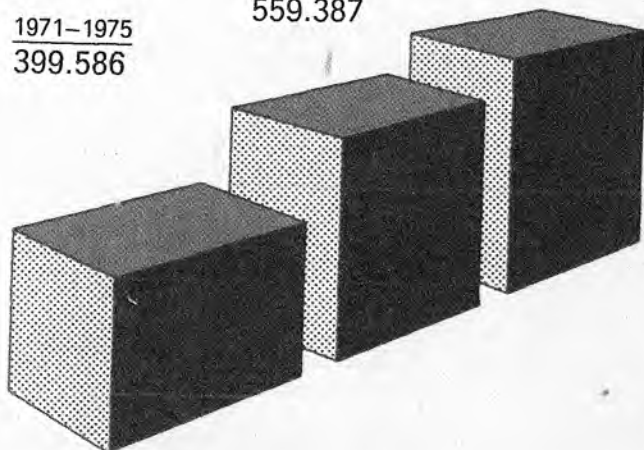


Construção:

1971-1975
399.586

1976-1980
559.387

1981-1985
613.166



Habitações acabadas

1971-1985	1986-1990 (plano)
2,4 milhões de habitações	1 milhão de habitações
Área média por habitação em edifícios novos 1970 - 56 m ² , desde 1981 - 63 m ²	

Entre 1971 e 1985 as condições habitacionais melhoraram para 7,2 milhões de cidadãos.

Construção individual de habitações (casas particulares):

No período de 1971 a 1985 foram construídas na RDA mais de 161.000 casas particulares. Em cerca de 68% destas casas individuais moram famílias de operários e de camponeses das cooperativas. 18% dos habitantes das casas particulares são famílias numerosas e aproximadamente 25% jovens casais. A percentagem da construção de casas particulares na construção total de habitações é, em média, de 12%.

- Com base nos princípios da organização científica do trabalho foram remodelados e reinstalados, entre 1981 e 1985, no total, 1.183 postos de trabalho. Nesta fase foram eliminados ou diminuídos trabalhos duros e prejudiciais à saúde para aproximadamente 341.700 trabalhadores.

Assistência a cidadãos idosos

- 2,8 milhões de cidadãos da RDA - quase 17% da população - atingiram a idade da reforma.
- Entre 1971 e 1985 foram aumentadas cinco vezes as pensões de reforma.
- O volume anual das pensões de reforma aumentou de 9,7 mil milhões de marcos, em 1970, para 17,4 mil milhões de marcos em 1985.
- Mais de 78.000 cidadãos idosos - cinco vezes mais do que em 1971 - foram assistidos em 1985 por pessoas que ajudam nos trabalhos domésticos. Para este fim dispense-se anualmente do Orçamento Estatal 120 milhões de marcos.
- Diariamente mais de 195.000 veteranos recebem um almoço através da organização «Solidariedade do Povo», e a mais de 58.000 pessoas é-lhes fornecido, actualmente, o almoço em casa.
- Os membros da «Solidariedade do Povo» prestam, anualmente, cerca de 29 milhões de horas de ajuda aos seus vizinhos.

Assistência à família

- Nos anos entre 1972 e 1985 foram concedidos a jovens casais 1,1 milhão de créditos isentos de juros o que corresponde a um volume total de 6,5 mil milhões de marcos. Desta soma, 1,7 mil milhões de marcos foram dispensados de reembolso, após o nascimento de filhos.
- Aproximadamente 2,5 milhões de almoços são oferecidos diariamente nos jardins de infância e nas escolas. O almoço diário na escola por cada criança custa 0,55 marco.
- Desde Julho de 1985 todas as crianças, jovens, alunos, aprendizes e estudantes têm direito a um desconto de 50% em todas as viagens de comboio dentro da RDA. Crianças até completarem seis anos de idade viajam gratuitamente.

Creches

- Cerca de 345.200 crianças são assistidas, actualmente, em creches. Esse número significa aproximadamente 75% das crianças até três anos de idade.
- Na RDA existem mais de 7.400 creches.
- Os custos para os pais montam, por dia, até 1,40 marcos e por mês entre 22 e 25 marcos.
- Para um lugar na creche o Estado põe à disposição, mensalmente, 350 marcos do Orçamento Estatal.

Jardins de infância

Todas as crianças, cujos pais o desejarem, podem actualmente frequentar um jardim infantil. 93% das crianças, ou seja, cerca de um milhão são assistidas e educadas durante todo o dia pelas mais de 85 000 educadoras e assistentes.

- Em 1985 existiam 866.252 lugares em jardins infantis.
- Nos anos de 1980 a 1985 foram criados mais de 100.000 lugares em jardins infantis.
- O almoço diário no jardim de infância por cada criança custa 0,35 marco.

Orçamento familiar líquido médio duma família de operários e empregados (mensal, em marcos)

1970	1980	1985
menos de 1.200	entre 1.200 e 1.600	1.600 ou mais

- Em comparação com 1970 o vencimento real per capita da população duplicou em 1985.

- Neste período o vencimento líquido em dinheiro per capita da população aumentou para 183%.
- A estabilidade dos preços das mercadorias de primeira necessidade, bem como das rendas, tarifas e serviços são um factor decisivo para o aumento do vencimento real. Desde há mais de 25 anos que a população paga os mesmos preços pela carne, mantelga, enchidos, leite, pão e outros géneros alimentares fundamentais, bem como pelo aquecimento e energia, pelos transportes e muitas mercadorias industriais. Pela compra de géneros alimentares num valor de 100 marcos em 1985, o Estado pagou adicionalmente 78 marcos como forma de subvencionar os preços.







Até 1990 a questão habitacional na RDA será resolvida como problema social. Novas casas particulares no distrito de Cottbus (em cima)

Obras de reconstrução na praça Altmarkt de Cottbus (em baixo)





Os colectivos de trabalho encontram-se frequentemente com as famílias para passarem em conjunto o tempo livre (em cima)

Casa da cultura do complexo industrial Schwarze Pumpe em Hoyerswerda (em baixo)





Secção de moda juvenil num centro comercial de Berlim

Um almoço na cantina de uma empresa custa entre 0,70 e 2,00 marcos, como acontece na empresa Kabelwerk Oberspree em Berlim





A mãe e a criança gozam da assistência especial e da ajuda do Estado

Paralelamente à criação de novas habitações são construídos parques infantis para os mais jovens





Os convívios organizados pela «Solidariedade do Povo» fazem parte da assistência aos cidadãos idosos

Anualmente são criados 3.000 a 4.000 lugares em modernos lares de terceira idade





Sistema de ensino

O sistema de ensino socialista na RDA baseia-se nos princípios da uniformidade, do carácter estatal e leigo, bem como da gratuitidade. O ensino e a educação têm um fundamento científico e concordam com os objectivos sociais e os interesses da população. A estreita cooperação entre os pais, a organização juvenil, as empresas e instituições, bem como com os próprios jovens constitui uma característica do sistema de ensino. Todas as raparigas e rapazes, as crianças na cidade e no campo, assim como as crianças da minoria nacional sorábica que vivem na RDA, têm de princípio as mesmas oportunidades na formação. As crianças e jovens com deficiências físicas e psíquicas são preparados adequadamente para a vida e o trabalho, segundo o seu grau de deficiência, em estabelecimentos especiais do sistema de ensino.

Os programas dos estabelecimentos do sistema de ensino completam-se mutuamente permitindo deste modo a passagem gradual e contínua até aos estabelecimentos superiores de ensino. A frequência destes estabelecimentos é gratuita e é garantida através de subsídios, bolsas para aprendizes e estudantes, material didáctico gratuito e medidas especiais sócio-políticas para alunos, aprendizes e estudantes, bem como para famílias com muitos filhos.

São partes integrantes e fundamentais do sistema de ensino socialista unificado: a educação pré-escolar, a escola secundária de formação geral e politécnica de dez anos, a formação profissional, os estabelecimentos onde se pode adquirir a aptidão pré-

-universitária, escolas de engenharia e técnicas médias, universidades e escolas superiores, bem como estabelecimentos de formação e de aperfeiçoamento de adultos.

Educação pré-escolar

Os estabelecimentos de educação pré-escolar estão subdivididos em creches para crianças até aos três anos de idade e em jardins infantis para crianças dos três anos até aos seis anos completos, idade em que entram na escola. Os estabelecimentos pré-escolares têm uma grande responsabilidade pela educação e desenvolvimento universais das crianças. A sua tarefa é a organização duma vida alegre e enriquecedora para as crianças e garantir um desenvolvimento harmonioso tanto físico como intelectual das crianças. Neste contexto, esta tarefa inclui a educação das crianças no espírito do respeito pelos pais, pelas realizações dos trabalhadores e o desenvolvimento de atitudes e qualidades tais como a prontidão para ajudar os outros, modéstia, amor pela verdade e pela ordem, bem como a capacidade e a vontade das crianças de actuar de forma útil no interesse de todo o colectivo de crianças.

É atribuída uma especial atenção à saúde e ao bem-estar físico das raparigas e rapazes, a uma maneira de viver saudável, bem como ao fortalecimento do organismo infantil. São úteis para este fim, a estabilidade e regularidade do ritmo de vida, um decorrer do dia promovendo a saúde e o desenvolvimento, bem como jogos e actividades desportivas ao ar livre. Em 1985 nos jardins infantis foi introduzido um novo programa de ensino e de educação. Este programa tem em consideração as experiências obtidas na prática, bem como as novas exigências sociais e conhecimentos científicos.

A frequência dos estabelecimentos de educação pré-escolar é gratuita. Os estabelecimentos pré-escolares são financiados através de consideráveis subsídios do Estado. Desenvolve-se uma estreita cooperação entre estes estabelecimentos e os pais. Nos jardins infantis apoia-se os esforços que têm como objectivo a colaboração de confiança com as representações de pais eleitas. Neste aspecto, parte-se do princípio confirmado que a educação

no seio da família e a educação no jardim infantil criam as melhores condições para um óptimo desenvolvimento de cada criança.

A formação de educadores, que tem a duração de três anos, efectua-se numa das 19 escolas de pedagogia após a conclusão da escola secundária de ensino geral e politécnico.

Escola secundária de ensino geral e politécnico de dez anos

A escola secundária de ensino geral e politécnico de dez anos é obrigatória para todas as crianças. Ela transmite uma sólida formação científica geral e cria as bases decisivas para o desenvolvimento universal da personalidade e para uma formação subsequente. A característica essencial da escola secundária, que influencia todo o processo de formação e educação, é o seu carácter politécnico. Este processo é caracterizado por uma sólida formação científica geral e uma formação politécnica firmemente nela integrada, pela unidade entre escola e vida, entre teoria e prática. A progressiva consolidação do carácter politécnico da escola significa o esforçar-se por obter bons conhecimentos em todas as disciplinas, efectuar aulas realistas e desenvolver as capacidades criadoras, bem como as qualidades de carácter e comportamento das crianças. A solidariedade internacional e a educação no espírito da paz assumem um lugar importante no trabalho de formação e educação.

Na escola secundária de dez anos o ensino baseia-se em planos de ensino uniformes e obrigatórios. O conteúdo da formação é continuamente aperfeiçoado. Entre 1980 e 1985 foram introduzidos 85 planos de ensino, novos ou reformulados, e os livros escolares correspondentes. Deste modo, até aos finais dos anos 80, vai surgir um conjunto de planos de ensino totalmente novo. Assim, estão garantidas as condições necessárias para uma formação correspondente com as mais altas exigências do desenvolvimento social e técnico-científico.

As proporções de conteúdo fixadas nos planos estatais de ensino para as várias disciplinas são conciliadas com a formação e educação universal.

A escola secundária de dez anos garante que o processo de formação e educação seja unitário desde o primeiro até ao décimo ano. Este processo subdivide-se em três graus: grau primário (anos 1 a 3), grau médio (anos 4 a 6) e grau superior (anos 7 a 10).

No grau primário os alunos adquirem capacidades básicas sólidas e aproveitáveis em ler, escrever e na matemática, praticam desporto e são-lhes ministrados conhecimentos sobre fenómenos da natureza e da sociedade em concordância com o seu grupo etário. 83% dos alunos dos anos 1 a 4 frequentam a escola durante todo o dia. Sob a instrução de pedagogos (professores e educadores) cumprem os seus deveres escolares, brincam, fazem trabalhos manuais ou praticam desporto.

No grau médio começam as aulas de ciências da natureza e de ciências sociais e a formação em línguas estrangeiras. No grau superior estas aulas são amplamente intensificadas. Os alunos obtêm conhecimentos em leis objectivas e fundamentais do desenvolvimento e fenómenos importantes da vida social, das ciências, das artes, da cultura, economia e técnica. Eles familiarizam-se com as bases técnicas do trabalho intelectual. São provocadas e fomentadas as necessidades de alargar, aperfeiçoar e utilizar os seus conhecimentos e aptidões.

A partir do 5.º ano todos os alunos aprendem russo como primeira língua estrangeira. A partir do 7.º ano os alunos podem aprender voluntariamente uma segunda língua estrangeira (inglês, francês e em determinadas escolas também espanhol, checo ou polaco). Como matérias especiais e politécnicas do 1.º ao 6.º ano são dadas aulas de trabalhos manuais e de jardinagem.

No grau superior introduzem-se aulas como o «desenho técnico» e a «introdução à produção socialista». A partir do 7.º ano os alunos trabalham um dia da semana numa empresa estatal. As empresas estatais tornaram-se estabelecimentos de educação e formação dos alunos nos quais eles próprios podem realizar trabalhos produtivos e conhecer que muito depende dum trabalho exemplar e de altos rendimentos. Desta forma surgem novos conhecimentos através de múltiplas relações com o trabalho e os trabalhadores.

Em mais de 5.000 empresas, operários e camponeses das cooperativas agrícolas exercem uma influência directa na educação da jovem geração no âmbito da formação politécnica. Cerca de um milhão de alunos dos 7.º ao 10.º anos são educados no trabalho produtivo por cerca de 35.000 operários especializados, mestres e engenheiros-pedagogos. As aulas na matéria «trabalho produtivo» têm um carácter preparatório para a profissão mãe, sendo parte integrante do ensino geral, não significam qualquer antecipação da formação profissional.

Para alunos especialmente interessados e talentosos há escolas e cursos especiais no quadro do ensino geral obrigatório. Com base em programas lectivos obrigatórios transmitem conhecimentos alargados e aptidões especiais, por exemplo no âmbito da matemática, das ciências naturais, da linguística, das artes ou do desporto. Além disso, no grau superior há aulas diferenciadas organizadas em forma de cursos facultativos, segundo programas oficiais, que ampliam e aprofundam os conhecimentos dos alunos.

Na RDA, as 5.800 escolas do ensino geral e politécnico dispõem de meios didácticos unificados que correspondem aos programas lectivos e aos livros escolares. Para as cerca de 500 escolas especiais para crianças e jovens com deficiências físicas e psíquicas há meios didácticos adaptados ou especialmente desenvolvidos segundo a especificidade das deficiências. Os estoques dos meios didácticos são continuamente alargados e modernizados. Em 1985 foi introduzida uma calculadora especialmente desenvolvida para a escola do ensino geral.

Formação de professores

Durante um curso de 4 anos efectuado nos institutos de formação de professores estes são preparados em Alemão, Matemática e noutra disciplina escolhida terminando com a obtenção da habilitação para o ensino primário. Estes institutos são escolas técnicas médias que admitem finalistas do décimo ano da escola de ensino geral.

Todos os professores que ensinam a partir do quinto ano na escola de ensino geral, numa escola secundária alargada ou na

formação profissional frequentam estudos, depois da aptidão pré-universitária, numa universidade, escola superior de pedagogia, ou numa escola superior técnica ou de música. Estes estudos têm a duração de cinco anos e terminam com a aquisição do grau académico «Professor licenciado» o que lhes dá habilitação para ensinar duas disciplinas nos anos 5 a 12.

A formação dos professores efectua-se segundo princípios unificados. Eles estudam as respectivas ciências que mais tarde ensinam e, ao mesmo tempo, pedagogia, psicologia e metodologia das matérias que irão ensinar. Como todos os outros estudantes familiarizam-se com o marxismo-leninismo nos estudos básicos das ciências sociais e aprofundam os seus conhecimentos gerais.

Os estudos garantem uma estreita relação entre teoria e prática. Os futuros professores são confrontados durante vários estágios com crescentes exigências e com as tarefas pedagógicas da sua profissão aprendendo a dominá-las. Logo depois da licenciatura os finalistas recebem um emprego. A reciclagem dos pedagogos que é realizada por exemplo através da frequência de círculos especiais faz parte integrante das exigências colocadas à profissão. Nas férias de Inverno e de Verão são realizados periodicamente cursos obrigatórios.

Escola – pais – organização juvenil

A organização juvenil «Juventude Livre Alemã», assim como a Organização dos Pioneiros «Ernst Thälmann» como organizações de massas independentes, unificadas e políticas exercem uma influência essencial na formação e educação dos jovens.

A Organização dos Pioneiros «Ernst Thälmann» reúne, com base na voluntariedade, as crianças entre os 6 e 14 anos. Foi fundada em 1948 e foi-lhe atribuída em 1952, o nome de Ernst Thälmann que foi um comunista firme e dirigente da classe operária alemã tendo sido assassinado pelos fascistas. A maioria dos alunos do 1.º ao 3.º ano fazem parte dos «Jovens Pioneiros» e os alunos do 4.º ao 7.º ano são «Pioneiros Thälmann» que formam a organização unitária das crianças da RDA. São organizadas em grupos de pioneiros, com base nas turmas, e elegem, tanto no

grupo como a nível escolar, as suas direcções. Como símbolo de filiação na Organização dos Pioneiros os «Jovens Pioneiros» põem o lenço azul enquanto os «Pioneiros Thälmann» têm o lenço vermelho.

Todos os jovens que completaram os 14 anos de idade podem tornar-se membros da organização juvenil «Juventude Livre Alemã» (FDJ). Nas escolas e nas instituições de formação profissional existem a nível de turmas grupos da FDJ, com uma direcção e um secretário eleitos. O órgão supremo da FDJ na escola é a direcção da organização de base.

A organização infantil e juvenil dirige a iniciativa e a actividade de todos os alunos para objectivos de importância social, organiza actividades colectivas onde podem participar todas as crianças e jovens. Desenvolve nas escolas, empresas e durante os tempos livres ideias e actividades multifacetadas de apoio ao estudo, ao trabalho útil à sociedade, à educação em prol da paz e da solidariedade internacional, bem como à organização interessante dos tempos livres.

A escola, a organização infantil e juvenil, assim como os pais colaboram estreitamente. A nível das escolas trabalha um conselho consultivo de pais e em todas as turmas uma representação de pais que são eleitas por todos os pais. As representações de pais concretizam, de forma diversa e construtiva, os seus direitos à participação na realização das tarefas da escola. Elas ajudam os pais a corresponder à sua crescente responsabilidade na educação e na formação dos seus filhos, a tomar decisões correctas e a ultrapassar eventuais dificuldades. O conselho consultivo de pais é eleito de dois em dois anos e a representação de pais é eleita anualmente no começo do respectivo ano lectivo.

Nas representações de pais nas escolas trabalham 614.000 mães e pais, i.é, de uma em cada quatro famílias com crianças em idade escolar há pais que colaboram nestas representações. Os membros do conselho consultivo de pais e os presidentes das representações de pais a nível de turma podem ser dispensados do seu trabalho por um curto tempo para cumprir as tarefas no âmbito da função para que foram eleitos.

Formação profissional

Todos os finalistas da escola secundária de dez anos começam uma formação profissional ou frequentam instituições do ensino subsequente. Já na escola secundária de dez anos se realiza uma ampla informação e orientação profissional. Todos os finalistas do décimo ano recebem um posto de aprendizagem ou uma bolsa e, depois da formação, um posto de trabalho seguro.

A formação profissional é gratuita e efectua-se com base num contrato de aprendizagem, que constitui uma forma especial do contrato de trabalho. Este é concluído entre o aprendiz, os seus pais e a empresa que efectua a formação profissional fixando os direitos e deveres dos participantes no acordo durante o tempo de aprendizagem.

Após a conclusão do décimo ano a formação profissional dura dois anos e termina com a aptidão para estudos numa escola técnica média. A formação profissional associada à aquisição da aptidão pré-universitária dura três anos. Toda a formação profissional está concluída após a passagem do exame com êxito e com a obtenção da qualificação de operário especializado.

A maioria das profissões está aberta, a um mesmo nível de igualdade, tanto para homens como para mulheres. Há somente 25 profissões ou campos de especialização, onde a formação de mulheres não é possível por razões de saúde.

A formação profissional compreende aulas práticas e teóricas com base em planos de formação estatais e unitários. Esta está subdividida numa formação profissional geral que abrange dois terços do tempo de formação, e ainda na especialização.

Os aprendizes são já incumbidos de tarefas exigentes na produção e no trabalho. Por isso os documentos e planos de formação sofrem um aperfeiçoamento contínuo segundo as exigências mais recentes. Através destes planos garante-se uma elevada capacidade e disponibilidade dos jovens operários especializados.

À disposição da formação profissional estão escolas profissionais com salas de aulas modernamente equipadas que são frequentadas por dois terços de todos os aprendizes. Além disso, há escolas profissionais comunais, oficinas de aprendizagem em

empresas e postos de aprendizagem na produção. As aulas de formação geral e teórico-profissionais são ministradas por 17.000 professores enquanto a formação prática é orientada por 32.000 monitores. A seu lado estão trabalhadores com grande experiência profissional que são operários especializados e trabalham como monitores.

Através da sua incorporação na emulação dos aprendizes, no movimento da «Feira dos Mestres de Amanhã» e através do trabalho nos projectos da juventude onde cumprem tarefas do plano juntamente com jovens operários especializados, os aprendizes participam com igualdade de direitos e criatividade na realização de importantes tarefas da economia nacional.

Os aprendizes recebem uma bolsa mensal e têm o direito de aproveitar todos os estabelecimentos sociais e culturais da empresa que realiza a formação profissional. Um em cada três aprendizes vive em lares.

Vias para a aquisição da aptidão pré-universitária

Para a entrada numa universidade ou escola superior exige-se a aptidão para o ensino universitário que pode ser adquirida por várias vias: dois anos numa escola secundária alargada de ensino geral e politécnico ou três anos de formação profissional associada à aquisição da aptidão pré-universitária. Ambas as vias constituem a continuação directa da escola secundária de dez anos. Além disso, os trabalhadores podem adquirir a aptidão pré-universitária em cursos das escolas nocturnas ou em determinadas escolas superiores. É possível frequentar um curso superior depois de concluir os estudos numa escola técnica média. Cerca de 15% dos alunos fazem o exame de aptidão pré-universitária numa escola secundária alargada ou na formação profissional associada à aptidão pré-universitária depois de terem concluído com êxito o décimo ano da escola secundária de ensino geral. Todos os estudantes da escola secundária alargada e todos os aprendizes que fazem o exame de aptidão pré-universitária obtêm uma bolsa.

Actividade extra-escolar e ocupação dos tempos livres

Em todas as escolas, mas também em estabelecimentos da organização juvenil, os alunos podem participar voluntariamente no trabalho de círculos dos mais variados domínios. Como forma enriquecedora de ocupação dos tempos livres os 95.700 círculos promovem os interesses, tendências e vocações especiais das crianças. A participação nos círculos é gratuita. Cerca de 1,5 milhões de alunos, ou seja, mais de 50% de todos os alunos que frequentam a escola de dez anos, usufruem desta possibilidade.

Nas escolas secundárias de ensino geral da RDA há, por exemplo, 25.000 círculos com 300.000 participantes que se interessam pelas ciências naturais. Cerca de 550.000 jovens participam regularmente nas actividades dos mais de 30.000 círculos culturais e artísticos para satisfazer os seus interesses. Mais de 35.000 alunos tentam «descobrir a História» em 3.200 círculos existentes nas escolas ou em estabelecimentos extra-escolares (museus, arquivos), bem como junto da Liga da Cultura. 80% de todos os rapazes e raparigas praticam desporto fora das aulas de desporto. Em 95% de todas as escolas existem clubes desportivos (SSG).

Os círculos de interesse cujos programas aprofundam a matéria dada nas aulas, encontram grande ressonância junto dos alunos mais velhos. Com esta função há, por exemplo, círculos de matemática, ciências sociais e da natureza, arte e cultura ou línguas estrangeiras.

Em todos os distritos e concelhos, na cidade e no campo, as crianças e os jovens têm livre acesso aos estabelecimentos onde podem passar adequadamente os seus tempos livres. Destes fazem parte as cerca de 150 «Casas de Pioneiros», 190 «Centros de jovens técnicos e investigadores da natureza» e os mais de 70 «Centros de jovens turistas».

Um destes estabelecimentos que tem uma estreita relação com as escolas é o Palácio dos Pioneiros «Ernst Thälmann» inaugurado em Berlim, em 1979 no «Ano Internacional da Criança». Com os seus 300 círculos de interesse, bem como com as outras

actividades oferece, a milhares de alunos, a possibilidade de poderem passar aqui diariamente os seus tempos livres de maneira interessante e formativa.

Escolas superiores e técnicas médias

Para estudar numa escola técnica média e de engenharia é preciso ter concluído uma formação de dez anos numa escola secundária, um certificado de operário especializado na técnica ou na economia e ter trabalhado um ano na profissão adquirida.

As universidades e escolas superiores são as instituições máximas do ensino. Há um estreito entrelaçamento entre a investigação, o ensino e a formação. Para a entrada numa das escolas superiores ou universidades exige-se a aptidão pré-universitária, bem como, na maioria das faculdades, um ano de experiência profissional para os finalistas da escola secundária alargada.

A admissão aos estudos numa escola superior e técnica média ou numa universidade depende das habilitações e resultados dos candidatos, das exigências sociais e da estrutura social da população. A percentagem de estudantes do sexo feminino é desde há muito tempo de cerca de 50%. Um em cada quatro dos estudantes adquire uma formação nas disciplinas técnicas.

Os estudos directos são gratuitos. Todos os estudantes obtêm uma bolsa e têm muitas facilidades sociais (lares estudantis, refeições na universidade, tarifas reduzidas nos transportes públicos, amplo apoio às famílias de estudantes ou às estudantes com filhos).

A formação nas escolas técnicas médias e de engenharia dura, regra geral, três anos e termina com um certificado de exame final entregue pelo Estado e com a concessão da respectiva denominação profissional.

Os estudos directos numa universidade ou escola superior têm uma duração de quatro a cinco anos, sendo de seis anos na especialidade de medicina. Os estudos compreendem a formação teórica de base, a especialização científica, bem como estágios em empresas e instituições. Estes terminam com a elaboração e a defesa de um trabalho científico (tese de licenciatura) e a concessão do primeiro grau académico, a licenciatura num ramo

científico. Estudantes com aptidões particulares podem, logo após a obtenção da licenciatura, fazer o doutoramento num ramo científico através dum estudo de investigação que dura três anos.

A formação nas escolas técnicas médias, universidades e escolas superiores é orientada por documentos de ensino, programas e planos lectivos estatais. As instituições do ensino técnico médio e superior colaboram estreitamente com as da prática. No centro da colaboração estão a investigação prática, a preparação consequente dos finalistas para as exigências colocadas pela prática, assim como as crescentes tarefas na reciclagem de quadros com formação superior ou técnica média que trabalham na prática.

A Juventude Livre Alemã tem os seus representantes também em todos os órgãos directivos das escolas superiores e técnicas médias. A sua participação tende para uma melhor qualidade da formação, para a promoção de uma vida intelectual-cultural multifacetada, assim como para o melhoramento das condições de vida e de estudo.

O emprego dos finalistas na prática profissional é preparado a longo prazo. A cada um é garantido o respectivo posto de trabalho.

Formação de adultos

A formação e a reciclagem de adultos é parte integrante do sistema de ensino socialista unificado. Estas correspondem às exigências colocadas pela economia, bem como às necessidades diferenciadas dos trabalhadores no domínio da educação e da cultura, necessidades que surgem do nível de educação alcançado, da posição no processo laboral e dos interesses relativamente à organização dos tempos livres. Há uma ampla rede de instituições de ensino. Além dos cursos nocturnos e estudos por correspondência realizados nas escolas superiores e técnicas médias, muitas outras instituições para a formação de adultos de carácter estatal, empresarial ou social, bem como partidos e organizações sociais organizam cursos de formação.

Em média, um em cada quatro operários ou empregados participa numa das múltiplas possibilidades de reciclagem profissional. Esta reciclagem contribui para aprofundar e alargar os conhecimentos profissionais, possibilita a especialização ou a obtenção de um certificado de operário especializado ou de quadro com formação superior ou técnica média. Ela garante a formação profissional de trabalhadores que, por razões económicas, de saúde ou por outro motivo qualquer, têm de ser transferidos para um outro posto de trabalho. Todas estas formas de qualificação são apoiadas pelas academias empresariais que são instituições das empresas responsáveis pela formação dos trabalhadores. Os trabalhadores que participam na reciclagem são dispensados do trabalho e continuam a obter o salário médio.

As escolas nocturnas desempenham um importante papel na formação de adultos. Elas possibilitam a conclusão do ensino geral e politécnico de dez anos, a obtenção da aptidão pré-universitária ou a frequência de disciplinas diversas. Além disso ensinam línguas estrangeiras e transmitem conhecimentos especiais de todos os domínios da ciência, técnica, arte e cultura.

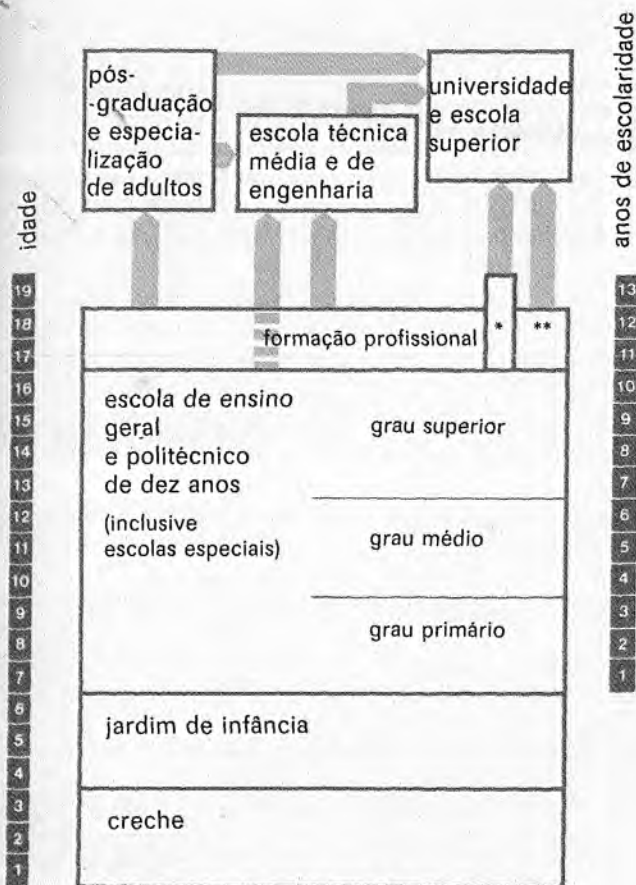
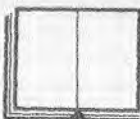
As organizações sociais e associações científicas fomentam o interesse pela cultura, ciência e arte (Liga da Cultura), dedicam-se à divulgação de conhecimentos científicos (URANIA) e conduzem os interesses para o progresso técnico-científico (Câ-

mara da Técnica, Associação das Ciências Agrárias). Além disso, existem programas especiais de formação na imprensa, na Rádio e na Televisão, assim como em clubes ou casas de cultura. Existem também «academias de alunos», conferências científicas efectuadas nas universidades e escolas superiores aos domingos, abertas ao público ou exclusivamente para cidadãos idosos, assim como uma ampla oferta cultural que satisfazem as necessidades individuais de educação e que encontram o interesse dos cidadãos de todas as idades.

Sistema de ensino

Estruturação do sistema
de ensino unificado
socialista

(organograma simplificado)



* formação profissional com habilitação para o estudo universitário

** escola secundária alargada

No sistema de ensino existiam

	1970	1985
Salas de aulas	89.594	120.000
Ginásios escolares	1.950	3.871
Lugares em internatos e lares	61.000	74.310

Para todos os alunos da 1.ª à 4.ª classe existe um lugar num infantário, se os pais o desejarem.

Oitenta e três por cento dos alunos recebem alimentação na escola e 72% são abrangidos pelo abastecimento com leite.

Em 963 escolas efectua-se a formação profissional, bem como em aproximadamente 3.600 outros estabelecimentos de ensino

– para os finalistas do 10.º ano da escola secundária de ensino geral e politécnico em 238 profissões de operário especializado e em 47 profissões raras de artífice

e

– para finalistas do 8.º ano em 62 profissões de operário especializado.

Entre 1971 e 1985 formaram-se nas 54 universidades e escolas superiores, assim como nas 240 escolas de engenharia e técnicas médias, mais de um milhão de quadros. Em 1985, 208.400 estudantes efectuaram um curso directo numa escola superior ou técnica média. Ao mesmo tempo, 11.800 cidadãos estrangeiros de cerca de 120 países participaram num curso de preparação, ou seja, num curso de formação e de reciclagem.

Estrutura de qualificação dos trabalhadores na indústria socialista (percentagem)

	1970	1980	1985
Mestres e operários especializados	48	61	64
Quadros com formação superior e técnica média	11	19	21

No período decorrido entre 1981 e 1985 cerca de um milhão de operários especializados e mestres da economia socialista participou, anualmente, nos cursos de reciclagem no âmbito da qualificação de adultos.

Nos anos de 1981 a 1985 qualificaram-se, entre outros:

– 239.293 trabalhadores como operários especializados

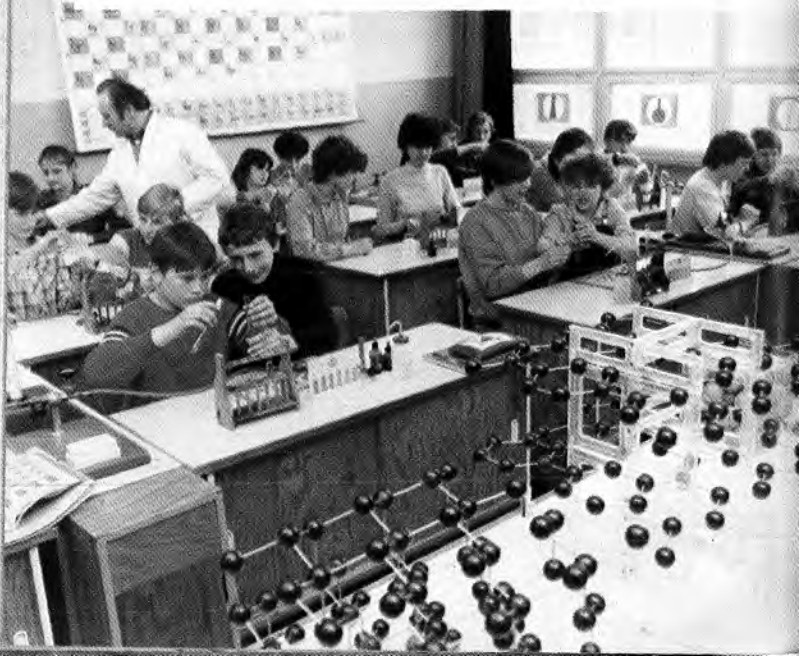
e

– 63.136 operários especializados como mestres.





As aulas também servem para preparar os alunos para as necessidades do progresso técnico-científico
Aquisição de aptidões práticas durante as aulas politécnicas (à direita)







O acto solene da entrada dos jovens na vida adulta, na idade de 15 anos, e a entrega anual das cadernetas de notas – dias esperados pelas crianças e pais com atenção e alegria

Monitores experientes ajudam os aprendizes (à direita)







Os futuros telhadores aprendem técnicas de manejo prático já no próprio modelo

Técnico-agrônomo é uma das 238 profissões de operário especializado à escolha.



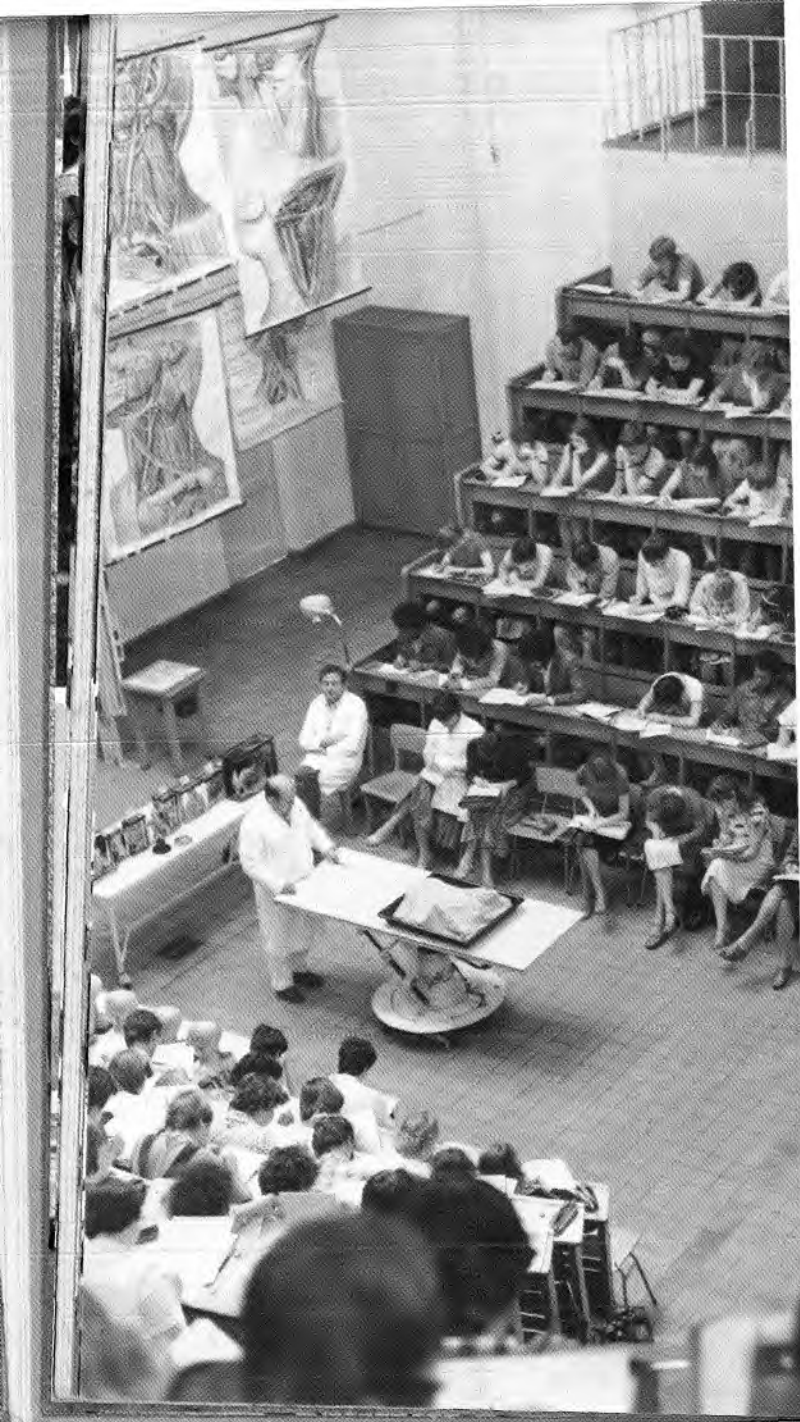


Edifício principal da Universidade Ernst Moritz Arndt em Greifswald
(em cima)

No clube dos estudantes «Moritzbastei» em Leipzig (em baixo)

Lição no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade Karl Marx, em Leipzig (página seguinte)





Cultura

A cultura socialista nacional alemã da RDA desenvolve-se com êxito. As condições indispensáveis para uma vida cultural enriquecedora de todos os cidadãos foram criadas e são constantemente ampliadas. Todos os cidadãos têm livre acesso aos tesouros e valores das artes e da cultura. As premissas essenciais foram criadas com o sistema de ensino unificado socialista. A ampla e densa rede de instituições culturais oferece múltiplas possibilidades de vivências culturais ou para a criatividade própria.

Na RDA, a cultura e as artes não são assuntos de determinadas pessoas, de especialistas, elas deixaram de ser um assunto elitista. Os museus, teatros, salas de concerto, casas de cultura, clubes, cinemas, a Rádio e a Televisão, assim como a maioria das editoras são propriedade estatal, sendo financiados ou subsidiados com elevadas somas provenientes do Orçamento do Estado. Aumenta continuamente o número dos homens que encontram nas obras de arte informações e conhecimentos novos e mais profundos, que sentem através da cultura um enriquecimento da sua vida. Ao mesmo tempo, aumenta a sua necessidade e o seu interesse pelas actividades artísticas e culturais próprias.

Os cidadãos participam de maneira multifacetada na vida cultural. Eles tornam realidade o seu direito, consagrado na Constituição, de participar na vida cultural e na tomada de decisões nos órgãos de direcção, nos conselhos, comissões, representações populares locais ou em círculos de interesses. Os sindicatos e a Juventude Livre Alemã promovem diversas actividades

culturais nos colectivos de trabalho. A Liga da Cultura da RDA, a Sociedade de Divulgação de Conhecimentos Científicos, URANIA, e outras organizações de massas fomentam grandes realizações culturais.

Dum fundo existente para assuntos culturais são concedidas bolsas de estudo a jovens talentos, são financiadas as viagens de estudo de artistas, os «dias de oficina» de diferentes domínios artísticos e de artes populares, bem como exposições e é dado apoio à criação de novas obras de arte. A distribuição destes meios é decidida por um conselho sob a presidência do ministro da Cultura. Além disso, as cidades e aldeias, empresas e instituições, ministérios e entidades culturais contratam artistas para que estes criem obras de arte.

Actividades culturais populares – – clubes e casas de cultura

Os clubes e as casas de cultura com os seus clubes de interesses, grupos de trabalho, círculos de interesses e de amigos, bem como através das suas actividades de puro divertimento ou de educação correspondem aos múltiplos interesses e tendências dos cidadãos, tendo também em vista encontrar e promover talentos no domínio artístico-cultural. Estas instituições com os seus coros, clubes de canção da Organização Juvenil, orquestras amadoras de música de dança, orquestras sinfónicas e de câmara, grupos folclóricos, os círculos de fotografia, de desenho e de cerâmica, com os estúdios para filmes de amadores e círculos de escritores operários oferecem, muitas vezes sob a direcção de artistas profissionais, amplas possibilidades para a arte popular se desenvolver.

A Confederação dos Sindicatos Livres Alemães organiza de dois em dois anos os Festivais Operários da Cultura que são preparados em colaboração com o Ministério da Cultura, o Conselho Central da FDJ, as Uniões dos Artistas, a Liga da Cultura da RDA, a Frente Nacional da RDA, assim como – com outras organizações e empresas. Estes festivais têm uma ampla base democrática em milhares de festivais de empresa (em 1985 foram realizados mais de 3.600). Como festival de cultura dos sindicatos e

como exibição de criações artísticas dos trabalhadores, os Festivais Operários da Cultura tornaram-se verdadeiras festas populares, exercendo uma força mobilizadora na vida cultural do país.

Juventude e cultura

Cultura e arte são um factor importante para a vida das crianças e dos jovens e consideradas imprescindíveis para o desenvolvimento da sua personalidade.

Apoiados pela participação de milhares de entusiastas as creches e jardins infantis, as escolas secundárias de ensino geral e politécnico e as escolas secundárias alargadas de 12 anos, as instituições de formação profissional, as escolas técnicas médias e superiores empenham-se por despertar a compreensão pelos valores culturais, desenvolvendo aptidões para o tratamento criativo destes valores, o amor e a sensibilidade pela arte, bem como o entendimento da arte.

Os alunos dos 5.º até 12.º anos têm múltiplas possibilidades para desenvolver, depois das aulas, actividades criativas em círculos de interesses artísticos, clubes, grupos culturais, coros, orquestras, grupos instrumentais e de baile, grupos de jovens filatelistas, clubes de línguas estrangeiras e outros, actividades essas que são acompanhadas pelos pais, artistas ou outros peritos. A participação nestas actividades extra-escolares é voluntária e gratuita para todos os alunos.

Nas suas casas de pioneiros, nos centros de jovens técnicos e investigadores da natureza, nos centros de turismo e nos clubes dos jovens, a organização das crianças, os Jovens Pioneiros, e a organização juvenil, a Juventude Livre Alemã, oferecem múltiplas possibilidades para a actividade própria e vivências culturais.

As crianças e os jovens comprovam a sua criatividade cultural em competições e olimpíadas nos domínios das artes, das ciências e da técnica, da matemática, das ciências naturais e da linguística ou em jornadas de especialistas.

O movimento da canção política e popular é uma das importantes iniciativas culturais da organização juvenil e que conta

com aproximadamente 2.600 clubes de cantores. Um acontecimento destacado é o Festival da Canção Política, efectuado anualmente com grande participação internacional. Já não se pode imaginar a vida cultural da RDA sem os seminários dos jovens poetas, os encontros de jovens declamadores, os grupos de baile e de cantores, o movimento dos «Jovens Talentos». Nas «Galerias da Amizade», que são exposições organizadas todos os anos, participam assiduamente mais de meio milhão de crianças com um ou vários trabalhos tais como desenhos, pinturas ou obras plásticas. Os cerca de 9.560 clubes da juventude da FDJ trabalham nas empresas e cooperativas, nos bairros residenciais das cidades, nas aldeias, nas instituições culturais e artísticas, nas universidades e escolas. Só no período de 1980 a 1985 com base numa proposta da Juventude Livre Alemã foram instalados 161 clubes da juventude com uma capacidade total de 18.000 lugares. Na maioria, estes clubes foram construídos de raiz.

Muitos jovens têm grande interesse pela música, pelos filmes, pelo teatro, por livros e pelas artes plásticas. Rádio e televisão, cassetes e discos fazem parte da vida de quase todos os jovens. Aproximadamente 16 milhões de crianças e jovens visitam anualmente museus, galerias e exposições. Cerca de 80% dos rapazes e raparigas na idade entre os 7 e os 14 anos e mais de 64% dos jovens entre os 14 e os 18 anos de idade frequentam regularmente as bibliotecas públicas. Cada aluno lê, em média, 20 livros por ano.

Cinco teatros especiais para crianças e jovens apresentam as suas peças para os espectadores da idade dos 6 até aos 16 anos. Os outros teatros tentam despertar o interesse das crianças e dos jovens com cerca de 70 encenações anuais.

As artes

Na sociedade socialista da RDA as artes são grandemente apreciadas.

Os artistas e escritores sentem-se responsáveis pela forma como o seu público entende o mundo e querem, mediante a sua obra, evidenciar tudo aquilo que for necessário para o desenvolvimento da sua personalidade.

A arte tornou-se na RDA num indispensável meio público do auto-entendimento, do diálogo sobre os processos sociais e da valoração moral, sobre os êxitos alcançados no socialismo, assim como sobre a possibilidade e necessidade de actividades sociais. A arte pretende fazer pensar o leitor, o espectador, o ouvinte sobre os valores que dão um sentido à vida de hoje, e torná-los activos no domínio social. A sociedade socialista presta atenção especial à formação e promoção de jovens artistas. Em 1984/85, aproximadamente 7.000 jovens estudaram nas 22 escolas superiores e técnicas médias de arte e de política cultural.

Literatura e leitura

Na RDA lê-se muito e empreendem-se muitos esforços para que se criem novas obras literárias.

Setenta e oito editoras, a União dos Escritores, o Estado e forças sociais providenciam, em conjunto e de maneira diversa, para que sejam criadas novas obras da literatura. São publicados anualmente, em média, 200 novos títulos – não incluindo os livros para crianças e o património literário.

Através de múltiplos temas, matérias e estilos, a literatura da RDA transmite uma ampla imagem da vida no país, das lutas pela paz, pelo progresso social e os direitos humanos, por uma vida digna para todos os Homens no mundo inteiro. Todos os anos surgem entre 15 e 20 novos autores de todos os escalões etários. As editoras e a União dos Escritores realizam um trabalho incessante junto dos jovens autores com a finalidade de os apoiar no desenvolvimento. Os trabalhos de jovens poetas-amadores são publicados regularmente na imprensa de juventude e na série «Offene Fenster» em «paper-back» e as obras dos líricos mais experimentados são divulgadas na série «Poesiealbum». A revista «Temperamente», que se publica quatro vezes por ano, é um fórum público para jovens autores de todos os géneros. Ao Instituto para a Literatura «Johannes R. Becher», em Leipzig, cabe a responsabilidade de formar a nova geração no domínio da literatura. Mais de 1.100 livrarias promovem a divulgação de obras literárias, de livros científicos, publicações sobre música e discos, reproduções e livros de arte.

A utilização das bibliotecas, tanto as pessoais como as do Estado ou as dos sindicatos, tornou-se num acto normal na vida de muitos operários da indústria, dos camponeses das cooperativas e de outros trabalhadores. Mais de um terço da população da RDA frequenta regularmente as bibliotecas, e desse terço, mais de 20% são operários. Actividades como discussões sobre livros, convívios onde se dança e se discute sobre literatura muitas vezes com o próprio autor, bazares de livros, a «Semana do Livro» e os «Dias do Livro Soviético», bem como actividades semelhantes em relação à literatura de outros países e também os «Dias da Literatura Infantil e Juvenil», contribuem para aumentar os conhecimentos sobre literatura e para tornar os livros acessíveis a uma grande parte da população.

Teatro

A RDA é um país rico em tradições teatrais e, tendo em consideração o seu território e o número de habitantes, um dos países do mundo mais ricos em teatros (183 teatros e outros palcos).

Além dos teatros da capital conhecidos além-fronteiras como, por exemplo, o Berliner Ensemble, o Deutsches Theater, a Ópera Estatal de Berlim e a Ópera Cómica, e dos centros de teatro como Dresden, Leipzig, Weimar, Karl-Marx-Stadt, Rostock e Schwerin existem teatros com as suas próprias e grandes qualidades artísticas em muitas outras cidades. O relatório anual de mais de 1.000 peças engloba o património dramático humano, democrático e socialista, bem como as obras do presente criadas pela arte nacional e universal. Metade das encenações que foram apresentadas nos últimos 10 anos foram peças provenientes dos Estados participantes na Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa.

O teatro da RDA entende-se como teatro do povo. Têm-se estabelecido frequentemente estreitas relações entre teatros e empresas. As conversas e discussões após os ensaios e representações de novas obras da arte dramática promovem a troca de impressões entre o público e os actores.

Música

A RDA dispõe duma cultura musical desenvolvida. Nos 15 distritos há no total 88 orquestras sinfónicas, incluindo as que actuam nos teatros. Entre elas figuram orquestras de fama mundial tais como a Dresdner Staatskapelle, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Staatskapelle de Berlim e a Orquestra Sinfónica de Berlim. Os cerca de 7.000 concertos que se realizaram em 1985 e aos quais assistiram aproximadamente 3,8 milhões de pessoas englobaram concertos sinfónicos e de música de câmara, inclusive a música vocal, até actividades como a «Hora da Música» e «Concertos de Inverno no Campo», que se efectuam mesmo nas vilas mais pequenas. A profunda ligação entre artistas e trabalhadores é expressa pelos múltiplos e frequentes contactos entre orquestras e colectivos de trabalho, pelos conselhos de espectadores e pelas discussões com os ouvintes.

O Festival de Música em Dresden, assim como a Bienal da Música em Berlim, que se revezam anualmente com os Dias da Música da RDA, o Festival Bach em Leipzig, o Festival Haendel em Halle, os concursos Johann-Sebastian Bach em Leipzig e Robert Schumann em Zwickau são pólos de atracção para muitos melómanos do nosso país e do estrangeiro. Quarenta e três companhias de teatro oferecem, com cerca de 650 encenações anuais de ópera, bailado, «musical» e opereta, um programa rico.

Os 342 compositores, 299 musicólogos, 181 solistas e 155 professores de música estão organizados na União dos Compositores e Musicólogos da RDA, que tem como finalidade defender os seus direitos, promover a criação de obras contemporâneas e empenhar-se na divulgação das novas composições.

A casa de Bach em Eisenach, a casa de Haendel em Halle e o local de homenagem a Schütz em Bad Köstritz são os museus, arquivos e colecções de instrumentos mais conhecidos e mais importantes da RDA. Os instrumentos musicais de Markneukirchen e Klingenthal tal como a construção de órgãos são mundialmente conhecidos.

A arte ligeira

As ofertas para repouso, divertimento e convívio ocupam, em sintonia com as crescentes necessidades dos cidadãos, grande parte da vida cultural. A arte ligeira é caracterizada por uma nova qualidade, qualidade essa atingida mediante os esforços comuns dos artistas, instituições culturais, organizações sociais e órgãos do Estado unidos no Comité de Arte Ligeira. A oferta compreende tanto discotecas como bailes, concertos de música rock, programas de cantores que escrevem as suas próprias canções, programas de revista e festivais. O número de tais actividades aumentou consideravelmente no decorrer dos últimos anos. Aproximadamente 15 milhões de pessoas assistiram, em 1985, às cerca de 51.000 actividades organizadas pelas direcções para concertos e representações. Aos espectáculos do Circo Estatal da RDA assistiram 2,5 milhões de espectadores. Mais de 600.000 espectadores por ano divertem-se com as representações dos 14 teatros político-satíricos.

Os múltiplos géneros de música para dançar englobam desde o «disco-sound» até experiências de música electrónica e de música rock sinfónica, a canção ligeira com influência folclórica, o «chanson», o «hard rock» e «jazz rock», a música rock melódica até aos blues e soul. A música jazz desperta cada vez mais interesse. O seu leque vai desde o «dixieland» de grande atracção para as massas até ao jazz moderno numa associação com a música sinfónica contemporânea e com a música de câmara.

Participam em actividades nos tempos livres 5.000 conjuntos amadores de música ligeira e o mesmo número de «disco-jockeys» amadores, assim como aproximadamente 350 conjuntos profissionais e cerca de 80 «disco-jockeys» profissionais. Aproximadamente 50 milhões de pessoas frequentam anualmente as discotecas.

Pela primeira vez, em 1982, representantes famosos da música rock da nossa República aderiram a um apelo no sentido de contribuir, numa acção conjunta e através dos seus meios específicos, para a manutenção da paz. Esta actividade encontrou extraordinária repercussão tanto nos artistas participantes como nos espectadores do nosso país e do estrangeiro. Desde então,

«Rock pela Paz» tornou-se, anualmente, num ponto culminante das actividades culturais. Em Janeiro de 1986 mais de 100.000 espectadores viveram a acção «Rock pela Paz», num total de 123 horas de concertos efectuados ao vivo.

Artes plásticas e aplicadas

Na RDA abriu-se um amplo campo de acção para todos os géneros da arte plástica e aplicada, que têm o seu lugar fixo nos museus e exposições, «Pequenas galerias» e nas casas da cultura. As suas obras encontram-se nas empresas e nos edifícios públicos, nas praças e parques das cidades e aldeias, tornando mais belos os edifícios e as ruas. A arte pertence ao dia-a-dia. E isso é um facto que se torna evidente sobretudo no conjunto que a arte plástica e a arquitectura formam no urbanismo socialista, na concretização do programa de construção habitacional, na síntese entre arquitectura e meio ambiente da vida.

Efectuam-se de cinco em cinco anos exposições centrais de arte da RDA em Dresden, que são preparadas através de exposições a nível distrital. Estas exposições englobam pinturas, obras gráficas e plásticas, «design», artesanato, cartazes e fotografias que têm uma grande repercussão social. Muitas obras foram criadas por encomenda de empresas e testemunham a estreita relação entre os artistas e o seu público.

Órgãos estatais e organizações sociais apoiam os artistas para que as suas condições de vida e de trabalho melhorem constantemente. Os artistas são apoiados através de estúdios que são postos à sua disposição e mediante um vasto sistema de encomendas sociais.

O filme

O filme na RDA, seja ele produzido para o cinema ou para a televisão, tornou-se um meio importante do enriquecimento da vida cultural e da formação da personalidade. A criação de filmes na RDA está consequentemente comprometida com o humanismo. Os estúdios estatais da DEFA produzem anualmente de 15 a 18 filmes de longa metragem, numerosos documentários e fil-

mes de desenhos animados. Compete, aos 5.700 cinemas, além da televisão, divulgar a produção cinematográfica nacional e internacional. Nos cinemas são projectados anualmente cerca de 130 a 150 novos filmes de longa metragem de todo o mundo e que são vistos por mais de 70 milhões de espectadores. O documentário de produção nacional e internacional ocupa um lugar sólido na programação do cinema e da televisão. A Semana Internacional do Filme Documentário e de Curta Metragem que se realiza em Leipzig, é uma prova desse facto.

O movimento dos clubes cinematográficos tem-se desenvolvido consideravelmente. Este movimento reúne os entusiastas do filme proporcionando-lhes uma vasta informação sobre a produção nacional e internacional e um debate sobre essa mesma produção. Realizam-se regularmente festivais nacionais de longa metragem, de documentários e filmes infantis.

Património cultural

O «Conselho Nacional da RDA para a Manutenção e Divulgação do Património Cultural Alemão», órgão do Conselho de Ministros, contribui essencialmente para o amplo conhecimento e preservação do património cultural alemão e da cultura universal.

A preservação cuidadosa do património cultural compreende desde solenidades por ocasião de jubileus e aniversários, a manutenção e utilização social de monumentos, o trabalho dos museus e lugares de comemoração, a colecção, manutenção e investigação de testemunhos históricos sobre os vastos programas de publicações das editoras e da empresa discográfica VEB Deutsche Schallplatte, o trabalho dos teatros, orquestras e grupos de arte popular até à educação e formação na escola e o trabalho cultural de massas. Através de homenagens a Marx e Lutero, a Goethe e Schiller, a Einstein e Brecht, ao inventor da porcelana dura europeia, Böttger, ao descobridor do bacilo da tuberculose, Robert Koch, ao pedagogo burguês progressista Fröbel, ao arquitecto paisagista Príncipe Herrmann de Pückler-Muskau e a muitos outros, a RDA continuou consequentemente, nos últimos anos, a preservar o património cultural.

Manutenção de monumentos

A RDA possui um conjunto valioso de monumentos da história, da cultura e da ciência, da arte e da técnica. Aproximadamente 48.000 edifícios foram declarados património cultural. 300 monumentos arquitectónicos estão na lista de obras de significado internacional, elaborada pela UNESCO. A esse conjunto de obras arquitectónicas pertencem, por exemplo, os centros das cidades de Erfurt e Quedlinburg, construídos nos séculos XVI e XVII. Figuram entre eles as catedrais de Magdeburg, Naumburg, Erfurt e Meissen, castelos e palácios como o de Wartburg perto de Eisenach e o Zwinger em Dresden, assim como conjuntos arquitectónicos como a avenida Unter den Linden e a Praça da Academia em Berlim. A «Lei sobre a Conservação dos Monumentos da RDA» obriga os órgãos estatais, as forças sociais e pessoas privadas a fazerem tudo o que for necessário para preservar os monumentos. O trabalho dos construtores e dos trabalhadores que cuidam dos monumentos, trabalho esse efectuado na construção e reconstrução, na manutenção e conservação de importantes monumentos arquitectónicos, edifícios culturais notáveis e conjuntos arquitectónicos únicos da cidade encontra grande repercussão internacional e tem a plena adesão dos cidadãos. Com a reconstrução do antigo teatro Schauspielhaus na Praça da Academia em Berlim, originalmente projectado por Schinkel e hoje a funcionar como sala de concertos, do Neues Gewandhaus em Leipzig, da Ópera Semper em Dresden, do Deutsches Theater em Berlim e a restauração do castelo de Wartburg, foi dada uma contribuição especial para a preservação do património progressista e da tradição, bem como para o enriquecimento da vida cultural da RDA. A reconstrução do conjunto arquitectónico na Praça da Academia está quase concluída. Na Primavera de 1986 foram inaugurados, em Berlim, o Forum Marx-Engels e o monumento a Ernst Thälmann.

Desde 1982 que mais de 100.000 cidadãos participaram numa acção conjunta sob o lema «Monumentos e seu meio ambiente bem cuidados», organizada pelo Conselho Nacional da Frente Nacional da RDA, pelo Ministério da Cultura e pela Liga da Cultura da RDA. Mais de 6.700 membros trabalham nos quase

488 círculos de interesses da Sociedade para a Manutenção de Monumentos dentro da Liga da Cultura da RDA, onde realizam um trabalho modelar.

As actividades que visam a conservação de monumentos encontram um amplo e sólido apoio através da criação e desenvolvimento da empresa VEB Denkmalpflege, da formação e qualificação neste domínio de peritos e restauradores, assim como mediante a promoção de ofícios raros que se encontram em vias de desaparecer.

Museus

Em 1985, mais de 34 milhões de pessoas visitaram os 690 museus da RDA. Causam sempre admiração e reconhecimento o estado de conservação e a apresentação das antiguidades egípcias, orientais dos primeiros cristãos e bizantinos, bem como do património cultural nacional e das obras contemporâneas nos grandes museus de Berlim; as colecções das galerias de pintura e do museu Grünes Gewölbe em Dresden; os palácios e jardins de Potsdam-Sanssouci e os institutos para a investigação da literatura clássica alemã em Weimar. A apresentação global da história do povo alemão, desde o começo até ao presente, no Museu da História Alemã em Berlim, atrai anualmente dezenas de milhares de visitantes. As múltiplas exposições da arte do passado e do presente nos museus e galerias ganharam no último decénio uma importância particular. Os museus organizam anualmente 1.600 exposições especiais permanentes com peças do nosso país e do estrangeiro e são efectuadas 19.000 palestras sobre diferentes temas, assim como mais de 11.000 actividades especiais.

Intercâmbio cultural internacional

A RDA está disposta e empenha-se por desenvolver o intercâmbio cultural com todos os países caso eles estejam dispostos e se empenhem por familiarizar a sua própria população com as obras e êxitos da cultura de outros povos. Com esta finalidade a RDA concluiu acordos com mais de 50 países. Há uma coopera-

ção muito estreita com a URSS e os outros Estados da comunidade socialista.

Pontos culminantes e significativos são os Dias da Cultura da RDA na URSS, assim como os Dias da Cultura da URSS na RDA. Quase 3.000 artistas e animadores culturais da RDA actuaram em mais de 1.000 concertos e representações teatrais e fizeram 30 exposições e 20 conferências científicas. Durante os Dias da Cultura da URSS na RDA estiveram presentes, só em 1985, mais de 3.000 artistas, animadores culturais e cientistas soviéticos. As representações do conjunto musical Alexandrov, do corpo de bailado do teatro Bolschoi, da Grande Orquestra Sinfónica Académica Estatal da URSS, do Teatro Central Estatal de Fantoques, do Grupo Estatal de Bailado Popular da RSS da Geórgia, do Coro Popular da Rússia do Norte, do «Music-Hall» de Leninegrado e do Circo Estatal Soviético, bem como as exposições de artistas soviéticos são sempre pontos culminantes.

As digressões efectuadas por conjuntos e solistas estrangeiros na RDA, assim como as dos artistas da RDA no estrangeiro fazem parte do dia-a-dia cultural. Entre 1980 e 1985 apresentaram-se na RDA em 2.125 concertos e representações, 393 orquestras, grupos de teatros, companhias de óperas, corpos de bailado e grupos folclóricos do estrangeiro. A RDA enviou ao estrangeiro, no mesmo período, 315 colectivos de artistas para 2.261 representações e concertos, assim como solistas para cerca de 13.000 actuações.

No âmbito das relações culturais a nível internacional, foram feitas em 95 países 345 exposições da RDA e foram realizadas na RDA 200 exposições oriundas de 64 países.

Actualmente, a RDA tem representantes em aproximadamente 70 organizações internacionais não-estatais no domínio cultural e participa activamente no trabalho da UNESCO. A RDA colabora, por exemplo, no ITI (Instituto Internacional do Teatro), na IOST (Organização Internacional dos Cenógrafos e Técnicos do Teatro) e na ASSITEJ (Associação Internacional do Teatro Juvenil e Infantil). A União dos Escritores da RDA é membro do PEN, a Associação Internacional dos Escritores. Os bibliotecários da RDA pertencem à Federação Internacional das Uniões de Bibliotecários e Instituições Bibliotecárias (IFLA). A RDA é membro da

Associação Internacional para o Filme Científico (AICS) e da Federação Internacional dos Arquivos Cinematográficos (FIAF). Está também representada no Conselho Internacional de Museus (ICOM) e no Conselho Internacional de Conservação de Monumentos (ICOMOS). A sua cooperação é apreciada tanto na Associação Internacional das Artes Plásticas (AIAP), na Associação Internacional dos Historiadores das Artes (AICA), como no Conselho Internacional das Uniões dos Artistas Gráficos (ICOGRAF).

Nos últimos anos, a RDA foi anfitriã de importantes assembleias gerais e de colóquios de organizações internacionais dos homens de teatro, dos conservadores de monumentos, dos teatros de fantoches e dos cineastas amadores.

Uma prova de extraordinária repercussão que a arte da RDA tem no estrangeiro foi dada pela exposição «Tradição e Renovação», organizada em 1984/85, no âmbito da qual foram apresentadas em quatro cidades da Grã-Bretanha (Oxford, Coventry, Sheffield, Londres) centenas de obras de pintura e das artes gráficas de 13 notáveis artistas da RDA. Esta exposição foi vista por mais de 100.000 pessoas.

Cultura



Estrutura das despesas do Orçamento do Estado com a cultura no ano de 1985

(sem rádio e televisão, em percentagem)

35,6	teatros, salas de espectáculos, cinemas, orquestras
20,7	casas de cultura, clubes e promoção da arte popular
8,8	bibliotecas públicas
12,6	museus e estabelecimentos das artes plásticas
2,5	escolas de música
3,0	conservação de monumentos
16,8	outras

Subsídios provenientes do Orçamento de Estado destinadas à cultura
(com excepção da Rádio e Televisão; em mil milhões de marcos)

1970	1980	1985
1,1	1,6	2,1

Produção de livros

	1970	1980	1985
Títulos	5.234	6.109	6.471*
Tiragem	122	148	145

(em milhões de exemplares)

* destes 3.555 primeiras edições e 2.916 segundas e posteriores edições

Cada família possui, em média, cerca de 143 livros. Além disso, existem as bibliotecas nas quais podem ser requisitados 112,5 milhões de volumes.

As bibliotecas estatais gerais da RDA têm mais de 11 milhões de livros para crianças. A existência de livros aumenta anualmente aproximadamente em 250.000 títulos.

Em 1985 foram publicados 858 títulos de livros para crianças e jovens. Um terço dos 3,9 milhões de leitores de bibliotecas estatais gerais são jovens.

O **Sindicato das Artes**, filiado na Confederação dos Sindicatos Livres Alemães, é a organização sindical dos artistas e colaboradores de teatros, orquestras e museus, bem como das escolas superiores e técnicas médias de arte da RDA. O sindicato conta com cerca de 60.000 membros, ou seja, 95% de todos os trabalhadores do sector cultural.

O sindicato conclui acordos de trabalho com as uniões de artistas e mantém relações de amizade com mais de 50 associações sindicais de artistas de todo o mundo.

Arte cinematográfica da RDA

- Para a venda de todas as produções cinematográficas da DEFA, a empresa estatal de comércio externo ligada a DEFA mantém actualmente contactos com 1.100 companhias de empréstimo de filmes e estações de TV em 105 países de cinco continentes. Foram assinados contratos de exportação com cerca de 80 Estados.
- Em 1985 a RDA participou com 103 filmes da DEFA em 50 festivais internacionais realizados em 30 países.
- O comércio externo da DEFA assinou, até aos finais de 1985, aproximadamente 3.000 contratos de exportação relativamente a 400 produções do Estúdio de Filmes de Desenhos Animados.

De dois em dois anos o Festival Central Operário da Cultura realiza-se num dos distritos da RDA





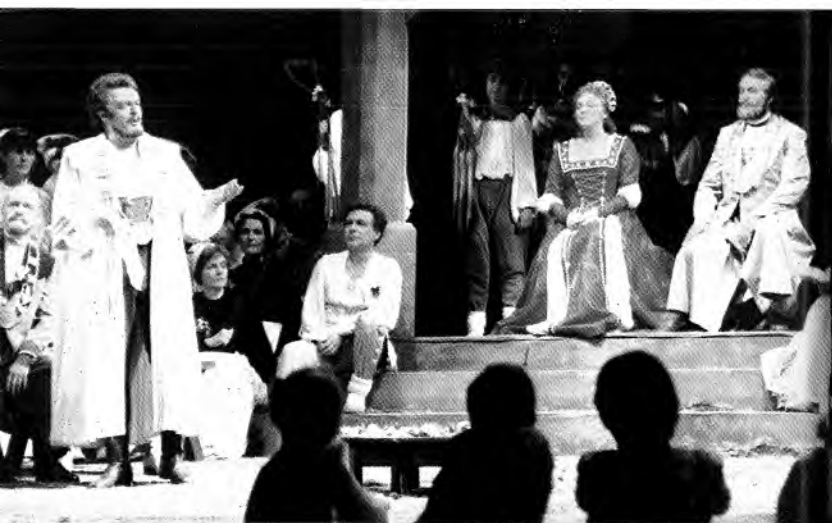
O círculo de desenho na «Casa do Professor» em Halle... (em cima)... e o círculo das artes plásticas do complexo industrial Eisenhüttenkombinat Ost (em baixo) são dois dos cerca de 22.000 colectivos da arte popular na RDA





Grupos da canção e solistas provenientes de muitos países encontram-se todos os anos em Berlim para o «Festival da Canção Política» Encontro de jovens autores com autores profissionais durante o seminário tradicional dos poetas em Schwerin





Em 1985 a ópera de Richard Wagner «Os Mestres Cantores de Nuremberga» teve a sua estreia solene na encenação de Wolfgang Wagner, neto de Richard Wagner, e foi realizada na Ópera Semper de Dresden, reconstruída na sua antiga beleza (em baixo)





Durante um ensaio do célebre coro de Leipzig Thomanerchor sob a direcção do cantor Prof. Hans-Joachim Rotzsch

Concerto no Schauspielhaus reconstruído em Berlim





O Friedrichstadtpalast em Berlim, um dos teatros de variedades, com grande tradição na Europa, realiza os espectáculos desde 1984 num novo edifício

Seminário de escultores de madeira organizado para estudantes das Escolas Superiores de Belas-Artes de Berlim e Dresden





Frank Schöbel, um dos cantores mais conhecidos da música ligeira da RDA (em cima à esquerda)

Membros do teatro de Rudolstadt deslocam-se no Verão com a sua caravana para os centros de férias (em baixo)

A Semana do Filme Documentário e de Curta Metragem em Leipzig (página seguinte)



... Filme der Welt-
für den Frieden der Welt

REINWASCHUNG
CAPITOL



Sistema de saúde

A ampla assistência médica que é dada ao conjunto da população, a protecção da saúde dos cidadãos e os cuidados com o seu bem-estar são uma componente importante da política social na República Democrática Alemã. Todos os cidadãos têm o mesmo direito à assistência médica, independentemente da sua origem social, da sua situação social ou do seu local de residência. Recebem todo o tipo de assistência médica gratuitamente.

O princípio da livre escolha do médico é basicamente concretizado e todo o cidadão pode escolher o médico da sua confiança.

Previdência Social

Na RDA existe um sistema amplo e unitário de Previdência Social. Existem dois tipos de previdência: a Previdência Social dos Operários e Empregados, que assiste cerca de 90% da população, é dirigida, administrada e financiada pela Confederação dos Sindicatos Livres Alemães. E a Previdência Social junto ao Seguro Estatal da RDA que assiste membros das cooperativas de produção agrícola, de artes e ofícios, independentes, profissões liberais e outros grupos. Todos os reformados, bem como os familiares dos beneficiários, gozam também da protecção total da Previdência.

As prestações da Previdência Social dos Operários e Empregados são financiadas pelos beneficiários, pelas empresas e pelo Estado. Há anos que se mantêm constantes os descontos de 10%

do vencimento ilíquido, sendo o desconto máximo de 60 marcos mensais. Desde alguns anos que os trabalhadores têm a possibilidade de aderir a um seguro adicional de reforma voluntário para poderem usufruir de maiores prestações da Previdência Social em caso de incapacidade para o trabalho por motivo de doença, invalidez e velhice.

A quota para o seguro adicional de reforma voluntário monta a 10% do vencimento mensal superior a 600 marcos. Pela unidade entre a Previdência Social obrigatória e o seguro adicional de reforma voluntário existe a possibilidade de auferir uma pensão de velhice, de invalidez ou um subsídio para a família do falecido, até 90% do vencimento líquido médio.

Pela Previdência Social a todos os cidadãos e aos seus familiares é garantido o acesso gratuito e geral à assistência médica qualificada. A assistência médica — hospitalar e não hospitalar — efectua-se tanto em estabelecimentos estatais como confessionais. Todos os medicamentos necessários podem ser receitados sem restrições financeiras.

O beneficiário e os familiares recebem através da Previdência Social todas as prestações materiais e financeiras necessárias. Dessas prestações fazem parte: tratamentos, curas, medicamentos, meios auxiliares e curativos, próteses, bem como prestações da protecção preventiva da saúde. Como prestações financeiras são sobretudo concedidos:

- subsídios de doença por incapacidade temporária para o trabalho por motivo de doença, acidente de trabalho ou doença profissional, medidas de quarentena, bem como pela efectivação duma cura terapêutica ou de recuperação, ou seja, duma cura profiláctica de Previdência Social;
- subsídio de maternidade para as mulheres antes e depois do parto;
- subsídio para trabalhadores que vivem só, bem como trabalhadores com dois e mais filhos para poderem dar assistência aos filhos doentes;
- subsídio para as mães durante o ano de licença pelo nascimento do primeiro e segundo filho, bem como durante os 18 meses de licença a partir do terceiro filho;
- uma pensão ao atingir a idade de reforma, bem como em caso

da perda total ou parcial da capacidade de trabalho por motivo de doença, acidente de trabalho ou doença profissional (segundo o grau de deficiência física);

- pensão em caso de mudança do posto de trabalho para impedir uma doença profissional;
- subsídio de assistência e de assistência especial ou subvenções a cegos, bem como
- subsídios de falecimento.

No caso de incapacidade temporária para o trabalho por motivo de doença, bem como em casos de quarentena e curas a Previdência Social paga, a partir do primeiro dia e pelo período de seis semanas, um subsídio de doença de 90% do vencimento médio líquido. Se a doença se prolongar para além desse período então o trabalhador recebe, a partir da sétima semana e no máximo até à 78.^a semana, um subsídio escalonado segundo o número dos filhos. Cifra-se em 50% para os trabalhadores sem filhos ou com um filho e eleva-se até 90% do vencimento médio líquido segundo o número de filhos. Caso o trabalhador tenha concluído um seguro adicional de reforma voluntário, então pode também, caso seja pessoa só, receber um subsídio de doença de 70% e, tendo filhos, de 90% do seu vencimento até à 78.^a semana.

Em caso de acidente de trabalho ou doença profissional o trabalhador recebe a totalidade do vencimento médio líquido até à recuperação ou concessão duma pensão devendo a sua atribuição ser decidida até a 78.^a semana. O subsídio de doença é pago também no caso de internamento num hospital.

Com todas estas prestações da Previdência Social é garantida a segurança material e social em caso de doença, acidente, maternidade, invalidez e velhice.

Prevenção da saúde

A boa assistência médica e a política social têm tido um efeito favorável no estado de saúde da população. Tornam-se visíveis os sucessos alcançados como o aumento da expectativa de vida, a diminuição da mortalidade infantil e da frequência de novos ca-

dos de doenças infecciosas e ainda o aparecimento tardio de doenças crônicas.

Desde a fundação da RDA a expectativa de vida aumentou entre seis e sete anos. Subiu para 70 anos no caso dos homens e para 75 anos no das mulheres.

A mortalidade infantil (lactentes mortos por cada 1.000 nados-vivos) diminuiu nos anos de 1970 a 1985 de 18,5 para 9,6%. Este resultado é devido em grande parte, à assistência intensiva durante a gravidez, bem como aos serviços, em constante melhoramento, de assistência no parto e de pediatria.

Com a realização consequente do programa estatal de vacinação com base no calendário de vacinações fixado por lei, conseguiu-se evitar, em grande escala, muitas doenças infecciosas. Conseguiu-se evitar totalmente casos de varíola, poliomielite, difteria e tétano entre as crianças e jovens. Nota-se uma tendência claramente decrescente também dos casos de tuberculose, tifo e paratifo, hepatite infecciosa e tosse convulsa.

São de importância essencial para a prevenção da saúde das crianças e dos jovens os exames e análises regulares que se efectuam nas creches, jardins infantis, escolas gerais e profissionais. Todos os cidadãos são abrangidos pelos exames de raios X fixados por lei. Os diabéticos, reumáticos e os doentes com tumores recebem um tratamento curativo correspondente.

No grupo de idades mais jovens são sobretudo os acidentes que ameaçam a saúde e a vida dos cidadãos. No entanto, o número dos feridos e mortos desceu notoriamente desde 1970. Para isso contribuíram tanto algumas medidas administrativas (obrigação de usar cinto de segurança, proibição da condução sob a influência de álcool), como a melhoria dos serviços de assistência do sistema de saúde (ampliação do serviço de Assistência Médica de Urgência).

Normas legais sobre a limpeza da biosfera, a configuração e o cultivo da paisagem, bem como sobre a prevenção contra o ruído, servem para a protecção da saúde dos cidadãos.

No âmbito da prevenção da saúde a profilaxia, o reconhecimento e tratamento a tempo ocupam um lugar importante. Trata-se sobretudo de criar mais saúde, de não permitir mais doenças e de suplantam a morte evitável.

Assistência médica e social

O sistema de assistência médica e social dá atenção, em primeiro lugar, à realização das tarefas que têm um efeito positivo para um amplo melhoramento da assistência médica a prestar à maioria dos cidadãos e para a promoção do estado de saúde da população. Os esforços empreendidos orientam para que seja garantida a um elevado nível, a assistência médica básica hospitalar e não hospitalar.

Por assistência médica básica são denominadas todas as prestações de serviços de profilaxia, diagnóstico, terapia e reabilitação que estão hoje à disposição dos cidadãos em todos os concelhos e que são utilizados com maior frequência como parte da totalidade da prestação médica. Na efectivação da assistência médica básica colaboram muitas especialidades do sector ambulatório e do sector de internamento. Os centros de tratamento ambulatório são as policlínicas que são estabelecimentos estatais. Em regra, dispõem de serviços de medicina geral, de medicina interna, cirurgia, ginecologia, pediatria e estomatologia, um serviço de radiologia, um laboratório clínico-diagnóstico, bem como um serviço de fisioterapia. A diferença que existe entre as policlínicas e os postos médicos é o facto destes últimos serem menores. Na sua maioria, estes existem sob a forma de postos médicos rurais e de empresa. Em regra, dispõem de três serviços especializados. A rede dos estabelecimentos de assistência básica ambulatória é complementada pelos consultórios médicos estatais e privados.

As enfermeiras que trabalham nas freguesias são de especial importância. Com o seu trabalho de primeiros socorros a sinistrados e doentes, bem como na efectivação de medidas de tratamento prescritas pelo médico, as enfermeiras que trabalham nas freguesias rurais como funcionárias do Estado, são um importante apoio do médico. Sob as instruções do médico trabalham com relativa independência e o seu campo de acção abrange também as prestações profilácticas, bem como a assistência social. Existem 5.463 postos de enfermagem a funcionar nas regiões rurais. Assim, foi melhorada a assistência médica nas aldeias.

Existem actualmente na RDA cerca de 1.600 policlínicas e postos médicos. O número de médicos em actividade no serviço ambulatorio monta a cerca de 18.000. Deste modo, cerca de 50% de todos os médicos trabalham no domínio dos serviços médicos onde é assistida a maioria dos cidadãos. Em regra, cada cidadão consulta um médico, 9 vezes por ano. A assistência ambulatoria desenvolveu-se também com êxito na estomatologia; no ano de 1985 efectuaram-se vinte milhões de consultas para adultos e sete milhões de consultas para crianças.

Os hospitais estatais tornam-se cada vez mais nos centros de diagnóstico e de terapia no território. Normalmente, as policlínicas estão associadas aos hospitais. As tarefas e a organização dos hospitais estão fixadas no regulamento geral para hospitais do ano de 1979. Para a assistência com internamento estão à disposição, na RDA, 460 estabelecimentos e hospitais estatais, bem como 78 de instituições religiosas e 4 privados com cerca de 170.000 camas. Isto corresponde a 10 camas por 1.000 habitantes.

Cerca de 2,4 milhões de pessoas são assistidas anualmente nos hospitais. Na assistência básica dos internamentos, o maior número de casos verifica-se nas especialidades de medicina interna, cirurgia, ginecologia-obstetrícia e pediatria. Estas especialidades dispõem de cerca de 55% das camas existentes, assistindo cerca de 78% dos doentes internados.

A assistência médica básica é complementada pela assistência médica altamente especializada. Dessa assistência fazem parte, entre outros, a implantação de articulações artificiais e reguladores cardíacos, bem como o tratamento com rins artificiais (diálise).

No ano de 1985 foram efectuadas cerca de 170.000 hemodiálises. Por cada um milhão de habitantes foram implantados 220 reguladores cardíacos. Para a cirurgia cardíaca existem cinco centros (Charité e as clínicas agregadas às universidades de Leipzig, Halle, Rostock e em Bad Berka). Pelos casos neurocirúrgicos são responsáveis três centros (Charité e as clínicas junto às universidades de Leipzig e Greifswald). As transplantações de rins efectuam-se nas clínicas das universidades de Rostock e Halle e no hospital em Berlim-Friedrichshain. O hospital berlinense Charité

assume uma posição de vanguarda nos tratamentos altamente especializados.

O sistema de bancos de sangue e de transfusões, como um pressuposto para um tratamento cirúrgico qualificado, alcançou uma grande capacidade funcional. Cerca de 50% de recolha de sangue são donativos feitos à Cruz Vermelha pelos dadores de sangue sem remuneração.

No futuro aperfeiçoamento da Assistência Médica de Urgência será dada especial atenção ao serviço médico móvel permanente. Este serviço médico atende, anualmente, cerca de 200.000 doentes.

Sistema de saúde nas empresas

A Constituição e o Código do Trabalho da RDA garantem a cada cidadão o direito ao trabalho e, simultaneamente, o direito a condições de trabalho que evitem danos à saúde dos trabalhadores. A responsabilidade pela protecção da saúde no local de trabalho é da competência dos directores das empresas, bem como das direcções económicas superiores e ministérios.

Com base em regulamentos legais trabalham nas empresas médicos e pessoal médico especializado, de acordo com a amplitude da empresa e em dependência dos riscos para a saúde. No entanto, não são funcionários da respectiva empresa.

A sua tarefa principal consiste em detectar a tempo os sintomas duma eventual deficiência na saúde e em os impedir. A assistência médica básica aos trabalhadores, assim como exames no âmbito da medicina laboral efectuam-se, sobretudo, para vigiar continuamente o estado de saúde e para realizar exames relativos à capacidade laboral. É dedicada especial atenção à prevenção de doenças profissionais e acidentes de trabalho, às actividades de educação sanitária, aos controlos permanentes da higiene e à influência na criação de condições de trabalho favoráveis.

Na RDA foi construída uma densa rede de estabelecimentos médicos nas empresas. Cerca de 2.500 médicos (entre eles cerca de 900 especialistas em higiene do trabalho) e 10.000 enfermeiras trabalham neste domínio especial. 6,7 milhões de tra-

balhadores estão abrangidos pela ampla assistência médica nas empresas na unidade entre profilaxia, terapia e reabilitação. Os trabalhadores são assistidos pelos 3.800 estabelecimentos de saúde das empresas. O serviço de saúde nas empresas tem uma influência essencial na diminuição dos postos de trabalho com condições duras ou prejudiciais à saúde. É de sublinhar, sobretudo, a diminuição de doenças profissionais com consequências graves para a saúde tal como a silicose, intoxicações crónicas e surdez. Também diminuiu o grau de deficiências físicas causadas por doenças profissionais. Pelas amplas disposições legais relativas à protecção da saúde e através das investigações das causas diminuiu constantemente o número de mortos e sinistrados em acidentes de trabalho.

O sistema de saúde nas empresas contribuiu consideravelmente para a diminuição dos acidentes de trabalho. Desde 1980, a frequência destes diminuiu em 13,9% e alcançou em 1985, com 24,9 acidentes por cada mil trabalhadores o nível mais baixo de sempre.

Assistência materno-infantil

Foi aprovada, já no ano de 1950, a «Lei de Protecção à Mãe e à Criança e dos Direitos da Mulher». Esta lei põe sob a protecção especial do Estado o conjunto social formado pelo matrimónio, família e maternidade.

A assistência materno-infantil começa num dos cerca de 900 postos de consulta em que as grávidas são examinadas regularmente. 90% das futuras mães vão regularmente a uma consulta já a partir da 12.^a semana de gravidez. Mais de 99% das mulheres dão à luz nos serviços de obstetria dos hospitais. Já na maternidade efectua-se o exame para o reconhecimento a tempo da fenilcetonúria e a vacina contra a tuberculose (BCG).

Depois da saída da maternidade a criança é assistida no respectivo «posto de conselhos às mães». Os cerca de 10.000 postos deste tipo efectuam anualmente perto de três milhões de consultas, sobretudo, de carácter médico. Através duma assistência sistemática médico-profiláctica e social vigiam e promovem o desenvolvimento físico e espiritual dos bebés e crianças pequenas. Nestes postos também é efectuada a vacinação obrigatória das crianças que não frequentam a creche.

De acordo com os princípios da igualdade de direitos da mulher existem diferentes formas de planificação familiar. Para a livre decisão sobre o número de filhos e a data do parto contribuiu sobretudo o fornecimento gratuito de meios anticoncepcionais. Em concordância com a vontade da mulher o ginecologista responsável determina a respectiva prescrição. Segundo a «Lei sobre a Interrupção da Gravidez» de 9 de Março de 1972, a grávida tem o direito ao aborto incondicional e gratuito até à 12.^a semana de gravidez. A interrupção da gravidez é realizada nos hospitais. A mulher recebe também neste caso o subsídio de doença. No entanto, uma intervenção deste tipo não é permitida quando ponha em perigo a saúde ou a vida da mulher.

Promoção dos deficientes

A integração de pessoas com deficiências físicas e psíquicas na vida social é promovida, sobretudo, através de possibilidades de formação e de trabalho adequadas e também através de medidas de reabilitação, e da assistência médico-social. De acordo com os seus objectivos humanísticos, a sociedade socialista garante aos deficientes o direito à educação, ao trabalho e à segurança social. A assistência aos deficientes concentra-se sobretudo na

- formação profissional de deficientes com graves e mesmo muito graves deficiências físicas nas empresas e, se for necessário, em centros de reabilitação para formação profissional, bem como em escolas superiores e técnicas médias caso seja possível;
- integração dos cidadãos com graves e muito graves deficiências no processo de trabalho, por exemplo em secções protegidas nas empresas, em oficinas protegidas e pela criação de postos de trabalho singulares protegidos e adequados;
- criação de lugares em lares para os deficientes especialmente perto das empresas;
- promoção organizada de crianças e jovens não são capazes de aprender numa escola pela continuação de criação e do aperfeiçoamento de estabelecimentos diários e semanais, bem como o ensino de conhecimentos fundamentais aos familiares sobre a promoção específica;
- organização das férias e do recreio para crianças, jovens e adultos deficientes;
- integração de jovens deficientes na assistência cultural particularmente no trabalho dum clube, bem como na actividade desportiva dos deficientes nas associações desportivas para deficientes.

As crianças e jovens física e psiquicamente deficientes gozam duma assistência e cuidados especiais. Para as crianças e jovens inaptas para receberem uma formação escolar mas aptas a serem promovidas, existem actualmente 14.100 lugares em externatos, lares e hospitais, onde são assistidos segundo um programa unificado de promoção. Para as crianças e jovens física e

psiquicamente deficientes existem 600 escolas especializadas com aproximadamente 6.000 turmas. Estas escolas (para cegos, deficientes visuais, surdos, deficientes auditivos, de correcção da fala, bem como escolas especiais para deficientes físicos e estabelecimentos escolares especiais agregados aos hospitais) garantem uma formação adequada também aos diminuídos física e psiquicamente. Estas escolas são frequentadas por cerca de 75.000 alunos. Actualmente, 29.000 deficientes em fase de reabilitação, trabalham em postos de trabalho protegidos e individuais e 10.000 em repartições de empresas e oficinas protegidas que fazem parte do sistema de assistência social e de saúde pública. Deste modo é garantido o direito ao trabalho aos cidadãos física e psiquicamente diminuídos.

Mediante a criação das possibilidades, desde a assistência e promoção destes cidadãos até a uma ampla integração na vida social activa, a sociedade socialista mostra-se apta a cumprir a sua responsabilidade humanista. O trabalho prestado neste campo pelas instituições religiosas encontra um grande reconhecimento.

Investigação e formação

Para poder garantir à população a assistência médica e social com elevada qualidade e eficácia foi criado nos últimos anos um considerável potencial de investigação.

De acordo com as tarefas actuais e futuras as capacidades de investigação foram reunidas em dez disciplinas principais de investigação e dezasseis projectos de investigação que determinam o perfil da investigação médica na RDA.

Fazem parte das principais disciplinas de investigação, por exemplo, as doenças cardíacas de origem isquémica e hipertonia, doenças cancerosas, doenças profissionais, diabetes e anomalias do metabolismo provocadas pelas gorduras.

Para os estudos superiores de Medicina e de Estomatologia existem seis universidades e três academias de medicina. A formação dos farmacêuticos processa-se em duas universidades. Médicos pedagogos diplomados são formados como docentes na Universidade Humboldt em Berlim para a instrução em esco-

las técnicas médias de medicina. Antes de se iniciar o curso de medicina, que dura 6 anos, ou de estomatologia, que tem a duração de 5 anos, é necessário fazer um estágio prático de um ano no tratamento de doentes e na assistência estomatológica em postos médicos. Depois do curso é feita uma especialização obrigatória, com a duração de 4 a 5 anos existindo para tal 32 especialidades, quatro das quais são de estomatologia. A especialização processa-se de forma teórica e prática durante a actividade nos postos médicos e nos hospitais, bem como na investigação médica.

Uma parte do pessoal médico adquire uma formação de três anos numa das 62 escolas médias de medicina havendo para tal 17 especialidades, principalmente para a formação de enfermeiras, enfermeiras de pediatria, de estomatologia, parteiras, fisioterapeutas e técnicos-assistentes de laboratório. Além disso, existe a possibilidade de levar a cabo uma especialização em 32 outras disciplinas. A condição para ser admitido nos cursos médios é a conclusão do 10.º ano da formação geral e politécnica.

Férias – tempos livres – recreio

O modo de viver é determinado essencialmente pela extensão dos tempos livres e pelas necessidades e hábitos das pessoas.

Para milhões de cidadãos da RDA a leitura e a ocupação com a arte, o desporto e a actividade social são partes integrantes dos tempos livres, tal como o são viagens, a frequência de cursos de aperfeiçoamento e outros convívios.

Muitas famílias passam as férias e os tempos livres em comum com os seus amigos.

Além disso, as empresas, universidades, escolas e as organizações de massas, bem como as cidades e aldeias oferecem possibilidades diversificadas para uma enriquecedora ocupação dos tempos livres. Consideráveis meios financeiros são postos à disposição por estas instituições e pelo Estado provenientes dos seus respectivos fundos.

Os parques de cultura e recreio dentro da cidade, os estabelecimentos desportivos e centros para passar os tempos livres, clubes e casas de cultura, teatros, cinemas, museus, exposições e os jardins individuais são oportunidades para encontrar descanso ou para um recreio activo.

Férias

Na RDA vigora a semana útil de cinco dias com uma jornada semanal de 43 horas e $\frac{3}{4}$. Para trabalhadores em regime de turnos contínuos, assim como para mães com dois ou mais filhos até 16 anos de idade e que têm um contrato de trabalho para o dia

inteiro, vigora a semana útil de 40 horas. Os 500.000 trabalhadores que trabalham no sistema de dois turnos têm um horário semanal de 42 horas.

Todos os trabalhadores têm, no mínimo, três semanas e três dias de férias anuais pagos. Outros regulamentos prolongam as férias e reduzem a jornada legal de trabalho para determinados grupos de trabalhadores. Nalguns ramos, com condições especiais de trabalho, como na indústria mineira, os trabalhadores têm até seis ou oito semanas de férias anuais. Por exemplo, mais de 1,2 milhões de trabalhadores em regime de turnos, têm entre cinco e dez dias úteis de férias adicionais consoante os diferentes sistemas de turnos.

O Serviço de Férias – uma instituição central dos sindicatos – oferece possibilidades de passar as férias em 421 locais de recreio. Dispõe de 693 centros de férias e utiliza 50 a 80% das capacidades de cinco hotéis de 1.^a categoria e de outros hotéis. Existe uma estreita colaboração em prol da assistência aos veraneantes com 379 restaurantes da organização comercial estatal (HO), das cooperativas comerciais de consumo e do sector privado, assim como com milhares de alugadores privados. O Serviço de Férias dos sindicatos atribuiu em 1985 cerca de dois milhões de viagens. O navio de férias «Arkona» oferece anualmente a 11.000 sócios dos sindicatos a possibilidade de participar em viagens de barco para Cuba, para o Mar Mediterrâneo e Mar Negro, bem como para o Mar Báltico.

Os cerca de 17.000 trabalhadores do Serviço de Férias esforçam-se por prestar aos veraneantes um alto nível de assistência. Aos turistas é oferecido um interessante programa de realizações, desde convívios à noite, concertos, apresentações de livros, conferências e actividades desportivas até idas a um restaurante onde se bebe cerveja ou vinho ouvindo música.

Juntamente com os sindicatos dos países socialistas a FDGB e as empresas organizam o intercâmbio internacional de veraneantes. Só em 1985 efectuaram-se 173.000 viagens de férias para estes Estados.

Os sindicatos esforçam-se particularmente pelo recreio das famílias. Cinquenta e cinco por cento da oferta de viagens está à disposição de famílias com filhos. Quarenta por cento incidem

no tempo das férias escolares. São concedidos anualmente 200.000 lugares de férias às famílias numerosas.

Os sócios dos sindicatos pagam 28% dos custos reais por uma estadia de férias de 10 a 14 dias e para os seus filhos que os acompanham só cerca de 15% (30 marcos). Mesmo para a estadia em centros de recreio de primeira categoria o veraneante e a sua família gasta apenas entre um terço até metade do seu salário mensal.

Cada sócio dos sindicatos usufrui dum desconto de 33% pela viagem de comboio de ida e volta até ao local de férias.

Os estabelecimentos de repouso empresariais dão um contributo considerável para o descanso dos trabalhadores. São parte integrante do sector de férias dos sindicatos. Aproximadamente três milhões de trabalhadores passam as suas férias em 72.500 estabelecimentos de repouso empresariais, por exemplo, em «bungalows», «roulottes» de férias, lares e tendas de propriedade da empresa.

Para cidadãos com problemas de saúde estão à sua disposição aproximadamente 13.000 lugares em casas de férias. O equipamento e a assistência destas estão adaptados às exigências específicas.

Com mais de 549.000 vagas os sindicatos dispõem das maiores instalações para o repouso e recreio dos trabalhadores.

Dos fundos dos complexos industriais e das empresas foram gastos, em 1985, um total de 355,9 milhões de marcos para o sector do recreio. Do Orçamento Estatal vieram adicionalmente mais 91,8 milhões de marcos.

Férias para alunos e jovens

Aos alunos, são oferecidas anualmente semanas de férias cheias de aventuras.

Cerca de dois milhões de crianças e jovens passam uma parte das suas férias de Verão em cerca de 5.000 **acampamentos de férias**, construídos e mantidos por empresas estatais e cooperativas, e em cerca de 50 acampamentos de pioneiros. Por cada criança os pais só pagam dois a quatro marcos por semana pelo alojamento e comida.

Com os «Jogos de Férias», a organização dos pioneiros e os estabelecimentos do sistema de ensino organizam nos bairros residenciais e nas aldeias actividades adicionais enriquecedoras. Esta forma de ocupação das férias oferece a cerca de dois milhões de crianças jogos e desporto em parques infantis e parques escolares da zona residencial, idas aos teatros e cinemas, assim como excursões.

Turismo juvenil

Aprendizes, alunos, estudantes e jovens trabalhadores gostam muito de aproveitar as viagens ao interior e exterior, a preços bastante reduzidos, oferecidas pela agência de viagens da FDJ «Jugendtourist». Desde 1981, 6,9 milhões de jovens da RDA participaram no programa de viagens da «Jugendtourist». No ano de 1985 a «Jugendtourist» atribuiu 1,9 milhões de viagens, entre estas 296.500 viagens para 35 países em quatro continentes. As viagens destinaram-se principalmente para a União Soviética, sendo o número de viagens efectuadas de 114.130.

Na RDA há 246 albergues juvenis, 16 hotéis de turismo juvenil com uma capacidade de 24.000 pernoitas diárias. Crianças, alunos, aprendizes e estudantes pagam por uma noite 0,25 marcos num albergue juvenil. Todos os outros jovens pagam 0,50 marcos.

Os jovens da RDA gostam muito do campismo. A este crescente interesse dos jovens e mais velhos correspondem os 500 parques de campismo e, entre estes, parques de campismo especialmente para a juventude, com uma capacidade diária de 372.000 lugares. Anualmente mais de 2,3 milhões de veraneantes frequentam os parques de campismo. As respectivas freguesias onde se situam os parques, ocupam-se do seu abastecimento. Quase um terço das pessoas prefere o distrito de Rostock no Mar Báltico.

Recreio e tempos livres

Anualmente, um terço dos dias são dias livres para os trabalhadores da RDA. São aproveitados por muitas pessoas para a formação, cultura e para os mais diversos «hobbies».

Em conformidade com as crescentes exigências dos cidadãos surgiram, e continuam a surgir, centros de recreio e para passar os tempos livres, são construídos ou alargados parques de campismo com piscinas e instalações desportivas.

Sobretudo nos fins de semana os museus, parques, parques desportivos, clubes e casas de cultura, teatros e cinemas contam com muitos visitantes. O Palácio da República, em Berlim, ocupa um lugar proeminente para a alegria, convívios sociais e actividades culturais. Desde a sua inauguração em 1976, até fins de 1985, realizaram-se nesta casa do povo 7.980 actividades culturais. Com o «Teatro no Palácio» (TIP), as mais variadas exposições, concertos, bailes, discotecas e muitos restaurantes oferece aos visitantes possibilidades para horas divertidas.

Em todas as grandes cidades da RDA existem importantes centros culturais, por exemplo, o Palácio da Cultura em Dresden, as salas municipais em Cottbus e Karl-Marx-Stadt.

A Liga da Cultura da RDA, a organização cultural de massas com mais influência, é um importante fórum da ocupação dos tempos livres dos cidadãos. Estão nela integradas numerosas associações de interesses, sociedades e comissões centrais (por exemplo, a Sociedade de História da Pátria, a Sociedade de Conservação de Monumentos, assim como da natureza e meio ambiente, as comissões centrais de fotografia e astronomia, de excursionismo e turismo, as associações de filatelia e de esperanto). Oferecem a pessoas de todas as classes, camadas sociais e grupos grandes possibilidades para realizar e desenvolver interesses multifacetados, capacidades específicas e criativas. As várias formas de colecção (filatelia, numismática) ou de construção (modelos de comboios, de aviões e de navios) são muito populares.

Os círculos de trabalho que se ocupam com a literatura, as artes plásticas, a música e teatro têm grande ressonância. Além disso, muitos cidadãos trabalham, em parte também com êxito

científico, em determinadas organizações ocupando-se com a investigação da vida e obra de importantes personalidades das artes e ciências, da arquitectura paisagística, da geologia etc. E finalmente, mencionamos a Sociedade Pirkheim de fama internacional (amigos da bibliofilia).

Os convívios sociais e a música fazem parte das ocupações mais preferidas dos jovens nos tempos livres. Boas possibilidades de ocuparem individualmente esses tempos são-lhes oferecidas, antes de mais, pelos clubes de juventude, existindo no campo 3.500 destes clubes. Estes organizam reuniões literário-musicais, bailes em discotecas, encontros com cientistas, artistas e com outras personalidades.

Uma grande parte dos jovens trabalha permanentemente em grupos e círculos artísticos (coros, orquestras, grupos de teatro satírico, círculos de fotografia, de pintura e cerâmica, associações desportivas e outros).

Muitas famílias têm um jardim ou uma casa de campo. A Associação dos Horticultores e Criadores de Pequenos Animais (VKSK), a maior organização dos tempos livres da República, prepara os terrenos dos pequenos jardins a pouca distância dos bairros residenciais das cidades, e as autarquias procedem à sua distribuição sobretudo entre as famílias numerosas e famílias de operários, que mostram interesse. Estas áreas com pequenos jardins servem para o descanso activo e em muitos casos dispõem de pequenos restaurantes e lojas aos quais têm acesso todos os cidadãos.

Mais de 1.700 das mais de 10.200 áreas com pequenos jardins foram reconhecidas pelo Estado como centros de recreio. Os jardineiros amadores tal como os habitantes dos arredores podem viver horas interessantes e agradáveis nas numerosas festas e visitar exposições especiais organizadas pela VKSK.

Tabernas decoradas de modo original e atraente, cafés e estabelecimentos para uma refeição rápida, restaurantes normais e restaurantes de especialidades são aproveitados por milhões de cidadãos e convidados que aqui vivem horas agradáveis e descontraídas no seio dos familiares e amigos.

Desporto

Educação física e desporto são direitos básicos consignados na Constituição da RDA e «estão ao serviço do desenvolvimento físico e espiritual dos cidadãos» (Artigo 18 da Constituição da RDA). Para milhões de cidadãos o desporto e o passatempo desportivo significam alegria, repouso e prazer, um meio de melhorar a saúde e a capacidade de cada um.

A Federação Alemã Gimno-Desportiva da RDA



A Federação Alemã Gimno-Desportiva (DTSB) – a organização socialista unitária de massas – é o iniciador e organizador do desporto. Estando historicamente enraizada no movimento desportivo antifascista e democrático, a DTSB foi fundada em 1957 e reúne hoje 35 associações desportivas.

No total, pertencem à Federação Alemã Gimno-Desportiva cerca de 3,6 milhões de praticantes de todas as idades, ou seja, cerca de 21,5% da população. Existem mais de 17.100 associações desportivas e grupos desportivos organizados nas empresas ou localidades, da Associação Alemã de Pesca, clubes de desporto motorizado da Federação Alemã Geral de Desportos Motorizados (ADMV) e mais outros 12.000 grupos de desporto geral, onde se pode praticar desporto e participar em competições que se realizam aos mais diferentes níveis ou simplesmente praticar desporto para se manter em forma. Por uma quota mensal de 0,20 marcos (crianças), 0,80 marcos (jovens) e 1,30 mar-

cos (adultos), qualquer pessoa pode ser sócio duma organização desportiva.

A DTSB tem uma estrutura democrática. Todos os seus dirigentes – cerca de 500.000 no total – são eleitos regularmente. Desde as secções das diversas modalidades desportivas nas associações e clubes, as direcções a nível concelhio e distrital, até à direcção federativa.

Além disso, 255.000 monitores e 157.000 árbitros dedicam ao desporto uma considerável parte dos seus tempos livres e possibilitam assim a realização dum programa multifacetado de competições desportivas a todos os níveis. Nos clubes desportivos das empresas eles garantem a realização regular de exercícios, treinos e competições nas diversas modalidades desportivas. Nos locais de residência e de recreio eles protegem e defendem a prática do desporto nos tempos livres.

Outras entidades e organismos do desporto da RDA

A Secretaria de Estado da Educação Física e Desporto junto ao Conselho de Ministros da RDA é responsável pela planificação e direcção dos assuntos estatais no sector da educação física e do desporto. O seu trabalho concentra-se, em primeiro lugar, no desenvolvimento da ciência desportiva, incluindo a medicina desportiva, na formação e qualificação de professores de educação física e de treinadores, bem como na manutenção das condições materiais e técnicas do desporto.

O Comité Olímpico Nacional (NOK) é o órgão supremo do movimento olímpico na República Democrática Alemã. Representa os interesses dos desportistas no movimento olímpico internacional e garante a participação nos Jogos Olímpicos. O NOK da RDA colabora, nesta função, com o Comité Olímpico Internacional (IOC), com os comités de organização dos Jogos Olímpicos, com os Comitês Olímpicos de outros países e com outras entidades do movimento olímpico internacional. Os membros do NOK da RDA são, por exemplo, funcionários experimentados do desporto, os presidentes das associações desportivas e participantes nos Jogos Olímpicos.

A **Associação para a Promoção da Ideia Olímpica** na RDA divulga esse ideal entre a população. É uma instituição que se manifesta pela defesa e pelo respeito perante os princípios olímpicos. Por isso organiza exposições, actividades, concursos e edita uma série de publicações. A Associação baseia-se na colaboração ampla dos cidadãos interessados no desporto e apoia materialmente a preparação das equipas da RDA que participam nos Jogos Olímpicos.

A **Associação de Desporto e Técnica (GST)** cria em particular para jovens interessados em disciplinas desportivas técnicas as possibilidades de as praticar. Praticam-se: desporto motorizado, aviação, paraquedismo, tiro, radiotelegrafia e construção de modelos.

Desporto para todos – – objectivo básico da DTSB

Como em muitos outros países, também na RDA aumenta a necessidade de praticar regularmente desporto. Satisfazê-la cada vez melhor é uma das mais importantes tarefas da DTSB. Sendo uma organização de massas socialista, a DTSB tem como objectivo o proporcionar a melhor organização do desporto para todos, isto é, para cada vez mais crianças, jovens e adultos.

Para realizar este objectivo a DTSB coopera estreitamente com os sindicatos (FDGB) e com a organização juvenil (FDJ). A DTSB estabeleceu com a FDGB e com a FDJ um programa desportivo comum e conseguiu assim integrar cada vez mais trabalhadores e aprendizes na vida desportiva.

Para estimular nos bairros e aldeias a regular actividade desportiva das mulheres e para lhes oferecer também a oportunidade de participar nas diferentes modalidades de desporto e excursionismo, estabeleceu-se em 1984 um Acordo entre a DTSB e a Federação Democrática das Mulheres da Alemanha (DFD).

Entre as numerosas iniciativas e actividades desportivas, as variadíssimas competições desportivas de massas têm particular importância. Não é necessário ser-se membro da DTSB para participar. São muito apreciadas corridas como a «Milha» e provas desportivas populares como o «Torneio de Ténis de Mesa dos

Milhares», o campeonato de voleibol «Para a rede», a «Prova das Famílias» iniciada pela revista «Für Dich» ou ainda a competição para encontrar o «aprendiz mais forte» ou a «rapariga mais desportista». Muito apreciada, especialmente entre as mulheres, é a «ginástica pop» que são exercícios desportivos acompanhados por música moderna.

Há competições desportivas que se realizam nas empresas entre colectivos de trabalho, nos bairros e além disso as festas de desporto entre os trabalhadores que são organizadas a nível concelhio. Na competição para adquirir o «Emblema de Desporto da RDA», em que participam anualmente milhões de pessoas, todos podem testar as suas capacidades físicas, que são medidas segundo determinadas normas desportivas e mediante o sexo e a idade, sendo atribuídos emblemas de ouro, prata e bronze.

A construção nos bairros das grandes cidades e em escala crescente também nas vilas e aldeias, de piscinas cobertas, de novos centros de desporto popular e instalações desportivas ao ar livre para futebol, voleibol, basquetebol, bowling, ténis de mesa ou atletismo, enriquecem o aproveitamento desportivo dos tempos livres. Com o apoio do Serviço de Férias da FDGB e da FDJ melhoram as possibilidades para a prática desportiva nos locais de férias e parques de campismo, bem como nos clubes da juventude.

Entre as tradições do movimento desportivo contam-se grandes festivais de ginástica e desporto. Junto com a XI Espartaquíada Infantil e Juvenil, o VIII Festival Gimno-Desportivo terá lugar em Leipzig em 1987.

Baseando-se nas tradições de outros festivais gimno-desportivos haverá também no decurso deste festival grandes exercícios de massas que despertam o interesse do público. Prepara-se um multifacetado programa cultural e desportivo para este festival de desporto a realizar em 1987, em Leipzig. Já é uma tradição que o Chefe de Estado da RDA seja o patrocinador deste festival. Preparando este Festival Gimno-Desportivo, milhões de cidadãos participarão em competições de diferentes modalidades desportivas como, p.ex., ténis de mesa, voleibol, «bowling», bola ao punho, corrida de corta-mato e provas desportivas para pessoas deficientes. Entre os vencedores destas competições se-

rão distinguidos em Leipzig os melhores desportistas nas várias modalidades incluídas no desporto de massas.

Desporto para a jovem geração

A juventude e o desporto estão indissolúvelmente ligados. Colaborando com a organização juvenil e com a organização infantil «Jovens Pioneiros», com os órgãos do sistema de ensino e da formação profissional, a DTSB dedica particular atenção ao desporto infantil e juvenil.

Desporto e jogos já fazem parte do dia-a-dia nos jardins de infância. Praticam-se ginástica e organizam-se pequenas competições desportivas que correspondem à necessidade que as crianças nesta idade têm de se movimentarem. Na escola, esta tendência é prosseguida a um nível mais elevado.

Nas escolas do ensino geral e politécnico de dez anos as aulas de desporto são obrigatórias para todas as crianças, sendo lecionadas como todas as outras disciplinas por professores licenciados com base em programas de ensino estatais e unificados. De acordo com a idade dos alunos compreendem duas ou três horas por semana. Por exemplo, os programas de ensino contêm para a quinta classe a técnica e tática do andebol e para as classes superiores o salto em altura. Os professores tentam sempre organizar as aulas de maneira a que ofereçam muitas alternativas de actividades tendo como finalidade a máxima movimentação dos alunos.

Todas as crianças com idade compreendida entre os sete e dez anos aprendem já na escola a natação sob a direcção de professores experientes desta modalidade desportiva. Por este motivo, as piscinas públicas estão reservadas, no horário da manhã, para as aulas. Nas localidades onde ainda não há piscinas, as crianças deslocam-se uma vez por mês à piscina mais próxima para aprenderem a nadar, unindo várias aulas de natação. Nos meses de Verão as piscinas descobertas também são aproveitadas para as aulas. Em princípio são raros os casos em que há uma criança que na idade de dez anos ainda não sabe nadar. Como toda a formação escolar, as aulas de natação são também gratuitas.

Fora das aulas – em associações desportivas escolares ou nas

associações desportivas da DTSB oferece-se um amplo leque de possibilidades de aproveitamento racional dos tempos livres.

A organização juvenil FDJ tem grandes méritos no desenvolvimento da educação física e do desporto na nossa República. Em conjunto com os sindicatos, os grupos da FDJ nas empresas organizam uma actividade desportiva dedicada aos aprendizes e trabalhadores jovens. A FDGB, a FDJ e a Organização de Pioneiros oferecem taças que todos os anos têm que ser conquistadas ou defendidas.

Dezenas de milhares de jovens desportistas participam anualmente nas competições das espartaquíadas infantis e juvenis. As competições que abrangem quase todas as modalidades desportivas iniciam-se com provas eliminatórias escolares nas quais estão envolvidos muitos alunos e estudantes. Cumprindo certas normas os melhores são distinguidos e delegados para participarem nas espartaquíadas que se realizam anualmente a nível dos concelhos. Alternadamente, de dois em dois anos, efectuam-se ou a nível distrital ou a nível nacional espartaquíadas de Inverno e de Verão. As espartaquíadas infantis e juvenis centrais no Inverno de 1985 que reuniram cerca de 1.300 jovens desportistas em Oberhof e no Verão cerca de 12.000 atletas em Berlim, foram grandes demonstrações da capacidade do desporto infantil e juvenil. Muitos jovens desportistas, especialmente dotados, revelaram-se no decurso destas espartaquíadas. A maioria dos nossos campeões olímpicos, europeus e mundiais iniciaram a sua carreira desportiva nas espartaquíadas, e nem sempre foram os vencedores.

Pelo movimento das espartaquíadas realiza-se na RDA a dupla vertente da educação universal e harmoniosa da jovem geração: por um lado, a grande maioria das crianças e jovens são habituados a praticar regularmente desporto. Muitas vezes até mesmo como federados. Por outro lado, esta é a oportunidade de fomentar rapazes e raparigas, de descobrir os talentos especiais para o desporto.

Se os pais permitirem, podem, por exemplo, fazer os seus exercícios e treinos desportivos num centro de treino, ou podem frequentar uma das escolas de desporto infantil e juvenil. Em conformidade com a sua actividade escolar e profissional podem

aperfeiçoar ao máximo as suas capacidades desportivas frequentando um clube desportivo ou de futebol. Nestas instalações são ensinados e acompanhados por pessoal experimentado e altamente qualificado como treinadores, professores, educadores, médicos de desporto, por funcionários e cientistas.

Se assim o desejarem têm a oportunidade de estudar durante vários anos na Escola Superior Alemã de Educação Física (DHfK). Muitos dos melhores desportistas da RDA frequentaram esta Escola. Até 1985 nesta Escola Superior, fundada em 1950, graduaram-se cerca de 16.000 estudantes que tiraram ou cursos directos ou cursos por correspondência. Hoje trabalham como professores de educação física, treinadores, funcionários de desporto ou como investigadores da ciência desportiva.

Fiel à ideia olímpica

O desenvolvimento da educação física e do desporto na RDA reflecte o ideal imortal do famoso promotor do desporto e do entendimento entre os povos, Pierre Barão de Coubertin, que através do desporto fomentava a educação universal da juventude e assim prestava um contributo para a convivência pacífica entre os povos.

A DTSB pratica há muitos anos um vasto intercâmbio desportivo internacional. Mantém relações especialmente estreitas com os desportistas da União Soviética. Esta cooperação assenta num tratado de amizade existente entre as direcções das federações desportivas da RDA e da URSS. Foram também concluídos tratados de amizade com as organizações desportivas dos outros países da comunidade de Estados socialistas.

Para promover o desporto internacional como meio de entendimento e de manutenção da paz, a DTSB está ligada por tratados ou acordos de cooperação com as direcções de federações desportivas de outros países. No total, a RDA mantém contactos no sector do desporto com aproximadamente 100 países.

Esta cooperação inclui a troca de experiências. Assim, delegações integradas pelos principais representantes do desporto visitam todos os anos a RDA para estudarem o desenvolvimento da

educação física e do desporto e para concluírem acordos com a direcção da federação desportiva da RDA.

Na Escola Superior Alemã de Educação Física (DHfK) foram formados até ao momento cerca de 2.000 professores e quadros directivos de mais de 88 países. Deste modo apoia-se activamente o programa do IOC lançado em prol da «Solidariedade Olímpica». Por isso, é justo que se designe esta instituição de «Escola Superior da Amizade entre os Povos».

A RDA participa nos Jogos Olímpicos desde 1956. Os desportistas da RDA subiram ao pódio em todos os Jogos Olímpicos, ganhando no total 445 medalhas.

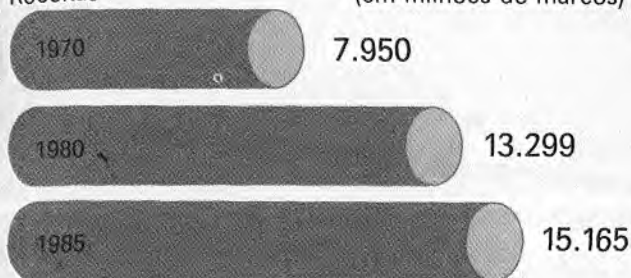
Saúde pública



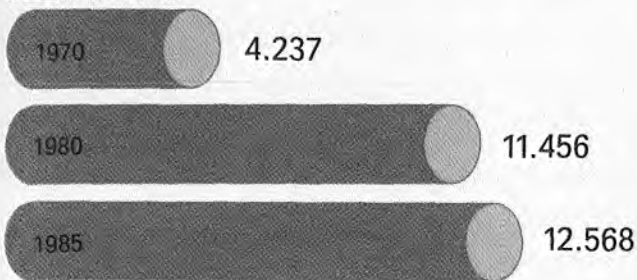
Receitas e despesas da Previdência Social dos Operários e Empregados

Receitas

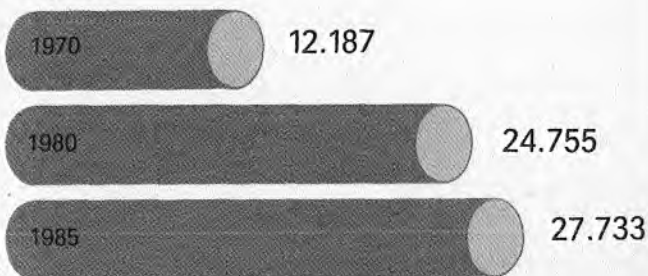
(em milhões de marcos)



Subsídio estatal



Despesas



Saúde pública e assistência social

Despesas do Orçamento de Estado efectuadas com a saúde pública e assistência social, sem incluir as pensões de reforma (em mil milhões de marcos)

1970	1980	1985
5,9	9,5	12,1

Médicos, dentistas e farmacêuticos

	1970	1980	1985
Médicos	27.255	33.894	37.943
Dentistas	7.349	9.709	11.757
Farmacêuticos	2.885	3.549	3.783

Por cada 10.000 pessoas

	1970	1980	1985
Médicos	16	20	22
Dentistas	4	6	7
Farmacêuticos	2	2	2

Estabelecimentos de saúde do sector não hospitalar

	1970	1980	1985
Policlinicas	452	561	590
Postos médicos	828	969	999
Consultórios médicos estatais	1.301	1.645	1.602
Consultórios estatais de estomatologia	680	971	925
Postos de enfermagem rurais	4.716	5.279	5.463

Expectativa média de vida (anos)

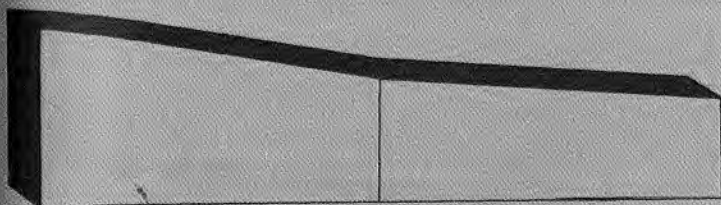
	1952	1980	1985
Mulheres	68	75	75
Homens	64	69	70

Número de curas

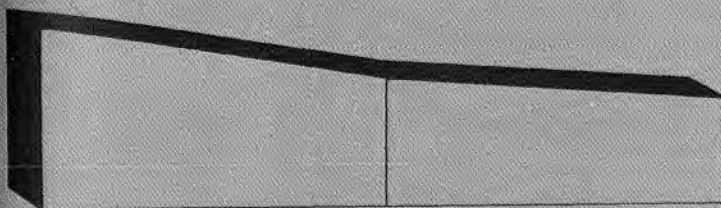
- Em 1985 foram receitadas mais de 360.000 curas. Destas
- dois terços foram receitadas a operários, e destes mais de um quarto a trabalhadores em regime de turnos;
 - mais de metade foram receitadas a mulheres.

Mortalidade materno-infantil

	1970	1980	1985
Recém-nascidos mortos em 1.000 nados-vivos	18,5	12,1	9,6



	1970	1980	1985
Mães mortas em 10.000 nados-vivos	4,3	2,3	1,7



Calendário de vacinação

Idade	Vacinação preventiva
1.ª semana	vacina contra a tuberculose (BCG)
No 1.º ano a partir do 2.º mês completo	vacina oral contra a poliomielite (tríplice, com 4 semanas de intervalo contra cada um dos 3 tipos)
3.º mês	1.ª dose contra a difteria / tosse convulsa (coqueluche) / tétano
4.º mês	2.ª dose contra a difteria / tosse convulsa / tétano
5.º mês	3.ª dose contra a difteria / tosse convulsa / tétano
13.º mês	vacina de prevenção contra o sarampo
2.º ano	vacinação oral contra a poliomielite com vacina trivalente
3.º ano	4.ª dose contra a difteria / tosse convulsa / tétano
8.º ano	vacina oral contra a poliomielite com vacina trivalente
8.º ano	vacina contra difteria / tétano

16.º ano	vacina contra o tétano
10.º ano de escolaridade geral e profissional para alunos com 16 anos completos	vacina contra o tétano teste imunológico da tuberculose, eventualmente vacina de prevenção contra a tuberculose (BCG)

Actualmente, na RDA, muitas das antigas e graves doenças foram totalmente eliminadas ou o seu número reduzido. Deste modo, a varíola, a poliomielite, a difteria e o tétano deixaram de se manifestar e a tuberculose, sarampo, tifo e paratifo, hepatite infecciosa e a tosse convulsa tornaram-se doenças muito raras. A percentagem das doenças infecto-contagiosas na mortalidade na RDA monta, no total, a menos de um por cento.

Doenças em que se verificou uma considerável diminuição

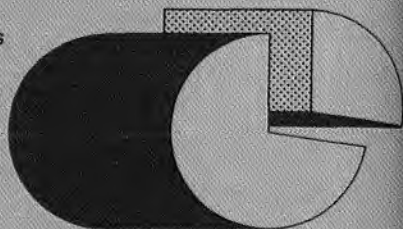
Número de novos casos	1970	1985
Tuberculose	10.306	3.000
Hepatite infecciosa	18.633	2.939
Tosse convulsa	7.136	305
Sarampo	29.193	730

Férias – tempos livres – recreio

Financiamento dos lugares de férias dos sindicatos

Subsídio proveniente de fundos empresariais e centrais, bem como de quotas
72%

Percentagem que o sindicalizado paga directamente
28%



Viagens de férias em 1985

No ano de 1985 mais de 12 milhões de pessoas fizeram uma viagem de férias.

Serviço de Férias da FDGB	1,9 milhões
Estádias em centros de férias das empresas	3,1 milhões
Agência de Viagens	0,6 milhões

Turismo Juvenil, viagens de férias para crianças e estudantes	1,2 milhões
Viagens de iniciativa particular (inclusive campismo individual e viagens ao estrangeiro)	5,6 milhões

Jardinagem

Nos anos de 1981 a 1985 foram criados cerca de 96.000 novos jardins, ou seja, mais 80% do que no período decorrido entre 1976 e 1980. 64.024 destes jardins, o que corresponde a uma percentagem de 66,6%, foram entregues a famílias de operários e a famílias numerosas.

Na Associação dos Horticultores e Criadores de Pequenos Animais estão organizados cerca de 1.359.000 membros.

Interesse crescente em adquirir conhecimentos

URANIA — organização social para a ampla divulgação de conhecimentos científicos. Número de membros: 53.600. Cerca de 60 milhões de cidadãos participaram, entre 1981 e 1985, nas cerca de 1,9 milhões de actividades da URANIA (intervenções individuais, foruns, excursões).

Restaurantes

Na RDA existem, actualmente, mais de 26.000 restaurantes da organização comercial (HO), da cooperativa de consumo (Konsum) e de hotéis privados. Estes são frequentados diariamente por cerca de 3,7 milhões de cidadãos da RDA e cidadãos estrangeiros.

De 1981 a 1985 foram reconstruídas cerca de 9.000 destas instalações gastronómicas e 2.000 foram completamente remodeladas.

Desporto

Modalidades desportivas preferidas em 1985

(número de participantes em milhares)

Futebol	580	Andebol	161
Pesca	515	Voleibol	127
Ginástica	398	Ténis de mesa	125
Bowling	205	Natação	86
Atletismo	189	Desporto motorizado	81

No período compreendido entre 1971 e 1985 foram construídas

6.789 instalações para actividades desportivas entre elas

2.207 campos desportivos
 2.516 ginásios
 106 piscinas

As normas para a aquisição do Emblema de Desporto da RDA foram cumpridas (em milhões de vezes)

1970	1980 ¹	1985
1,0	3,7	4,0

Federação Alemã Gimno-Desportiva da RDA (DTSB)

Número de membros (em milhões)

1970	1980	1985
2,2	3,1	3,6

Quota-parte da população (em percentagem)

1970	1980	1985
12,3	18,8	21,4

Desporto de competição

Medalhas ganhas por desportistas da RDA nos campeonatos mundiais e europeus no período compreendido entre 1981 e 1985

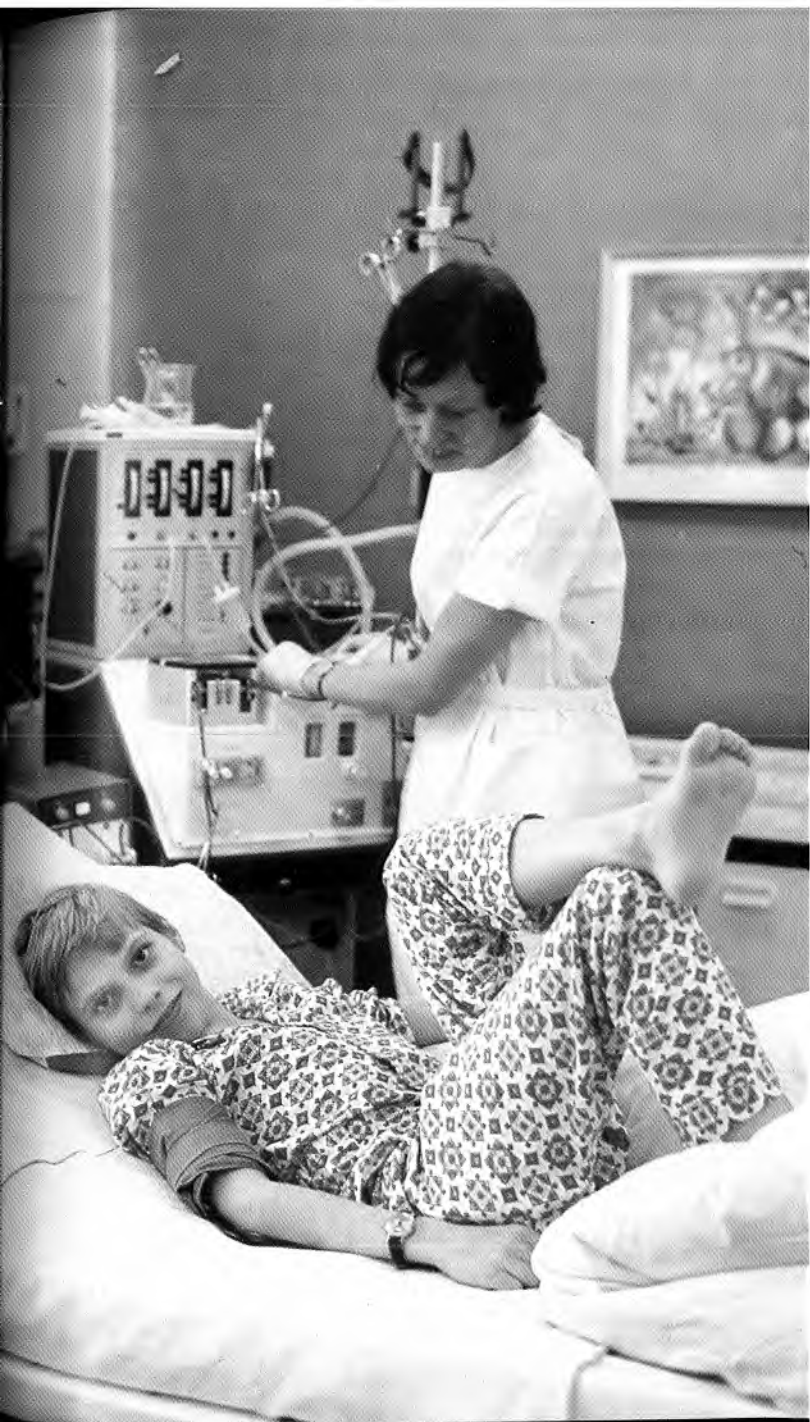
Ouro	Prata	Bronze
301	283	226

No mesmo período os desportistas da RDA bateram

- 86 recordes mundiais
- 90 recordes europeus

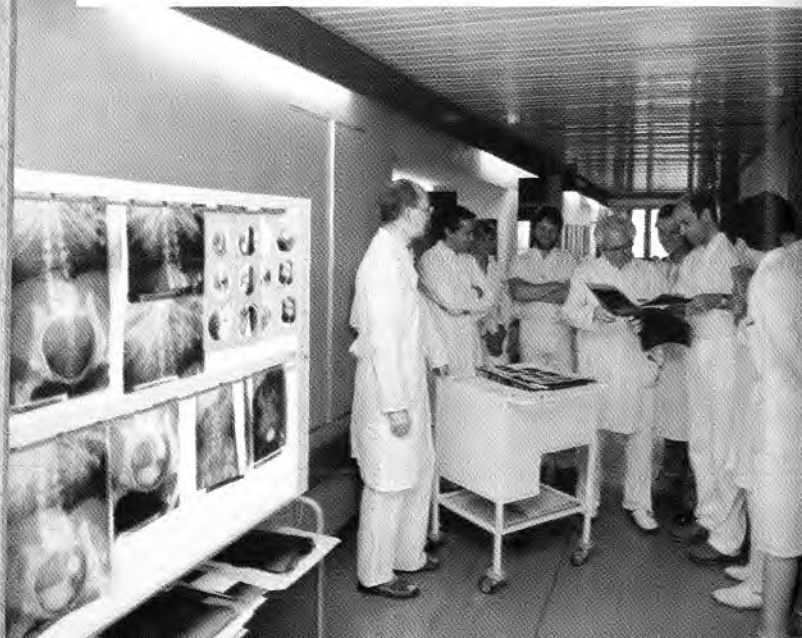
Desporto infantil e juvenil

- Em 1985 quatro jovens em cada cinco com idade entre 6 e 18 anos fizeram parte dos clubes desportivos nas escolas ou da DTSB.
- Nas Espartaquiadas Infantis e Juvenis nos concelhos participaram anualmente entre 1981 e 1985 mais de um milhão de rapazes e raparigas.





Para os exames neurológicos a Academia de Medicina de Magdeburgo utiliza o tomógrafo axial computadorizado
Reunião com o conselheiro médico Prof. Moritz Mebel (quinto a contar da esquerda), director da clinica de urologia na «Charité» de Berlim





Posto médico na localidade de Priborn

As consultas regulares pelo dentista fazem parte da assistência médica aos mais jovens nas creches e nos jardins de infância

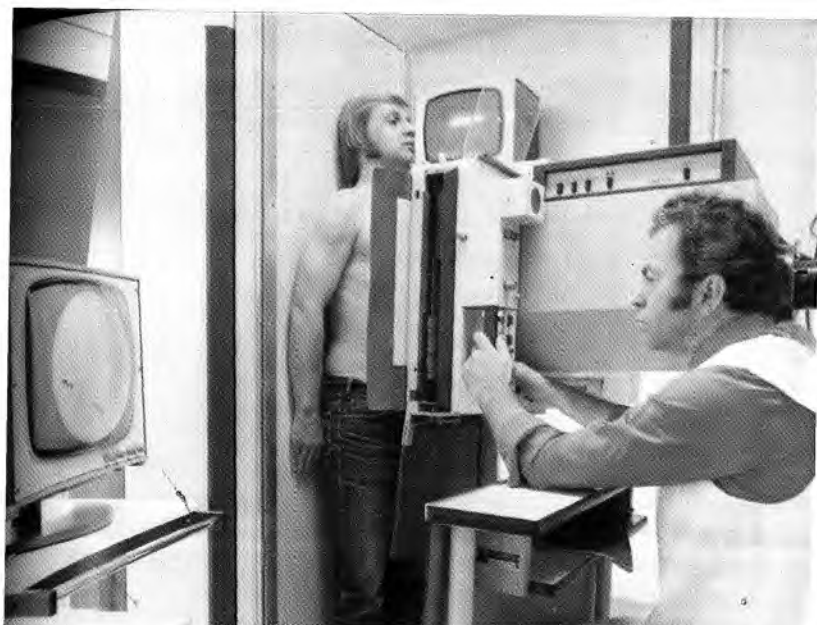




99% das mães utilizam gratuitamente as maternidades dos hospitais

A assistência médica regular aos idosos pertence aos princípios básicos da saúde pública





As consultas profiláticas controlam o estado de saúde dos trabalhadores

Anualmente, 34.000 pessoas fazem curas em Bad Elster





Os deficientes físicos e psíquicos recebem um tratamento médico especial

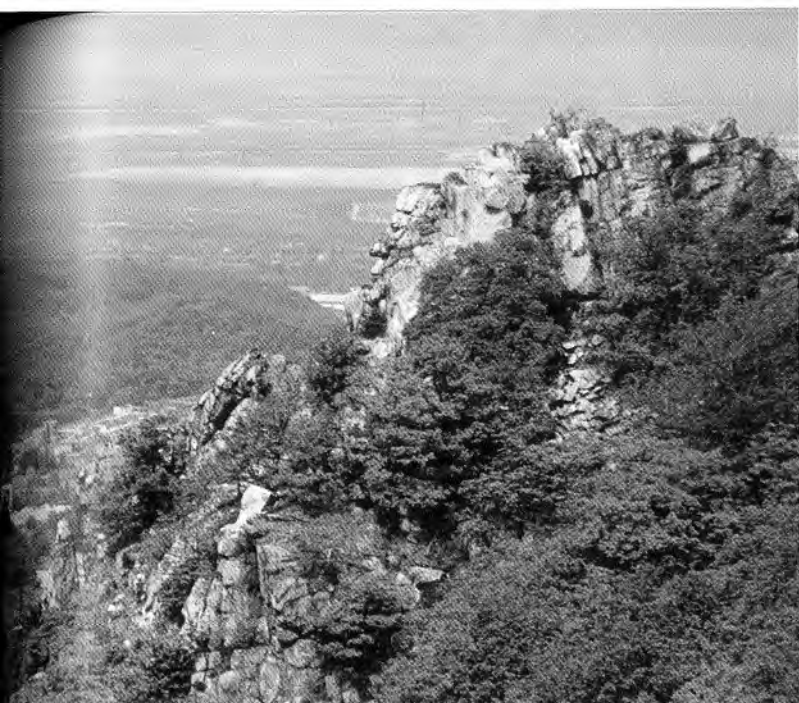
O sanatório para crianças em Bad Salzungen. Aqui são tratadas as doenças das vias respiratórias (à direita)







Os turistas da Floresta da Túríngia gostam muito dos passeios de trenó



Centro de férias «Erich Weinert» em Heringsdorf (Mar Báltico)
Teleférico em Thale nas montanhas do Harz (em cima)



As viagens de barco no «Arkona» vão até Cuba, ao Mediterrâneo, ao Mar Negro e ao Mar Báltico

Férias ricas de conteúdo no parque de campismo internacional de Meyersgrund, na Turingia (em baixo)





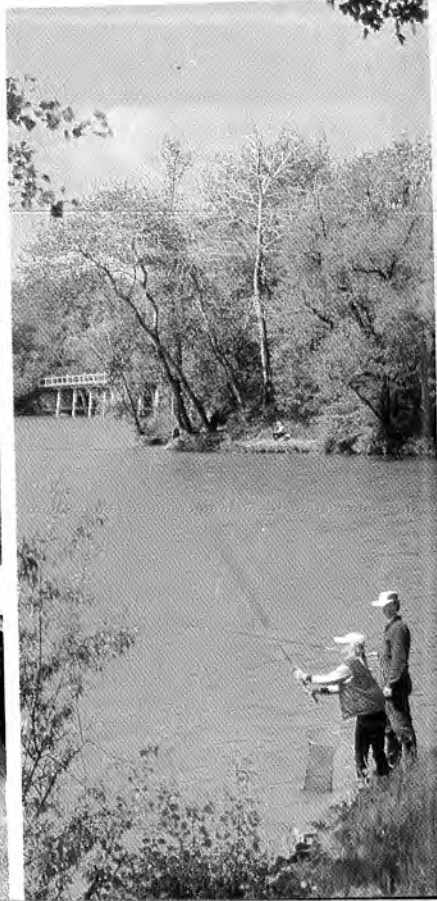
As montanhas da «Suíça Saxónica» – uma região ideal para alpinistas
(em cima à esquerda)

O parque de Wörlitz, o primeiro e mais importante parque de estilo inglês na Alemanha do século XVIII é um ponto preferido pelas excursões

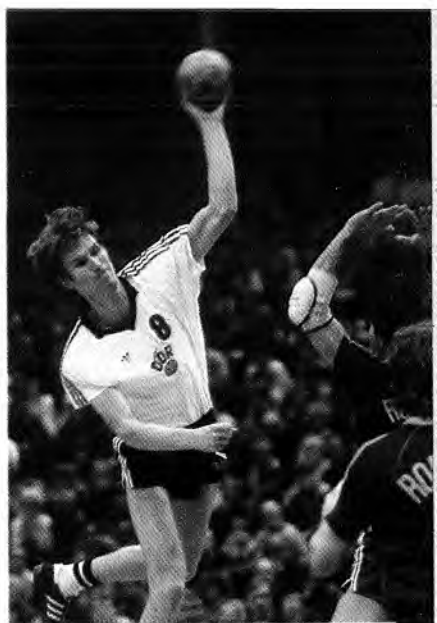
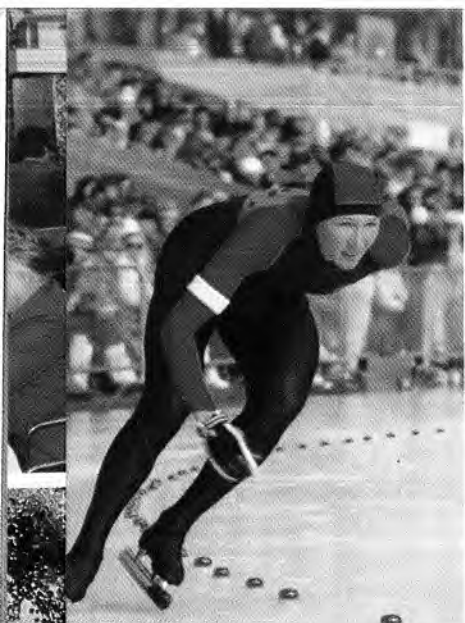




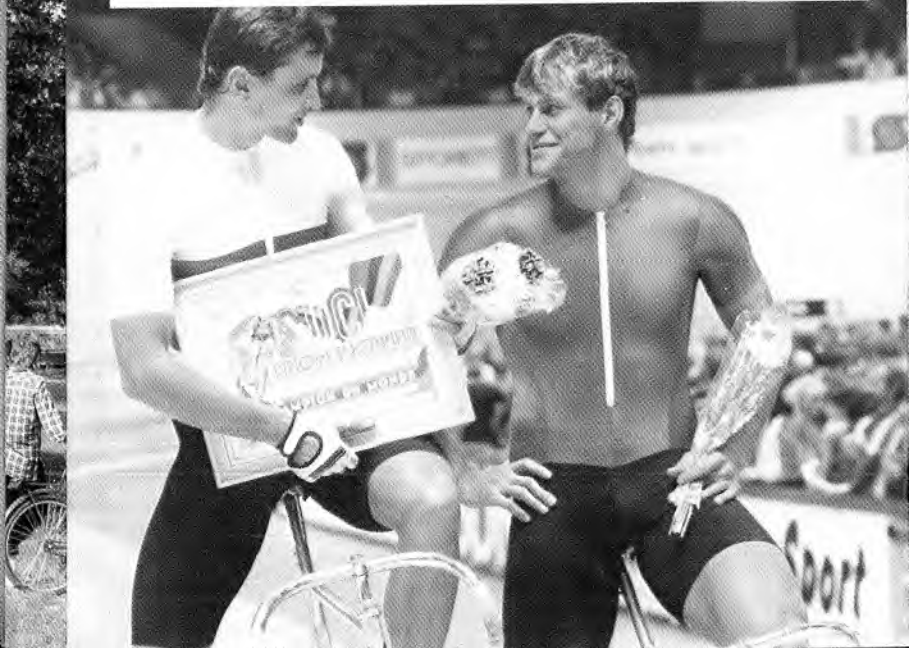
Mosaico dos tempos livres







Karin Kania, várias vezes campeã olímpica e mundial
Desde há vários anos que os andebolistas da RDA estão no «top» a nível mundial...
...tal como os ciclistas Lutz Heßlich (à esquerda) e Michael Hübner (em baixo)





Competição dos mais jovens no salto de esqui durante a Espartaquí-
ada Infantil e Juvenil (em cima)

Os jovens e os adultos gostam muito de correr (em baixo)



Território

Superfície: 108.333 km²

Fronteiras: A Norte o Mar Báltico, a Leste a RP da Polónia (460 km), a Sudeste a Checoslováquia (454 km) e a Sudoeste e Oeste a RFA (1.378 km)

Capital: Berlim (1,2 milhões de habitantes)

Outras grandes cidades: (habitantes em milhares)

Leipzig 556, Dresden 520, Karl-Marx-Stadt 317, Magdeburgo 289, Rostock 242, Halle (Saale) 236, Erfurt 215, Potsdam 138, Gera 131, Schwerin 126, Cottbus 123, Zwickau 120, Jena 107, Dessau 104

Estrutura administrativa: 15 distritos, 191 concelhos rurais e 36 concelhos urbanos

Rio mais comprido: Elba (parte da RDA) 566 km

Maior lago: Müritz 115 km²

Maior ilha: Rügen 926 km²

Monte mais alto: Fichtelberg 1.214 m

Aproveitamento da superfície: 58% superfície agrícola útil (terra arável, prados, pastagens, quintais); 27% florestas; 15% superfície ocupada por edifícios, ruas, rios, lagos e terrenos incultos

População









Habitantes: 16,7 milhões, 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino

Densidade populacional: 154 habitantes por km²

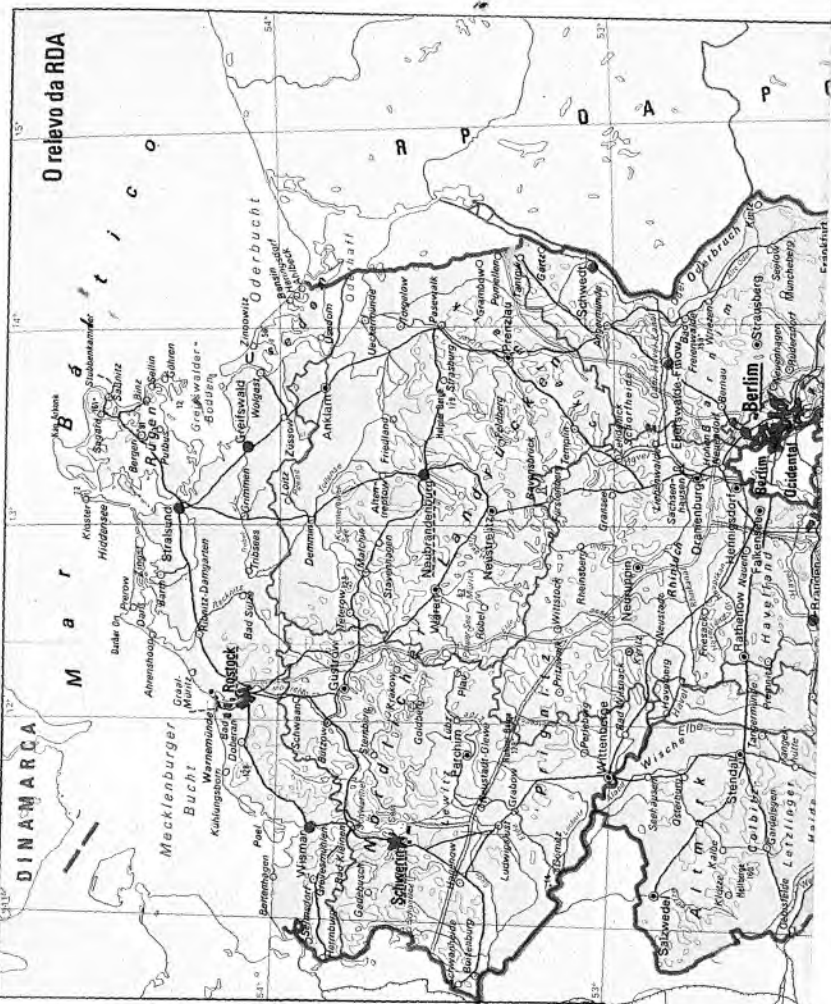
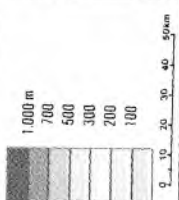
Estrutura etária: 64% da população na idade activa entre 15 e 60 (mulheres) ou 65 (homens) anos de idade, 19% crianças, 17% reformados

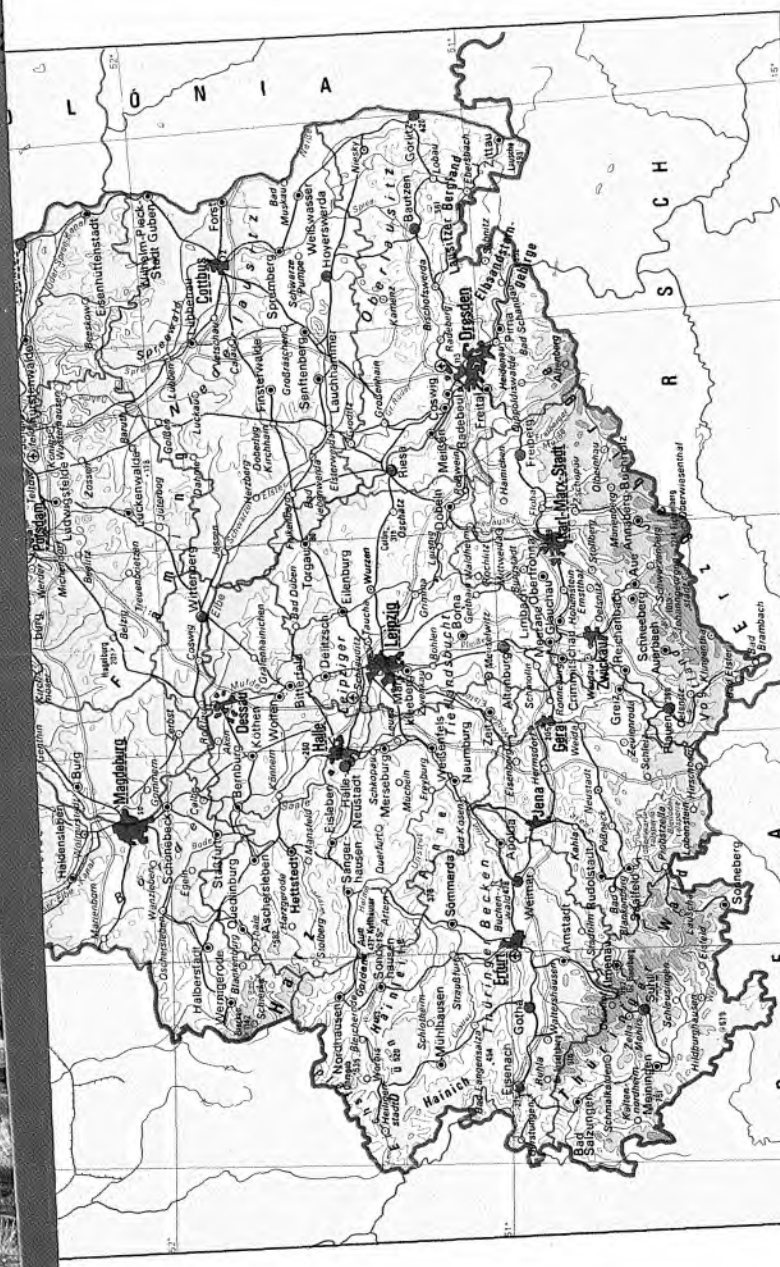
Povoamento: três quartos da população em cidades, um quarto em aldeias

No centro do território da RDA encontra-se Berlim Ocidental, uma cidade com um estatuto político regulamentado pelo Acordo Quatripartido entre a URSS, os EUA, a França e a Grã-Bretanha

-  Fronteira do Estado
-  Fronteira ao longo dum rio
-  Linha fronteiriça que define o território nacional a que pertencem as ilhas
-  Limite de distrito
-  Via férrea (Linha principal)
-  Auto-estrada
-  Rio
-  Canal

-  Altura em metros
- 415
- Localidades de
 -  menos de 10.000 habitantes
 -  10.000 a 20.000 habitantes
 -  20.000 a 50.000 habitantes
 -  50.000 a 100.000 habitantes
 -  mais de 100.000 habitantes





- 1 Museu das Ciências Naturais
- 2 Casa de Brecht, Berlim
- 3 Complexo hospitalar Charité
- 4 Academia das Artes da RDA
- 5 Deutsches Theater/Kammerspiele
- 6 Clube central do sindicato das artes «Die Möwe»
- 7 Berliner Ensemble
- 8 Teatro de variedades «Friedrichstadt-palast»/Revista «Das Ei»
- 9 Sinagoga
- 10 Igreja de Santa Sofia
- 11 Teatro satírico «Die Distel»/Metropol-Theater
- 12 Centro comercial internacional
- 13 Hotel «Metropol»
- 14 Museu Robert Koch
- 15 Portas de Brandenburgo
- 16 Embaixada da URSS
- 17 Ópera Cômica
- 18 Hotel «Unter den Linden»
- 19 Biblioteca Estatal Alemã
- 20 Universidade Humboldt
- 21 Ópera Estatal Alemã/Antiga Biblioteca/Bebelplatz
- 22 Catedral de Santa Hedvige
- 23 Monumento em memória das vítimas do fascismo e militarismo
- 24 Teatro Maximo Gorki
- 25 Sede central da Associação de Amizade Germano-Soviética
- 26 Museu da História Alemã
- 27 Palácio «Unter den Linden»
- 28 Ministério dos Negócios Estrangeiros da RDA
- 29 Igreja de Friedrichswerder
- 30 Casa de Ciência e Cultura Soviéticas
- 31 Clube dos trabalhadores da cultura «Johannes R. Becher»
- 32 Praça da Academia – a sala de concertos Schauspielhaus, Berlim/Igreja Francesa e Igreja Alemã
- 33 Museu dos Correios da RDA
- 34 Arcadas Spittelkolonnaden
- 35 O Bodemuseum
- 36 Museu Pergamon
- 37 Galeria Nacional
- 38 Altes Museum
- 39 Catedral de Berlim
- 40 Palácio da República
- 41 Sede do Conselho de Estado da RDA
- 42 Comité Central do PSUA/Direcção Distrital de Berlim do PSUA
- 43 Biblioteca da cidade, Berlim/Casa de Ribbeck
- 44 Represa Mühlendamm
- 45 Casa de Ermeler/Casa de Otto Nagel
- 46 Märkisches Museum/Jaula de ursos
- 47 Palasthotel
- 48 Marx-Engels-Forum
- 49 Centro histórico da cidade/Igreja de São Nicolau
- 50 Igreja de Santa Maria
- 51 Torre da Televisão/Berlin-Information – centro de informações e exposições de Berlim
- 52 Câmara Municipal de Berlim/ Sede da Câmara Municipal de Berlim e local das sessões da assembleia dos deputados da cidade
- 53 Conselho de Ministros da RDA
- 54 Ruína do Mosteiro dos Franciscanos
- 55 Casa dos Jovens Talentos
- 56 Teatro Volksbühne
- 57 Centro comercial
- 58 Hotel «Stadt Berlim»
- 59 Agência de Turismo da RDA/Agência da Interflug
- 60 Casa dos Professores/Sala de Congressos
- 61 Hotel «Berolina»/Cinema «Internacional»
- 62 Monumento aos soldados polacos e aos antifascistas alemães
- 63 Repuxo de Fada
- 64 Monumento aos interbrigadistas alemães
- 65 Cemitério dos tombados nas lutas revolucionárias em Março de 1848
- 66 Monumento a Lênine
- 67 Centro de Desporto e de Recreio



Metropolitano



Comboios urbanos



Restaurante



Teatro



Museu/Salas de exposição



Biblioteca



Agência de Turismo



Fronteira estatal

Território

Superfície: 108.333 km²

Fronteiras: A Norte o Mar Báltico, a Leste a RP da Polónia (460 km), a Sudeste a Checoslováquia (454 km) e, a Sudoeste e Oeste a RFA (1.378 km)

Capital: Berlim (1,2 milhões de habitantes)

Outras grandes cidades: (habitantes em milhares)

Leipzig 556, Dresden 520, Karl-Marx-Stadt 317, Magdeburgo 289, Rostock 242, Halle (Saale) 236, Erfurt 215, Potsdam 138, Gera 131, Schwerin 126, Cottbus 123, Zwickau 120, Jena 107, Dessau 104

Estrutura administrativa: 15 distritos, 191 concelhos rurais e 36 concelhos urbanos

Rio mais comprido: Elba (parte da RDA) 566 km

Maior lago: Müritz 115 km²

Maior ilha: Rügen 926 km²

Monte mais alto: Fichtelberg 1.214 m

Aproveitamento da superfície: 58% superfície agrícola útil (terra arável, prados, pastagens, quintais); 27% florestas; 15% superfície ocupada por edifícios, ruas, rios, lagos e terrenos incultos

População

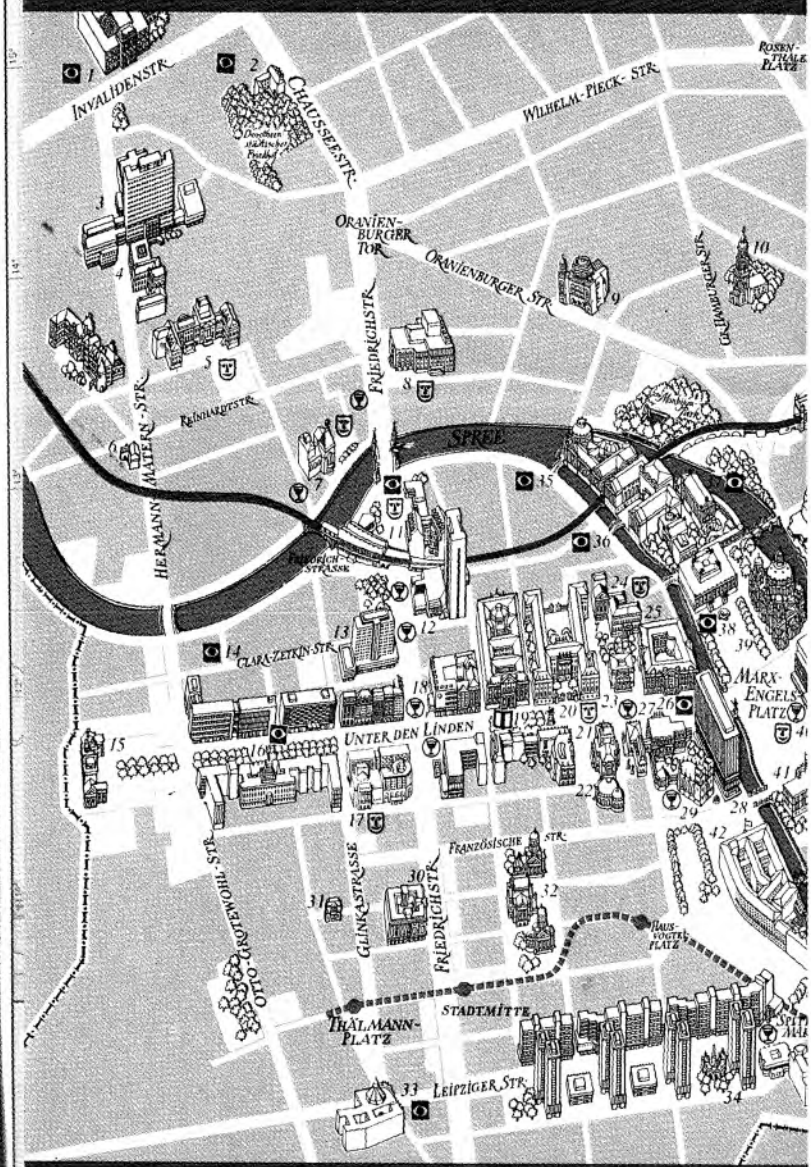
Habitantes: 16,7 milhões, 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino

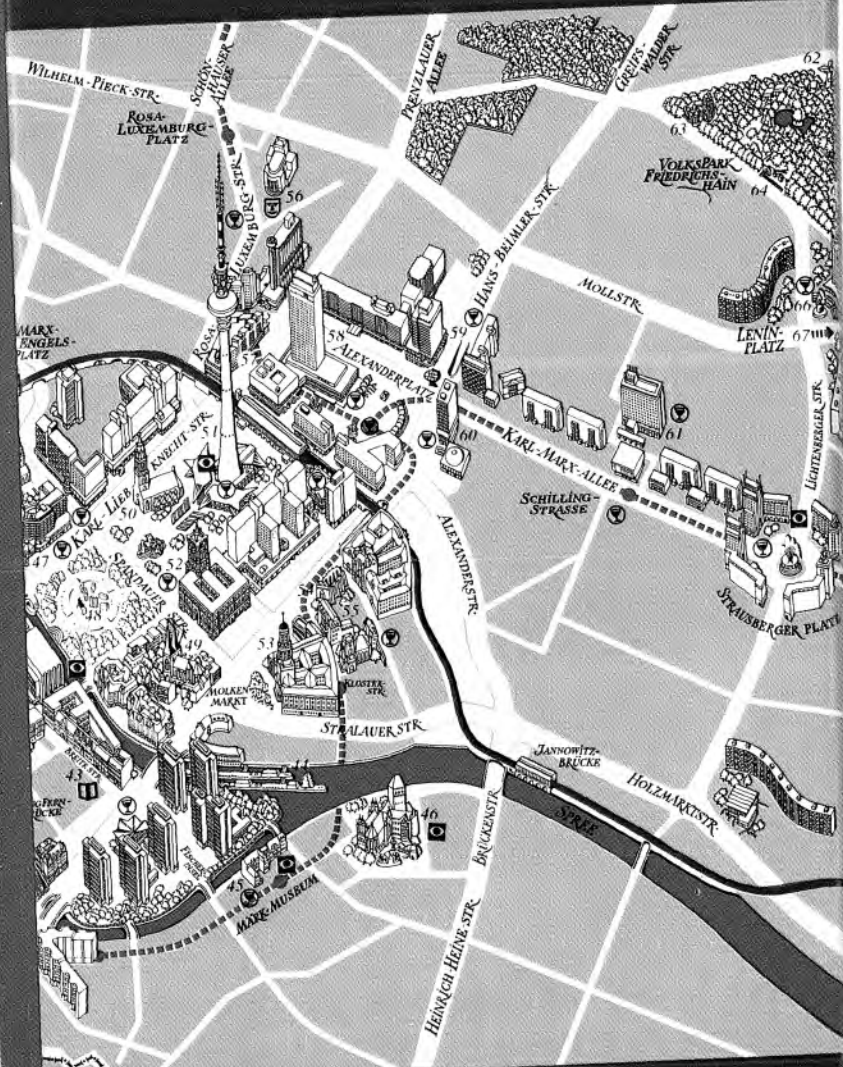
Densidade populacional: 154 habitantes por km²

Estrutura etária: 64% da população na idade activa entre 15 e 60 (mulheres) ou 65 (homens) anos de idade, 19% crianças, 17% reformados

Povoamento: três quartos da população em cidades, um quarto em aldeias

No centro do território da RDA encontra-se Berlim Ocidental, uma cidade com um estatuto político regulamentado pelo Acordo Quatripartido entre a URSS, os EUA, a França e a Grã-Bretanha





- 1 Museu das Ciências Naturais
- 2 Casa de Brecht, Berlim
- 3 Complexo hospitalar Charité
- 4 Academia das Artes da RDA
- 5 Deutsches Theater/Kammerspiele
- 6 Clube central do sindicato das artes «Die Möwe»
- 7 Berliner Ensemble
- 8 Teatro de variedades «Friedrichstadtpalast»/Revista «Das Ei»
- 9 Sinagoga
- 10 Igreja de Santa Sofia
- 11 Teatro satírico «Die Distel»/Metropol-Theater
- 12 Centro comercial internacional
- 13 Hotel «Metropol»
- 14 Museu Robert Koch
- 15 Portas de Brandenburgo
- 16 Embaixada da URSS
- 17 Ópera Cômica
- 18 Hotel «Unter den Linden»
- 19 Biblioteca Estatal Alemã
- 20 Universidade Humboldt
- 21 Ópera Estatal Alemã/Antiga Biblioteca/Bebelplatz
- 22 Catedral de Santa Hedvige
- 23 Monumento em memória das vítimas do fascismo e militarismo
- 24 Teatro Maximo Gorki
- 25 Sede central da Associação de Amizade Germano-Soviética
- 26 Museu da História Alemã
- 27 Palácio «Unter den Linden»
- 28 Ministério dos Negócios Estrangeiros da RDA
- 29 Igreja de Friedrichswerder
- 30 Casa de Ciência e Cultura Soviéticas
- 31 Clube dos trabalhadores da cultura «Johannes R. Becher»
- 32 Praça da Academia – a sala de concertos Schauspielhaus, Berlim/ Igreja Francesa e Igreja Alemã
- 33 Museu dos Correios da RDA
- 34 Arcadas Spittelkolonnaden
- 35 O Bodemuseum
- 36 Museu Pergamon
- 37 Galeria Nacional
- 38 Altes Museum
- 39 Catedral de Berlim
- 40 Palácio da República
- 41 Sede do Conselho de Estado da RDA
- 42 Comitê Central do PSUA/Direcção Distrital de Berlim do PSUA
- 43 Biblioteca da cidade, Berlim/Casa de Ribbeck
- 44 Represa Mühlendamm
- 45 Casa de Ermeler/Casa de Otto Nagel
- 46 Märkisches Museum/Jaula de ursos
- 47 Palasthotel
- 48 Marx-Engels-Forum
- 49 Centro histórico da cidade/Igreja de São Nicolau
- 50 Igreja de Santa Maria
- 51 Torre da Televisão/Berlin-Information – centro de informações e exposições de Berlim
- 52 Câmara Municipal de Berlim/ Sede da Câmara Municipal de Berlim e local das sessões da assembleia dos deputados da cidade
- 53 Conselho de Ministros da RDA
- 54 Ruína do Mosteiro dos Franciscanos
- 55 Casa dos Jovens Talentos
- 56 Teatro Volksbühne
- 57 Centro comercial
- 58 Hotel «Stadt Berlim»
- 59 Agência de Turismo da RDA/Agência da Interflug
- 60 Casa dos Professores/Sala de Congressos
- 61 Hotel «Berolina»/Cinema «Internacional»
- 62 Monumento aos soldados polacos e aos antifascistas alemães
- 63 Repuxo de Fada
- 64 Monumento aos interbrigadistas alemães
- 65 Cemitério dos tombados nas lutas revolucionárias em Março de 1848
- 66 Monumento a Lênine
- 67 Centro de Desporto e de Recreio



Metropolitano



Comboios urbanos



Restaurante



Teatro



Museu/Salas de exposição



Biblioteca



Agência de Turismo



Fronteira estatal

BERLIM

capital da RDA

A avenida Unter den Linden



Berlim tem uma história de 750 anos. Em 1237, Cölln foi citada pela primeira vez num foral como uma colônia de pescadores e, em 1244, Berlim como uma colônia de comerciantes. As duas localidades uniram-se em 1307. O antigo território colonizado da então cidade dupla está hoje situado no próprio centro da cidade, perto da Praça Marx-Engels nas duas margens do rio Spree.

Esta cidade tem uma história cheia de vicissitudes. Membro



da Hansa na Idade Média, uma poderosa união de cidades situadas ao longo da costa do Mar Báltico e do Mar do Norte, Berlim tornou-se na metade do século XV cidade de residência dos príncipes da marca de Brandenburgo. A cidade progrediu, passando a ser, em 1701, a capital do novo reino da Prússia e, em 1871, a capital do império prussiano-alemão. Derivado à sua favorável situação geográfica, a partir do século XIX estabeleceram-se em Berlim cada vez mais ramos industriais, tornando-a numa das maiores cidades industrializadas do continente europeu. Verificou-se um rápido desenvolvimento da classe operária. Em 1920, Berlim contava com mais de quatro milhões de habitantes. Enquanto a burguesia dominante residia nas vivendas dos elegantes bairros, as massas trabalhadoras viviam em casas miseráveis, em pátios traseiros. Berlim era nesta época a maior cidade do mundo de «quartéis de aluguer».

As profundas diferenças sociais existentes no século XIX e na primeira metade do século XX transformaram a cidade num palco de grandes lutas revolucionárias travadas pela classe operária e pelos seus aliados. A luta entre as forças do progresso e as da reacção determinou o decurso histórico. Por duas vezes, em 1914 e 1939, Berlim foi o ponto de partida de guerras mundiais devastadoras.

Com a derrota do fascismo pela União Soviética e os seus aliados da coligação anti-hitleriana foi oferecida à Berlim libertada a grande oportunidade histórica de romper dum vez para sempre com o círculo calamitoso da crise e da guerra.

Quanto no dia 2 de Maio de 1945, as armas se calaram em Berlim a cidade era um monte de escombros. Dos 245.000 edifícios que existiam em Berlim antes da guerra, 50.000 ficaram completamente destruídos. Não havia água, nem electricidade, nem gás. Faltavam os bens alimentares e o perigo de epidemias era grande. Em Maio de 1945 mais de 2,5 milhões de pessoas viviam nestas condições.

Antifascistas e sobretudo comunistas e sociais-democratas to-

maram a iniciativa para normalizar a vida e para iniciar um novo caminho político.

O Exército Soviético que apenas durante a sua acção libertadora perdeu nas estradas de Berlim mais de 20.000 soldados, concedeu à população berlinense um vasto apoio organizando o abastecimento de bens alimentares e medicamentos. Oficiais soviéticos dirigiram a reconstrução da economia e do sistema de transportes e deram o estímulo para uma nova vida intelectual e cultural.

No dia 19 de Maio de 1945 foi constituído o primeiro Conselho Municipal democrático da grande Berlim. Esta administração municipal era uma ampla coligação antifascista e democrática sob a direcção da classe operária. A reconstrução progrediu.

Em Julho de 1945 tropas dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França chegaram a Berlim para participar, conforme os acordos conjuntos estabelecidos com a União Soviética nos anos de 1944 e 1945, na ocupação e controlo comum da capital alemã que foi sede do Conselho de Controlo Aliado para a Alemanha. Assim, as três potências ocidentais assumiram, simultaneamente, o compromisso de continuar a pôr em prática nos seus sectores as medidas antifascistas e democráticas estipuladas pelos Acordos de Potsdam. Em Junho de 1948 as potências ocidentais destruíram a administração conjunta da grande Berlim, exercida pelas quatro potências, quando aplicaram também nos sectores ocidentais ocupados de Berlim a reforma monetária ilegal que tinham iniciado em separado nas suas zonas de ocupação da Alemanha Ocidental. A esta divisão monetária seguiu-se de imediato a divisão total da cidade.

Em Dezembro de 1948 tiveram lugar nos sectores ocidentais eleições separadas para eleger um parlamento em Berlim Ocidental. Com este acto concluiu-se a divisão de Berlim. O imperialismo destruiu sem escrúpulos tudo aquilo que se tinha desenvolvido historicamente ao longo de 700 anos. A intenção de tornar Berlim Ocidental parte integrante da República Federal da



O Palácio da República



A Praça da Academia com a sala de concertos Schauspielhaus e a Igreja Francesa

Alemanha (RFA) que foi fundada em Setembro de 1949, fracassou pelo veto da URSS. As potências ocidentais aceitaram o facto de que Berlim Ocidental não faz parte da RFA.

No dia 7 de Outubro de 1949 foi fundada a República Democrática Alemã. Berlim, como capital do primeiro Estado socialista em solo alemão, desenvolveu-se pela primeira vez com perspectivas. Nesta cidade, mantêm-se vivas todas as obras e tradições progressistas da história alemã.

Com muita energia e dedicação os berlinenses eliminaram os escombros. Neste período, foi construída a actual Avenida Karl Marx, um símbolo da reconstrução da capital.

A construção socialista na capital da RDA, foi permanentemente perturbada desde Berlim-Ocidental. A fronteira aberta existente nessa altura entre a capital da RDA e Berlim Ocidental serviu para a espionagem e sabotagem, para a especulação monetária, contrabando de mercadorias em grande escala, para o aliciamento de mão-de-obra da RDA. Em conjunto com a URSS e os demais Estados socialistas, a RDA manifestou a sua firme disposição de solucionar, pela via das negociações, o problema de Berlim Ocidental que estava por resolver, porém sem êxito.

Assim, no dia 13 de Agosto de 1961 e pela recomendação dos Estados Signatários do Tratado de Varsóvia, o governo da RDA levou a cabo as medidas relativas à protecção e ao controlo efectivo da sua fronteira estatal com Berlim Ocidental e com a RFA. Através destas medidas, a RDA contribuiu para assegurar a paz na Europa e para o esclarecimento do estatuto político particular de Berlim Ocidental.

Berlim é o centro político, económico e intelectual da RDA. Os órgãos supremos de Estado tal como a Câmara do Povo, o Conselho de Estado e o Conselho de Ministros têm aqui a sua sede. Em Berlim, realizam-se os Congressos do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA) que, com as suas decisões, indicam o caminho da luta pela paz e segurança social.

Com o desenvolvimento da cidade que passou a ser uma me-

trópole cheia de vida do primeiro Estado alemão dos operários e camponeses, Berlim alcançou uma reputação internacional completamente nova. Dum bastião dos imperialistas e militaristas alemães, Berlim tornou-se numa **cidade da paz** e da amizade entre os povos.

No início dos anos setenta partiram da capital da RDA os impulsos essenciais para chegar a uma viragem positiva na Europa, da «guerra fria» para o desanuviamento. A RDA apoiou a conclusão do Acordo Quadripartido sobre Berlim Ocidental de Setembro de 1971, que deu um contributo notável para o desanuviamento neste foco de tensões da política internacional.

Berlim tornou-se numa cidade de congressos internacionais. Com a Sessão Especial da Comissão Anti-apartheid da ONU que teve lugar em Maio 1974, reuniu-se pela primeira vez na cidade um organismo oficial da organização mundial. Em Outubro de 1975 realizou-se também aqui o Congresso Mundial por ocasião do Ano Internacional da Mulher. Outros acontecimentos importantes foram a reunião dos 29 partidos comunistas e operários da Europa que se realizou em Junho de 1976 e a Conferência Científica Internacional «Karl Marx e o nosso tempo - a luta pela paz e o progresso social» que teve lugar em Abril de 1983 com a participação de representantes de 145 partidos e movimentos provenientes de 111 países.

Estadistas, diplomatas e políticos de todos os países do mundo foram convidados oficiais como, por exemplo, da União Soviética, da Nicarágua, da França, da Áustria, da Jugoslávia, da Grécia, da República Federal da Alemanha, da Finlândia, da Grã-Bretanha e outros.

Reconhecendo os méritos da capital da RDA pela sua acção em prol da paz e do entendimento entre os povos, o Conselho Mundial da Paz atribuiu-lhe o título de honra «Cidade da Paz». De Berlim surgiram numerosas iniciativas para a criação duma coligação do bom senso e do realismo a fim de afastar o perigo duma guerra nuclear que liquidaria a humanidade.



A Câmara Municipal de Berlim



Lojas e restaurante no bairro Nikolaiviertel

Berlim é a maior cidade industrial da RDA, é um centro da indústria electrónica e electrotécnica, da construção de máquinas, da indústria química, bem como da indústria ligeira e de bens alimentares. Complexos industriais de grande importância como a VEB Kabelwerk Oberspree «Wilhelm Pieck» (cabos), VEB Elektro-Apparate-Werke «Friedrich Ebert» (aparelhos eléctricos) e VEB Werkzeugmaschinenkombinat «7. Oktober» (máquinas-fermentas) fortalecem a força económica da capital. Muitos complexos industriais como o Automatisierungsanlagenbau (construção de instalações automatizadas) e o complexo de produção de lâmpadas NARVA estabeleceram directamente com a Academia das Ciências acordos de coordenação e prestação de serviços tendo em vista através desta ligação entre ciência e produção a introdução de tecnologias-chave para assim se alcançar um elevado ritmo do crescimento económico. A indústria de Berlim produz hoje mais de 5,4% da totalidade da produção industrial da RDA. No período de 1971 a 1985 a produção industrial de mercadorias no sector da indústria aumentou para 214% e a produtividade do trabalho para 202%.

Com base neste contínuo crescimento da economia nacional aumentou o nível de vida de todos os trabalhadores. O programa de construção habitacional transformou essencialmente o aspecto da capital. A partir de 1971 melhoraram as condições habitacionais de mais de 680.000 berlinenses através da construção e modernização de 250.000 habitações. Após 1976, nasceu no nordeste da capital Berlim-Marzahn um novo bairro em que vivem mais de 170.000 pessoas. Outros bairros – Hohenschönhausen e Hellersdorf – estão em fase de construção.

Nos inícios dos anos oitenta começou a modernização e reconstrução dos bairros residenciais do centro da cidade cujo parque predial, na sua maior parte, tinha sido construído cerca do ano de 1900. Os saguões tristes foram eliminados ou embelezados.

Um dos mais belos exemplos que mostra a forma moderna de

viver em Berlim é-nos dado pelo bairro residencial Ernst-Thälmann-Park construído num curto espaço de tempo e que surgiu no terreno duma antiga fábrica de gás que foi derrubada como meio de protecção ao meio ambiente e que se situa no centro de Prenzlauer Berg, uma zona de operários cheia de tradições. Este conjunto de prédios residenciais erguidos no meio de parques recém-instalados é uma homenagem digna a Ernst Thälmann, ao líder da classe operária alemã assassinado pelos fascistas. Mas também a Wilhelm-Pieck-Strasse, rua esta que tem o nome do primeiro presidente operário da RDA, é uma prova da modernização de velhos bairros residenciais.

No ano de 1985 iniciou-se a remodelação da Friedrichstrasse, que já na histórica Berlim era uma das ruas principais e que começa a ser uma avenida moderna. Mais de 70% do parque habitacional hoje existente em Berlim foi construído ou reconstruído após 1945. Simultaneamente foram erguidos hotéis e centros comerciais, lojas e restaurantes, o Palácio dos Pioneiros «Ernst Thälmann», o Centro de Desporto e Recreio e o novo edifício do hospital Charité. Esta rapidez no domínio da construção não encontra comparação na longa história da cidade. Milhares de jovens operários da construção oriundos de todas as partes da República empenham-se para tornar Berlim mais bela e mais agradável para os seus habitantes.

O Estado dispense muitos meios financeiros para a conservação dos monumentos. Na reconstrução do centro da cidade conservou-se a herança histórico-nacional, testemunhos arquitectónicos da história da cidade.

Entre 1950 e 1960 foram reconstruídas as mundialmente conhecidas Portas de Brandenburgo e partes do histórico Lindenforum na avenida Unter den Linden tais como a Universidade, a Ópera Estatal, a Neue Wache e o antigo Zeughaus (hoje Museu da História Alemã). Foi reconstruída uma das mais conhecidas praças da Europa, a Praça da Academia com a sala de concertos Schauspielhaus (projectada por Schinkel), a Sé Francesa e a Sé



A Universidade Humboldt



O bairro habitacional Ernst Thälmann Park



A empresa produtora de cabos VEB Kabelwerk «Wilhelm Pieck»



Casas reconstruídas no bairro Prenzlauer Berg

Alemã (ainda em fase de reconstrução). No local da fundação de Berlim situado entre a Câmara Municipal e o Spree, surgiu ao redor da igreja mais velha de Berlim, a Igreja de São Nicolau, um bairro residencial de edifícios reconstruídos conforme o estilo da época, e que é uma jóia arquitectónica, composto por apartamentos com todo o conforto necessário.

Berlim é um importante centro da ciência. Cerca de um quinto do potencial científico da RDA está concentrado na capital. Um lugar de destaque é ocupado pela Academia das Ciências fundada em 1700 por Gottfried Wilhelm Leibniz e que foi reconstruída em 1946. Em 72 institutos e estabelecimentos trabalham hoje 23.800 colaboradores.

A Universidade Humboldt desenvolveu-se tornando-se na maior e mais importante escola superior da RDA. Aqui, e em mais sete escolas superiores e 17 escolas técnicas médias e de engenharia estudam milhares de estudantes.

A Academia das Artes, a Academia das Ciências Agrárias, a Academia de Construção, a Academia das Ciências Pedagógicas, bem como a Academia das Ciências Sociais e muitas outras instituições, dão um contributo para o desenvolvimento das artes e das ciências.

Com a reconstrução das casas de teatro destruídas e com o empenhamento de artistas mundialmente conhecidos como, por exemplo, Eduard von Winterstein, Paul Wegener, Ernst Busch e Helene Weigel, a **vida teatral de Berlim** conseguiu alcançar, no começo dos anos cinquenta, o nível internacional. Sobretudo o teatro dramático de Bertolt Brecht no Berliner Ensemble e o teatro realista musicado de Walter Felsenstein na Ópera Cômica obtiveram fama mundial. O Deutsches Theater destacou-se ao pôr em cena importantes obras do património alemão. Treze teatros e os seus 15 placos secundários apresentam actualmente um amplo leque de interessantes encenações: peças clássicas, contemporâneas, teatro satirico, variedades, ópera, opereta, teatro juvenil e teatro de fantoches. Aproximadamente 1,7 milhões de

pessoas assistem anualmente às cerca de 3.000 representações.

Entre 1955 e 1958, a União Soviética devolveu à RDA todos os tesouros culturais pertencentes à «ilha dos museus» em Berlim que o Exército Soviético havia salvo na Primavera de 1945 e que foram cuidadosamente restaurados por especialistas soviéticos. Entre estes tesouros encontravam-se pinturas da Galeria Nacional de Berlim, peças duma colecção de antiguidades e, em particular, o mundialmente famoso Altar de Pergamon. Assim, Berlim readquiriu a sua fama mundial de «cidade dos museus». Mais de três milhões de pessoas, provenientes de todo o mundo, visitam anualmente os 26 museus e galerias onde se familiarizam com os tesouros da cultura mundial.

Um importante contributo para o enriquecimento da vida cultural é a sala de concertos situada na Praça da Academia, onde têm lugar permanente a Orquestra Sinfónica de Berlim e a Academia de Cantores e que conta com 1.850 lugares. Orquestras sinfónicas e de música de câmara como a Filarmónica de Viena, a Royal-Philharmonic-Orchestra de Londres, a Nouvel Orchestre Philharmonique da Rádio France e a Filarmónica de Leninegrado, deram os seus concertos neste local cheio de tradições. Desde 1984, o mundialmente conhecido teatro de variedades Friedrichstadtpalast dispõe dum nova casa que conta com 1.900 lugares, e que está situada na rua Friedrichstrasse, no centro de Berlim. Este teatro faz parte do velho-novo aspecto da capital.



Barco de passageiros da «Frota Branca» nos arredores de Berlim



No Centro de Desporto e Recreio

Os distritos da RDA

Distrito de Cottbus

Superfície: 8.262 km²

Habitantes: 900.000

Densidade populacional: 109 habitantes por km²

No distrito de Cottbus é produzida mais de 50% da lenhite bruta e da energia eléctrica da RDA. A quota-parte do gás urbano produzido neste distrito é de quatro quintos. As mais importantes empresas de produção de energia são as centrais eléctricas de Boxberg e de Jänschwalde, bem como o complexo de produção de gás «Schwarze Pumpe», sendo a maior fábrica de refinação de lenhite da Europa.

O perfil económico do distrito é também determinado pela indústria química, de têxteis e vidreira. Entre elas destacam-se a empresa de fibras químicas em Wilhelm-Pieck-Stadt Guben, a Synthesewerk Schwarzheide e uma empresa situada em Tschernitz onde se produzem êmbolos para a televisão a cores. A indústria vidreira do distrito de Cottbus fornece mais de metade da produção da RDA em sectores seleccionados deste ramo. A mais importante fábrica na capital distrital de Cottbus (125.000 habitantes) é o complexo industrial de têxteis.

Mais de 40% da superfície do distrito tem aproveitamento agrícola. No Spreewald, numa região de prados sem paralelo na RDA, que é atravessada por centenas de braços de água, predominam a produção de legumes e a criação de peixe.

O distrito de Cottbus ocupa o segundo lugar na RDA no que se

refere à sua superfície florestal. Com êxito recultivam-se terrenos de antigas minas a céu aberto. No terreno duma velha mina perto da cidade de Senftenberg, zona de mineiros, nasceu por exemplo um lago com uma superfície de 1.250 hectares que constitui o cerne dum novo centro de férias e de recreio. 61 dos 113 centros de recreio estão situados perto de lagos. 32 deles foram criados na base de decisões para o recultivo e arranjo da paisagem após a exploração mineira. /

Distrito de Dresden

Superfície: 6.738 km²

Habitantes: 1.802.000

Densidade populacional: 267 habitantes por km²

O distrito de Dresden é um dos importantes distritos industriais da RDA. Na capital distrital de Dresden (520.000 habitantes) e nos seus arredores predominam a construção de máquinas e veículos, a electrotécnica/electrónica, em particular a microelectrónica (complexo industrial Robotron), a indústria ligeira e a indústria alimentar. A metalurgia está representada em Gröditz, Riesa e Freital com várias fábricas de aço e aço laminado, assim como a indústria têxtil. Entre os produtos internacionalmente conhecidos contam-se os aparelhos de raios X, as máquinas fotográficas PENTACON e os medicamentos de Dresden, os móveis de Hellerau, bem como a porcelana de Meissen.

Sessenta por cento da superfície distrital tem aproveitamento agrícola e cerca de 25% está coberta de florestas.

Entre os importantes estabelecimentos científicos contam-se a Universidade Técnica de Dresden, o Centro de Investigação Nuclear de Rossendorf, o Instituto «Manfred von Ardenne», bem como o Museu da Higiene.

A cidade de Dresden é conhecida em todo o mundo como centro da arte e da cultura. A conservação de tradições musicais (Staatskapelle, Philharmonie, Kreuzchor), bem como valiosas colecções de arte (Galeria de Pintura dos Mestres Clássicos e Modernos, Abóbada Verde, colecção de porcelanas e outras) são bem famosas também no estrangeiro. Quatro milhões de visitan-

tes da RDA e do estrangeiro vêm anualmente a Dresden para ver o Zwinger, a recém-reconstruída Ópera Semper, os palácios e parques (Pillnitz, Moritzburg), bem como o novo centro da capital distrital.

Com as montanhas de Elbsandsteingebirge (Suíça Saxónica), de Lausitzer Bergland, de Zittauer Gebirge, bem como com cidades como Meissen, com a sua manufactura de porcelanas, o seu castelo e catedral, e a milenária Bautzen, o distrito oferece muitas oportunidades para passar as férias e para o recreio.

Distrito de Erfurt

Superfície: 7.349 km²

Habitantes: 1.237.100

Densidade populacional: 168 habitantes por km²

A economia do distrito é caracterizada pelos complexos industriais e empresas da electrotécnica/electrónica, especialmente da microelectrónica, da construção de máquinas, instalações e veículos, da extracção de potassa, da produção de cimento, bem como da indústria ligeira e de bens alimentares. O complexo industrial Mikroelektronik Erfurt assume uma grande responsabilidade na economia nacional da RDA pelo desenvolvimento acelerado da ciência e da técnica e pela rápida aplicação de tecnologias modernas. Um quarto da produção total de semicondutores e de componentes electrónicos é produzido por empresas do distrito de Erfurt.

As empresas industriais do distrito de Erfurt realizam uma grande quota-parte na produção global de importantes mercadorias. Entre outras, produzem a totalidade de grandes máquinas de escrever electrónicas, 90% de todos os relógios de pulso e de despertadores, mais de 64% de máquinas-ferramentas de moldar a frio e de tesouras, quase metade de todos os adubos à base de potassa, mais de um terço dos automóveis (marca «Wartburg») e metade de todos os motores a «diesel» e de todos os artigos de malha.

Sessenta e quatro por cento da superfície do distrito é aproveitada para a agricultura e 22% está coberta de florestas. Nos arre-

dores da capital distrital de Erfurt (212.000 habitantes) pratica-se há séculos a criação de flores e sementes. Erfurt exporta sementes de flores para todos os continentes e organiza anualmente a Exposição Internacional de Jardinagem da RDA «iga».

O distrito é rico em tradições. Em Weimar viveram e trabalharam os poetas Goethe e Schiller. No castelo de Wartburg, em Eisenach, Martinho Lutero traduziu a Bíblia do latim para o alemão no início do século XVI, criando assim as bases da língua moderna alemã. Em Mühlhausen trabalhou Thomas Müntzer, o líder das massas populares revolucionárias na Guerra dos Camponeses da Alemanha de 1524/25.

Em Eisenach, Erfurt e Gotha encontram-se lugares comemorativos da luta da classe operária. Sob o lema obrigatório «Fascismo nunca mais – guerra nunca mais» visitantes oriundos de muitos países homenageiam anualmente os mortos e perseguidos pelos fascistas no local do antigo campo de concentração de Buchenwald – no lugar de homenagem às vítimas do fascismo e da guerra situado no Ettersberg, perto de Weimar.

Distrito de Frankfurt/Oder

Superfície: 7.186 km²

Habitantes: 706.800

Densidade populacional: 98 habitantes por km²

De uma região atrasada, puramente agrícola, surgiu este distrito agro-industrial cujos produtos metalúrgicos, gasolina para motores, substâncias petroquímicas, papel para jornais e outros produtos têm fama em todo o país. O complexo siderúrgico Eisenhüttenkombinat Ost e a cidade de Eisenhüttenstadt construída simultaneamente, o complexo petroquímico e a fábrica de papel e papelão na igualmente nova cidade de Schwedt, a fábrica de semi-condutores da capital distrital de Frankfurt/Oder (85.000 habitantes), a construção de guindastes em Eberswalde, as fábricas de cimento em Rüdersdorf – todas estas empresas determinam hoje o perfil industrial do distrito.

Cerca de metade da superfície é aproveitada para a agricultura, sendo mais de 80% terreno arável. Em Oderbruch, na zona

baixa do Oder, são cultivados legumes ao ar livre ou em estufas.

As florestas (36% do território distrital), lagos e cursos de água são locais ideais para o repouso, campismo e desporto.

Na Primavera de 1945 deram-se sangrentos combates nas colinas de Seelow. Na batalha decisiva para a tomada de Berlim, 33.000 soldados soviéticos tombaram pela libertação do povo alemão do fascismo. Em sua memória foi aí construído um monumento.

Distrito de Gera

Superfície: 4.004 km²

Habitantes: 741.000

Densidade populacional: 185 habitantes por km²

A maior quota-parte na produção industrial do distrito de Gera pertence ao ramo industrial da electrotécnica/electrónica/construção de aparelhos. Entre os seus produtos destacam-se equipamentos tecnológicos especiais destinados à microelectrónica, bem como bens de consumo.

No distrito de Gera situa-se o mundialmente famoso complexo industrial Carl Zeiss Jena, cujos aparelhos de precisão optoelectrónicos são exportados para mais de 100 países. A capital distrital Gera (132.000 habitantes), bem como Saalfeld e Zeulenroda são centros da construção de máquinas-ferramentas. São também muito procuradas as fibras químicas de Schwarza, tecidos de Greiz, porcelanas domésticas de Kahla, cerâmica técnica de Hermsdorf e móveis de Zeulenroda.

Cerca de metade do território distrital é aproveitada para a agricultura, 37% está coberto de florestas.

Na cidade de Jena está situada a Universidade Friedrich Schiller, uma das instituições educacionais mais ricas em tradições. Muitos visitantes da cidade sentem-se atraídos pelo Planetário da Zeiss.

O distrito de Gera situado nas florestas da Turíngia é uma região preferida para passar as férias. No seu território encontram-se, por exemplo, locais de homenagem a Johann Wolfgang

Goethe (Grosskochberg), ao famoso pedagogo Friedrich Fröbel (Bad Blankenburg) e ao naturalista Ernst Haeckel (Jena).

Distrito de Halle

Superfície: 8.771 km²

Habitantes: 1.791.000

Densidade populacional: 204 habitantes por km²

A indústria do distrito é determinada pela indústria química concentrada nos complexos industriais em Leuna e Buna que ficam a Sul da capital distrital Halle (239.000 habitantes), no complexo químico em Bitterfeld e na fábrica de películas (ORWO) em Wolfen. A «Interchim», organização especial do CAME para a indústria química, tem a sua sede no distrito de Halle.

Outros ramos industriais importantes são a construção de máquinas e instalações (Halle) e de veículos de carris (Dessau). No distrito de Halle é produzido mais de 50% do cimento que se produz em toda a República.

No distrito de Halle encontram-se sete escolas superiores das quais as mais conhecidas são a Universidade Martinho Lutero em Halle-Wittenberg, a Escola Superior Técnica «Carl Schorlemmer» em Leuna-Merseburg e a Escola Superior de «Design Industrial» Burg Giebichenstein.

No território do distrito situam-se 83 zonas de protecção à natureza que constituem uma compensação para a paisagem caracterizada pela indústria. Oferecem boas oportunidades para o recreio.

O distrito de Halle dispõe de 77 museus de Arte, História e Ciências Naturais. Internacionalmente conhecidos são os lugares de homenagem a Lutero em Wittenberg e Eisleben, bem como os monumentos à Guerra dos Camponeses da Alemanha e a Thomas Müntzer em Bad Frankenhausen e Heldrungen.

Ao compositor Georg Friedrich Haendel que nasceu na capital distrital dedica-se anualmente um Festival e um museu dá-nos informações sobre a sua vida e a sua obra.

Outras curiosidades do distrito são o centro histórico de Quedlinburg (Harz) e a Catedral de Naumburg.

Distrito de Karl-Marx-Stadt

Superfície: 6.009 km²

Habitantes: 1.913.500

Densidade populacional: 318 habitantes por km²

O distrito de Karl-Marx-Stadt é um centro da indústria metalomecânica e da produção de bens de consumo. Predominam os sectores da construção de máquinas e de veículos, bem como a indústria têxtil. O distrito é o único onde se produzem máquinas de lavar roupa, motocicletas com mais de 50cm³ da marca MZ em Zschopau e automóveis da marca «Trabant». Quase todos os frigoríficos domésticos, tules e cortinas produzidos na RDA vêm do distrito de Karl-Marx-Stadt. Outros ramos industriais importantes são a electrotécnica/electrónica, a metalurgia não-ferrosa e a indústria mineira. A capital distrital Karl-Marx-Stadt conta com 320.000 habitantes. A empresa mais importante da cidade é o complexo industrial de máquinas-ferramentas «Fritz Hecker». A cidade de Klingenthal tornou-se famosa pela construção de instrumentos musicais, Seiffen pela sua produção de brinquedos de madeira e de artigos de arte regional. Na agricultura do distrito predomina a pecuária.

Para além do seu forte potencial económico o distrito dispõe de importantes estabelecimentos de ensino e de ciência. Com a Academia Mineira de Freiberg, o distrito possui o mais antigo estabelecimento de ensino de ciências mineiras do mundo, fundado em 1765.

Trinta por cento do território do distrito de Karl-Marx-Stadt está coberto de florestas. No Erzgebirge e no Vogtland existem condições favoráveis para férias e recreio, em particular para praticar desportos de Inverno.

Distrito de Leipzig

Superfície: 4.966 km²

Habitantes: 1.384.000

Densidade populacional: 279 habitantes por km²

Importantes complexos industriais e da construção civil têm a sua sede no distrito de Leipzig. São determinantes as indústrias de construção de máquinas e de instalações, a indústria química, a indústria do carvão e da energia, a indústria de materiais de construção, a indústria vidreira e de cerâmica, bem como a indústria poligráfica.

Setenta por cento da superfície do distrito tem aproveitamento agrícola e 13% está coberto de florestas. De dois em dois anos efectua-se em Leipzig-Markleeberg a exposição agrícola da RDA «agra».

O distrito de Leipzig dispõe dum considerável potencial científico. No distrito situam-se nove escolas superiores, entre elas a Universidade Karl Marx, bem como 27 escolas técnicas médias nas quais estão matriculados cerca de 38.000 estudantes. Instituições de ensino bem conhecidas são, por exemplo, a Escola Superior de Música, a de Artes Gráficas e de Tipografia, bem como a Escola Superior Alemã de Educação Física (DHfK). São já dezenas de milhares os que, vindos de 130 países, sobretudo dos jovens Estados em vias de desenvolvimento, aprenderam a língua alemã no Instituto Herder como preparação para um curso superior ou técnico médio na RDA.

A capital distrital de Leipzig (558.000 habitantes) deve a sua fama internacional, antes de mais, às feiras que aqui se realizam duas vezes por ano há mais de 820 anos. Ao mesmo tempo, a cidade de Leipzig é o segundo maior centro industrial da RDA e também a indústria de peles tem o seu centro em Leipzig.

Faz parte do panorama da cidade a Biblioteca Alemã, que há mais de 70 anos reúne tudo o que se escreve em língua alemã.

As tradições musicais são cultivadas, sobretudo, pela Orquestra Gewandhaus, bem como pelo Coro de S. Tomás, ambos mundialmente conhecidos.

Em Leipzig, entre os pontos de interesse turístico contam-se

construções como o Monumento à Batalha entre os Povos, a Câmara Municipal em estilo Renascença, a Igreja de S. Tomás com o túmulo de Johann Sebastian Bach e o Museu Bach que se encontra no edifício Bosehaus. O lugar de homenagem a Lénine e o Museu Dimitroff são monumentos dedicados a importantes acontecimentos históricos do movimento operário alemão e internacional.

Distrito de Magdeburg

Superfície: 11.526 km²

Habitantes: 1.252.500

Densidade populacional: 109 habitantes por km²

No distrito de Magdeburg concentra-se a maior parte da construção de máquinas pesadas e de instalações da RDA. Mas também existem a indústria química, a electrotécnica, a indústria ligeira e de bens alimentares. Quase 70% da produção industrial de mercadorias do distrito saem dos complexos industriais e empresas da construção de máquinas e de veículos (35%), da indústria de bens alimentares (20%) e da indústria química (15%).

A capital distrital Magdeburg (289.000 habitantes) é um importante ponto de cruzamento do tráfego e possui o maior porto fluvial da RDA.

Magdeburg explora a maior superfície agrícola de todos os distritos da RDA e ocupa o primeiro lugar quanto às existências pecuárias e aos rendimentos estatais obtidos na pecuária e produção vegetal.

Entre as três escolas superiores e 16 escolas técnicas médias do distrito destaca-se a Escola Superior Técnica «Otto von Guericke» situada na cidade de Magdeburg. Além disso existem centros de investigação da indústria, da agricultura e da indústria de bens alimentares.

Cerca de um quarto da superfície do distrito está coberto de florestas. Entre as regiões preferidas pelo turismo encontra-se o concelho de Wernigerode no Harz. Entre os pontos de atracção contam-se a Catedral e o Mosteiro «Unser lieben Frauen» em Magdeburg, a Catedral de Halberstadt com o seu tesouro fa-

moso e o Museu sobre a época feudal no castelo de Wernigerode.

Distrito de Neubrandenburg

Superfície: 10.795 km²

Habitantes: 621.000

Densidade populacional: 58 habitantes por km²

Até 1945, a zona do actual distrito de Neubrandenburg encontrava-se entre as regiões mais atrasadas da Alemanha. No Museu Agro-Histórico na aldeia de Alt Schwerin, o visitante pode informar-se, com base em documentos históricos, acerca do trabalho e da vida das pessoas que viviam nas épocas anteriores em casas e povoações miseráveis.

Hoje, o distrito de Neubrandenburg é um distrito agro-industrial desenvolvido. Mais de um quinto dos trabalhadores do distrito estão ocupados na indústria, estando a sua esmagadora maioria ocupada numa das grandes e novas empresas como, por exemplo, na empresa de construção de máquinas para a indústria de bens alimentares ou na fábrica de pneus na capital distrital Neubrandenburg (83.000 habitantes), na fábrica de armaduras em Prenzlau, na fábrica de papelão canelado em Waren ou na fábrica de tapetes em Malchow.

Mais de 60% da superfície do distrito têm aproveitamento agrícola, em particular para a produção de cereais, de batatas e beterrabas açucareiras, de forragens e de pastos. O distrito, para além de satisfazer as suas próprias necessidades, abastece ainda cerca de um milhão e meio de cidadãos da RDA com géneros alimentares.

Anualmente, as grandes florestas e os cerca de 800 lagos oferecem recreio e repouso aos mais de 650.000 veraneantes e aos 3 milhões de cidadãos do distrito que passam aqui os seus fins de semana.

Entre os pontos de atracção da capital distrital contam-se a muralha medieval com as suas quatro portas, conservada quase na totalidade, a «Casa de Educação e Cultura», bem como os bairros recentemente construídos.

Distrito de Potsdam

Superfície: 12.568 km²

Habitantes: 1.121.000

Densidade populacional: 89 habitantes por km²

O distrito de Potsdam — que é o mais extenso da RDA — tornou-se um forte distrito agro-industrial altamente desenvolvido, onde predominam ramos industriais como a metalurgia (aço bruto e laminado), a electrotécnica/electrónica, principalmente a microelectrónica, bem como a indústria óptica de precisão, a construção de veículos (camiões da marca IFA W 50), a indústria química (fibras de poliéster e poliacríticas), a construção de maquinaria pesada e instalações, assim como a indústria alimentar.

Cerca de um quarto do produto social global do distrito de Potsdam provém da agricultura. A produção vegetal centra-se principalmente nos cereais e nas rações e as cooperativas da pecuária no gado de abate, leite e ovos. Na zona de Potsdam-Werder existem os maiores pomares da RDA, com 10.000 hectares de área plantada através de métodos industriais. O distrito de Potsdam é o possuidor da maior área florestal (420.000 hectares), sendo um importante fornecedor de madeira em bruto.

Estabelecimentos de ensino e de investigação têm a sua sede no distrito de Potsdam como, p. ex., a Academia das Ciências do Estado e do Direito, uma Escola Superior de Pedagogia, a Escola Superior de Cinema e Televisão, o Instituto das Ciências de Nutrição e outros institutos da Academia das Ciências da RDA.

Pontos de especial atracção na capital distrital Potsdam (139.500 habitantes), são os palácios e jardins de Sanssouci que são visitados anualmente por cerca de dois milhões de turistas da RDA e do estrangeiro. O Palácio de Cecilienhof, no qual foram assinados os Acordos de Potsdam em 1945, bem como os monumentos situados nos locais dos antigos campos de concentração fascistas de Sachsenhausen e Ravensbrück são lugares de advertência.

Distrito de Rostock

Superfície: 7.074 km²

Habitantes: 901.722

Densidade populacional: 127 habitantes por km²

O ramo industrial mais destacado do distrito de Rostock é a construção naval. Em Rostock (244.000 habitantes), Wismar, Stralsund e Wolgast situam-se estaleiros com uma alta eficiência. Foram aqui lançados à água não só a maioria dos navios da frota comercial e pesqueira da RDA, mas também foram aqui construídas para a exportação, séries de navios para muitos países do mundo. Um importante papel têm a fábrica de motores a «diesel», a fábrica de electrónica para navios em Rostock, uma fábrica de electrónica destinada à informática em Greifswald, bem como o complexo industrial de pesca. Na ilha de Rügen realiza-se a extracção de cré com base em métodos industriais.

O tráfego marítimo e a economia portuária ocupam um lugar especial. No porto marítimo de Rostock e nos portos de Wismar e Stralsund efectua-se quase metade do comércio externo da RDA. Com os trajectos em «ferry-boat» entre Rostock-Warnemünde e Gedser (Dinamarca), e entre Sassnitz e Trelleborg (Suécia) existem ligações de tráfego para a Escandinávia.

Cerca de 70% da superfície do distrito é área agrícola útil, destinada ao cultivo de cereais e à criação de gado e 16% é área florestal.

Entre os mais importantes estabelecimentos de ensino superior contam-se a Universidade Wilhelm Pieck em Rostock e a Universidade Ernst Moritz Arndt em Greifswald. São ainda de mencionar o Museu de Navegação em Rostock, o antigo Mosteiro dos Franciscanos em Greifswald, o Museu de Oceanografia em Stralsund, o Museu de Gerhardt Hauptmann na ilha de Hiddensee, bem como a Sé de Bad Doberan que são um testemunho do nível de conservação do património cultural no distrito mais setentrional da RDA.

A costa do Mar Báltico com uma extensão de 240 quilómetros e as ilhas de Rügen, Usedom e Hiddensee são as mais preferidas regiões de férias da RDA.

Distrito de Schwerin

Superfície: 8.672 km²

Habitantes: 592.000

Densidade populacional: 68 habitantes por km²

A região do actual distrito de Schwerin pertenceu, até 1945, às regiões agrícolas económica e socialmente mais atrasadas e transformou-se, em particular nos anos setenta, num distrito agro-industrial moderno. Entre as numerosas instalações de produção modernas encontra-se o complexo industrial situado na capital distrital Schwerin (127.000 habitantes). Quarenta e oito por cento da produção industrial do distrito provém da construção de máquinas e veículos, da indústria ligeira, da indústria de materiais de construção e da indústria química.

A agricultura do distrito de Schwerin, que dispõe duma área agrícola útil de aproximadamente 550.000 hectares (60% da área distrital), abastece cerca de 1,8 milhões de cidadãos com produtos agrícolas. Com 41%, a indústria de bens alimentares tem a maior quota-parte na produção industrial de mercadorias.

Com os cerca de 320 lagos, o distrito de Schwerin é uma zona de férias preferida. Cerca de 20% da área distrital é composta por florestas. O Castelo de Schwerin, situado num parque histórico, a Catedral e o Museu são pontos de atracção da capital distrital. A cidade de Güstrow é também conhecida pelo monumento ao escultor e poeta Ernst Barlach.

Distrito de Suhl

Superfície: 3.856 km²

Habitantes: 550.000

Densidade populacional: 143 habitantes por km²

Conforme a sua superfície e o número de habitantes, o distrito de Suhl é o mais pequeno distrito da RDA. Os ramos tradicionais da indústria são as minas de potássia, a indústria de madeira e de brinquedos, a indústria de cerâmica e de ferragens miúdas, bem como a indústria vidreira. Nos dois últimos decénios nasceram

novas empresas, em particular da microelectrónica, da indústria vidreira e de cerâmica. Velas de ignição, electrodomésticos, componentes electrónicos, ferramentas e artigos de desporto são igualmente produzidos neste distrito.

A capital distrital Suhl (58.000 habitantes), é conhecida internacionalmente pela sua produção de armas de caça e de desporto, bem como de motorizadas (marca SIMSON).

Trinta e oito por cento da superfície do distrito tem aproveitamento agrícola. A pastagem e a criação de gado bovino tem uma importância especial.

O distrito abrange cerca de dois terços da Floresta da Turíngia. A mais importante de 54 zonas de protecção da natureza é a que se situa no vale Vessertal e que, com uma área de 1.384 hectares, foi declarada reserva biosférica da UNESCO.

Anualmente, quase um milhão de veraneantes provenientes da RDA e do estrangeiro passam as suas férias no distrito de Suhl que é o segundo maior centro de férias da RDA. A mais conhecida das 100 localidades reconhecidas pelo Estado como centro de recreio, é a cidade de Oberhof onde são realizadas muitas competições internacionais nas disciplinas de desporto de Inverno tais como corridas de trenós, saltos de esquis e biatlo (corrida de esquis com prova simultânea de tiro).

A Agência de Imprensa para o Estrangeiro
Panorama DDR edita além disso:



«Perguntas e respostas»

Esta brochura procura dar respostas às perguntas dos visitantes estrangeiros relativamente à vida na RDA. Abrange muitos sectores da vida social e os diferentes aspectos da vida dos cidadãos. As respostas oferecem múltiplas informações sobre política externa e economia, a organização da democracia socialista, juventude e ensino, política social e cultural. A brochura edita-se em 12 línguas.

«RDA – Factos e números»

Esta publicação edita-se anualmente em 21 línguas. Informa resumidamente com factos, números, esquemas e fotografias sobre o Estado e os cidadãos, a vida política, a economia e vários outros aspectos. Indicam-se prioritariamente os rendimentos obtidos e os pontos altos relativos ao ano anterior.

«Panorâmica RDA»

Este material é dirigido em primeiro lugar aos jovens leitores como material de informação e ilustrativo sobre a RDA. Edita-se sob a forma de pasta contendo várias folhas com fotografias coloridas e possibilita um amplo leque de aplicação e utilização. Edita-se em 10 línguas.

Revista «Prisma»

Uma revista que contém informações interessantes sobre política, economia, ciência e cultura da RDA. «Prisma» publica-se quatro vezes por ano em alemão, inglês e francês.

